



BOLETIM INFORMATIVO

DANTE

Informativo do Colégio Dante Alighieri
ano XXIII edição 46 - 2019

O DANTE EM PRIMEIRO LUGAR

5 ALUNOS VOLTARAM DA FEIRA GENIUS OLYMPIAD, NOS EUA, COM MEDALHAS DE OURO — E A PROFESSORA SANDRA TONIDANDEL, COORDENADORA-GERAL PEDAGÓGICA DO EF II E DO EM, TAMBÉM FOI PREMIADA



ECCE, O NOVO PROGRAMA BICURRICULAR ITALIANO DO DANTE, ATENDE ALUNOS A PARTIR DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A 16ª OLIMPÍADA INTERNA COMEÇOU EM ABRIL E MOBILIZOU MAIS DE MIL ATLETAS ENTRE O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO



Siga o Dante nas REDES SOCIAIS



Notícias, eventos, fotos, vídeos e entrevistas: fique por dentro dos principais acontecimentos da escola



Facebook:
colegiodanteoficial



Instagram:
colegiodante



Youtube:
colegiodantesp



LinkedIn:
colegiodante



↑
05

INSTITUIÇÃO DANTE GANHA CERTIFICADO DA ONU MEIO AMBIENTE

O Colégio foi reconhecido pelo trabalho de redução do consumo de plástico envolvendo toda a comunidade escolar



ESPORTES

→
122 A 16ª OLIMPÍADA INTERNA DO DANTE

A abertura aconteceu no dia 6 de abril e os jogos, que começaram no dia 8, estenderam-se até o mês de agosto

132

TECNOLOGIA

PELO USO CONSCIENTE E TRANSFORMADOR DA TECNOLOGIA

O Scratch Day e o Safe Internet Day envolveram nossos alunos em atividades de programação e na promoção do uso ético das redes de informação e comunicação



HUMANIDADES

58 DELEGAÇÃO DANTIANA SE DESTACA NOVAMENTE NO FÓRUM FAAP DE DISCUSSÃO ESTUDANTIL

O evento, que simula comitês da ONU, teve 23 dantianos participantes — 7 premiados

MATEMÁTICA

66 VENCEDORES PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Os ótimos resultados do semestre conquistados pelos nossos alunos

CIÊNCIAS DA NATUREZA

70 DANTE BRILHA EM FEIRA DE CIÊNCIAS DOS EUA

Cinco estudantes do Ensino Médio e a coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio voltaram da Genius Olympiad premiados

88 LINGUAGENS

ECCE: O NOVO PROGRAMA BICURRICULAR ITALIANO DO DANTE

Ecce Uno, Ecce Due e Ecce Tre são as etapas do curso, que aproxima ainda mais os estudantes da cultura italiana

EXPEDIENTE

*Expediente: O Informativo é uma publicação interna do Colégio Dante Alighieri.
Departamento de Marketing: Fernando Homem de Montes (Jornalista Responsável — Mtb: 34.598).
Textos: Barbara Monteiro de Oliveira
Edição: Marcella Chartier
Revisão: Camilla de Rezende.
Diagramação: Simone Alves Machado. Fotos: Departamento de Audiovisual/arquivo pessoal de alunos e professores.
Projeto Gráfico: Grappa Marketing Editorial.
Alameda Jaú, 1061 – CEP:01420-001. Telefone: 11 3179-4400. Fax: 3289-9365. www.colegiodante.com.br/dante@colegiodante.com.br*



O novo maternal do Dante já está funcionando!

Agora, os pequenos têm mais do que uma sala de aula - são várias estações de atividades rotativas pensadas com todo o carinho para as habilidades que serão desenvolvidas com professoras especializadas, em 18 ambientes e com foco em cinco direitos de aprendizagem: conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

SAIBA MAIS: www.colegiodante.com.br

CONVIVER
PARTICIPAR
EXPLORAR
EXPRESSAR
CONHECER-SE



INSTITUIÇÃO

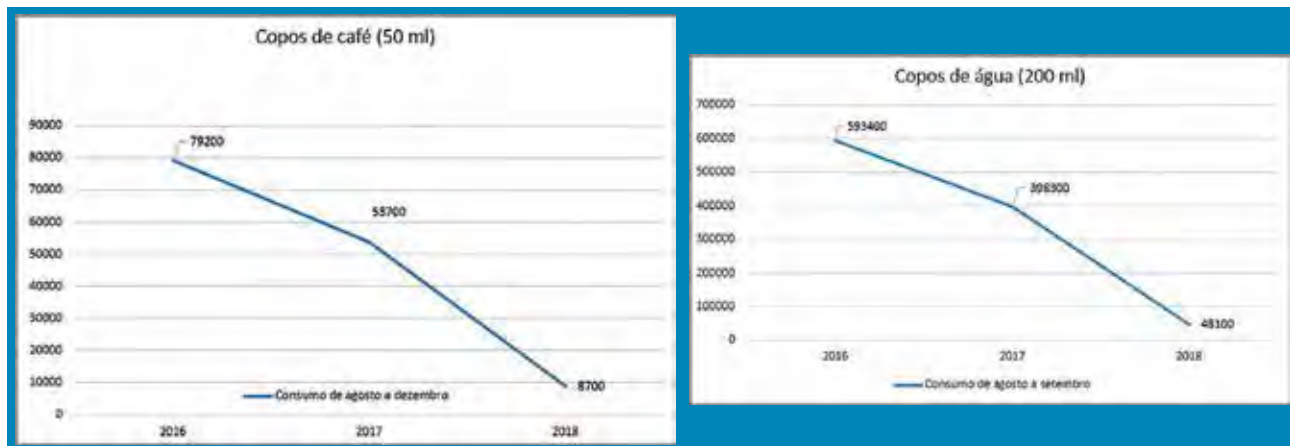


DANTE GANHA CERTIFICADO DA **ONU MEIO AMBIENTE**

A CAMPANHA “POR AMOR AO MAR”
POUPOU 1,6 MILHÃO DE COPOS
PLÁSTICOS E REUNIU MAIS 16
INSTITUIÇÕES DE ENSINO — NO
DANTE, PALESTRAS, AULAS ESPECIAIS
E PROJETOS INTERDISCIPLINARES
ENVOLVERAM ALUNOS E
COLABORADORES

A ONU Meio Ambiente entregou para o Dante no final de 2018 um certificado de reconhecimento e excelência pela participação do Colégio na campanha “Por Amor ao Mar”, cujo objetivo era combater a poluição plástica nos mares e sensibilizar os alunos e toda a comunidade escolar sobre o tema. A iniciativa reuniu 17 instituições de ensino, que juntas pouparam o uso de 1,6 milhão de copos descartáveis de plástico, evitando que seu descarte chegasse à natureza. Os ótimos resultados da “Por Amor ao Mar” também contribuem para a

JÁ ENTRE 2016 E 2017, ANTES DA CAMPANHA DA ONU, O DANTE JÁ TINHA REDUZIDO SIGNIFICATIVAMENTE O CONSUMO DOS COPOS PLÁSTICOS PROMOVENDO O USO DE CANECAS ENTRE ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS



OS COPOS DE CAFÉ FORAM REDUZIDOS EM 89%; E OS DE ÁGUA, EM 92%

campanha “Mares Limpos – O mar não está para plástico”, que está alinhada com os objetivos para 2030 da ONU em sustentabilidade. O certificado foi entregue por Denise Hamú, representante da ONU Meio Ambiente no Brasil. Foram nove meses de campanha, de março a novembro de 2018, representando também uma economia em dinheiro de R\$ 101.838,72.

O convite para participar da “Por Amor ao Mar” veio da escritora Claudia Lima, autora da coleção de livros infantis “Somos Todos Viajantes”, que fala sobre animais e sustentabilidade. Ela procurou o Dante para apresentar seus livros à equipe da biblioteca, que a colocou em contato também com o Departamento de Gestão Ambiental. “Muitas escolas adiaram o compromisso

com as boas práticas e o meio ambiente. Vocês vieram e estão anos-luz à frente deste despertar! Nossa jornada é motivo de muita alegria, assim como os resultados que alcançamos – tanto numéricos, que representam uma quantidade enorme de lixo plástico evitado, como por meio das ações realizadas no fortalecimento dos valores de consumo responsável”, disse

Por que é importante parar de usar copos plásticos descartáveis?

- Eles não são biodegradáveis e podem levar mais de 400 anos para se decompor no meio ambiente.
- Podem causar danos à saúde, já que o material libera substâncias cancerígenas em contato com o calor de bebidas quentes.
- Quase 90% do lixo encontrado no mar é plástico: principalmente copos, sacolas, canudos e garrafas.
- A maioria dos copinhos descartáveis de plástico não é reciclada. Como o material é

muito leve, é necessário um volume muito grande para formar um quilo de resíduos que seja vendável, o que gera desinteresse na cadeia de reciclagem.

- A redução no consumo de copos plásticos gera uma diminuição no lixo e também uma redução de custos, já que o Colégio passa a comprar menos material descartável.
- No oceano, o plástico pode ser engolido por animais marinhos, como as tartarugas, que acabam morrendo.

Claudia, que também é gestora da campanha, no momento da entrega do certificado.

“Entre as escolas, o Dante se destacou pelas ações realizadas com a finalidade de reduzir o uso de copos, já que várias atividades foram desenvolvidas com alunos e colaboradores, como palestras, aulas especiais e projetos interdisciplinares – o trabalho de produção textual com o tema sustentabilidade em parceria com o Departamento de Língua Portuguesa e a cortina de copos e exposição em parceria com o Departamento de Artes são exemplos disso, assim como o Dia sem Copo”, conta Laura Labaki, técnica em meio ambiente. O Dante forneceu canecas para todos os colaboradores e instalou

bebedouros *Smart* em todos os edifícios, para incentivar os alunos a trazer garrafinhas de casa. Nos eventos, o Colégio também vetou o uso de canudinhos e copos plásticos, substituindo-os por versões biodegradáveis feitas de papel quando não havia alternativas, já que a ideia é reduzir o uso de utensílios descartáveis e gerar a menor quantidade de lixo possível.

Outro diferencial do Colégio é que já havia um grande movimento com o objetivo de reduzir o consumo de copos descartáveis antes mesmo de começar a campanha “Por Amor ao Mar”. “De 2016 para 2017, o Dante já tinha reduzido significativamente o consumo dos copinhos. A campanha ‘Por Amor ao Mar’

veio para somar e dar um gás, acelerando nossos resultados e trazendo respaldo da ONU”, afirma Joaquim Félix, gestor ambiental. Os copos de café foram reduzidos em 89%; e os de água, em 92%. O Dante já poupa, em média, 102 mil copos plásticos por mês.

Em 2018, durante toda a duração da campanha, o Dante prestou contas mensalmente à ONU e à Claudia e o compromisso foi renovado para 2019. A meta do Colégio é zerar o uso de materiais plásticos de uso único e aumentar por meio de mais ações a conscientização de toda a comunidade escolar, envolvendo alunos, professores, funcionários e também as famílias.



ALÉM DE DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO PRODUZIDO, A REDUÇÃO NO CONSUMO DE COPOS PLÁSTICOS DIMINUI CUSTOS



COMPROMISSO REAL COM O MEIO AMBIENTE

As iniciativas do Dante pela preservação do meio ambiente vão muito além da campanha envolvendo os copos plásticos. A coleta seletiva, por exemplo, começou no Colégio há mais de 20 anos, dentro de uma criteriosa gestão de resíduos. Com o tempo, essa ação deu corpo a um grande projeto de compostagem de resíduos orgânicos, que, na sequência, resultou na criação do Telhado Verde – a cobertura do prédio Ruy Barbosa que hoje abriga uma horta urbana e se integra aos outros espaços de educação ambiental do Colégio.

O “Projeto Plantar”, por sua vez, é outra iniciativa que busca consolidar uma ação ambiental sólida, estabelecendo espaços de educação ambiental destinados a alunos do Maternal ao Ensino Médio. As ações dividem-se em três eixos principais: Coleta Seletiva e Compostagem; Gestão e Reúso de Água; e Gestão de Energia. No processo, alunos, professores e funcionários são agentes da gestão de resíduos. Nos últimos 16 anos, o Colégio destinou cerca de 570 toneladas de resíduos para reciclagem, com uma média anual de aproximadamente 35 toneladas. O projeto também chegou a armazenar quase 30 mil litros de água de chuva em quatro reservatórios, água que

se destina não apenas à lavagem da frota de ônibus do Colégio, que conta com 45 veículos, mas também à retrolavagem do poço artesiano. Já a gestão de energia usa luz solar e lâmpadas de LED. A compostagem, por sua vez, que também está a pleno vapor, produz um composto 100% orgânico que funciona como um ótimo adubo e alimenta a horta do Telhado Verde. Atualmente, há 400 sacos do composto disponíveis para doação, que podem ser retirados com a equipe do “Projeto Plantar” no Almoarifado Central.

“Esse resultado expressivo é motivo de orgulho para nossa escola, sendo fruto da colaboração de todos nós. Por isso, gostaríamos de agradecer a cada um pelo empenho e participação nessa mudança de hábitos. Em apoio assim às chamadas agendas sustentáveis, aproveitamos para reforçar e reafirmar nossa intenção de continuar reduzindo a geração de resíduos dentro do Colégio”, afirmou Marcio Usuari, gerente-geral administrativo do Dante, em comunicado oficial.

Quer fazer sua parte?

A equipe do “Projeto Plantar” ainda deu dicas práticas para que toda a comunidade escolar possa fazer da sua rotina um constante modo de cuidar do

meio ambiente. Confira e ajude:

- Na hora de consumir e descartar, pratique sempre os “5 Rs”: Repensar; Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar.
- Separe o lixo de casa em orgânicos, recicláveis e rejeitos.
- Se na sua rua não passa o caminhão da coleta seletiva, entre em contato com a prefeitura e solicite o serviço, ou leve aos pontos de coleta mais próximos, ou ainda procure por aplicativos que conectam você a catadores de recicláveis, como o “Cataki”.
- Lembre-se: não existe “jogar fora”, por isso cuide e encaminhe corretamente o resíduo gerado por você.
- Reaproveite cascas e sementes de frutas, restos de hortaliças e legumes para transformá-los em adubo para o seu jardim. Minhocários caseiros são uma opção muito simples e fácil de manejar.
- Troque os copos de plástico pelos de vidro e canecas. Ande com o seu!
- Substitua canudos de plástico por outros de metal, bambu, vidro e até papel.
- Quando possível, substitua o carro pela bicicleta ou por transporte coletivo.
- Não deprede árvores e plantas. Pelo contrário, ajude a preservá-las!
- Não jogue lixo na rua, nunca!

Guarde e descarte corretamente quando tiver a oportunidade.

• Se você tiver espaço em sua casa, plante flores, sementes de frutas ou hortaliças, temperos, etc. Ter contato com a terra, cuidar das plantas, observar e acompanhar seus ciclos, usufruir de seus aromas, cores e sabores faz muito bem para a saúde e tem efeitos positivos no corpo e na mente.

O trabalho não pode parar

Para engajar ainda mais os alunos nas ações de proteção ao meio ambiente e sustentabilidade do Colégio, os professores de biologia Bianca Rocha Sales, Fernando Campos de Domenico, Hilton Lourenço Ozório Filho e Paula Reis Galvão Rosa conduziram um trabalho com turmas de 1ª série do Ensino Médio durante os meses de maio e junho.

Os alunos foram reunidos em grupos de dois ou três integrantes e desafiados a produzir infográficos para informar a população sobre os agravos ambientais gerados pelo uso do plástico, principalmente os impactos sobre a vida marinha, e divulgar ações que cada pessoa pode, efetivamente, realizar para reduzir o consumo de plástico. A ideia era, ao término da atividade, compartilhar a produção dos

alunos com o público externo por meio das mídias sociais.

Ao longo de uma sequência de quatro aulas de 45 minutos, os alunos e os professores trabalharam na produção do material, intitulado “Poluição”.

Os 10 melhores infográficos produzidos foram selecionados pelos professores do Departamento de Biologia e serão usados como forma de conscientização desta campanha tão importante.



FORAM SELECIONADOS, PELOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, OS 10 MELHORES INFOGRÁFICOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS, QUE IRÃO COMPOR UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO NO COLÉGIO

PROJETO “LIXO INVISÍVEL” PROMOVE O CUIDADO DO ESPAÇO COMPARTILHADO



OS ALUNOS FIZERAM UMA INTERVENÇÃO DE DUAS SEMANAS COM MENSAGENS DE CONSCIENTIZAÇÃO ESPALHADAS PELO EDIFÍCIO LEONARDO E UMA ÁRVORE DE NATAL DECORADA COM LIXO. AO FINAL DO ANO LETIVO, UM FLASH MOB NO RECREIO CONCLUIU OS TRABALHOS DO PROJETO PARA 2018

A colaboradora Maria Bezerra da Silva, auxiliar de limpeza que trabalha há 16 anos no Dante, é muito querida por alunos, professores e demais funcionários. Ela percebeu que alguns alunos do Ensino Médio estavam jogando lixo no chão da sala, colando chiclete embaixo das carteiras e deixando o banheiro muito sujo, com descarte

incorreto de papel higiênico e absorventes femininos. Entre as aulas da manhã e da tarde, quando a equipe de limpeza costuma fazer uma faxina nas salas, a bagunça era tanta que não estava dando tempo de terminar de ajeitar o espaço. Ela conversou com os alunos e as orientadoras educacionais responsáveis para que, juntos, melhorassem

a situação. Foi por conta disso que começou o projeto “Lixo Invisível”, em parceria com o Fórum de Estudantes, grupo de alunos que se encontram periodicamente com a orientação e a direção para aproximar os corpos docente e discente. Também participaram a professora Maria Uranie Sanchez, assistente da diretoria-geral

pedagógica, e as orientadoras educacionais Maria Aparecida Tebecherani e Claudia Meletti. A iniciativa foi um apelo para que todos os dantianos cuidem melhor do espaço da escola, preservando a limpeza e jogando o lixo no lugar certo – além de separar os materiais recicláveis corretamente.

Maria visitou as salas de aula e conversou pessoalmente com os estudantes, pedindo sua colaboração e explicando como o comportamento deles afetava o trabalho da equipe de limpeza e toda a convivência dos outros que também usam os mesmos espaços. O Fórum de Estudantes, por sua vez, começou a agir por meio das aulas de GPI (Gestão Pessoal e Interpessoal, disciplina que aborda o desenvolvimento socioemocional), ministradas pelos professores Jaqueline Moraes e Felipe Trafani, que abraçaram a causa e apoiaram o projeto. Os alunos que cursavam a 1ª série do Ensino Médio visitaram as aulas de GPI da 2ª série e vice-versa, conversando com os colegas sobre a questão e procurando unir todas as turmas. Depois, foi realizada uma intervenção de duas semanas com mensagens de conscientização espalhadas pelo edifício Leonardo e uma árvore de natal decorada com lixo, finalizando com um *flash mob*, que aconteceu no dia 23 de novembro em frente à Rádio Dante durante o recreio, marcando o encerramento dos trabalhos do projeto em 2018.

Foi realizada uma intervenção de duas semanas com mensagens de conscientização espalhadas pelo edifício Leonardo

O aluno Vinícius Favero, da 3ª série F, registrou todas as ações do projeto com fotos.

“Eu pedi a ajuda dos alunos e eles responderam prontamente, já melhoraram muito. As turmas que participaram do projeto agora cuidam da sua sala de aula e dos banheiros e estão com o comportamento impecável”, comemora e elogia Maria.

A orientadora Claudia

concorda: “Acredito que o ‘Lixo Invisível’ já tenha surtido um grande efeito. Percebemos a melhora no espaço e também foi bacana os próprios alunos se envolverem e falarem com seus colegas. Espalhar a mensagem entre seus pares foi uma forma de aproximar todo mundo, com identificação e representatividade, falando de igual para igual”.



“EU PEDI A AJUDA DOS ALUNOS E ELLES RESPONDERAM PRONTAMENTE. AS TURMAS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO AGORA CUIDAM DA SUA SALA DE AULA E DOS BANHEIROS E ESTÃO COM O COMPORTAMENTO IMPECÁVEL”, COMEMORA MARIA

UM MUSEU CERTIFICADO PELA AZAB

O Museu de História Natural do Dante recebeu um importante documento da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB): o certificado de bem-estar animal, pelo bom tratamento do acervo vivo do museu. A AZAB visitou o Dante em agosto de 2018 para fazer uma vistoria. Os auditores brasileiros estavam acompanhados por um representante da Wild Welfare, instituição internacional que foi a primeira iniciativa de bem-estar para animais selvagens em cativeiro do mundo. “Eles avaliaram todos os locais do Colégio que abrigam animais vivos e checaram todas as condições, de estrutura a alimentação, manejo, temperatura, tudo que envolvesse o bem-estar deles”, conta Ana Paula Fioretti, supervisora do museu.

A auditoria é rigorosa e avalia 111 critérios elaborados com base em recomendações internacionais, sendo que as instituições são contempladas com o certificado apenas se atenderem a todos os requisitos. Em todo o Brasil, contando com o Dante, apenas 9 instituições possuem esse certificado. “Para nós é um reconhecimento enorme do nosso trabalho, mas não significa que vamos nos acomodar e parar por aqui. Estamos sempre

procurando formas de melhorar e nos desenvolver”, comemora Ana Paula. O certificado é válido por 5 anos, período em que cada instituição continuará sendo acompanhada pela AZAB e deverá manter ou melhorar seus padrões para renovar sua certificação.

O certificado foi recebido em mãos por dois representantes da equipe do museu do Dante no 43º Congresso da AZAB, realizado em Belo Horizonte de 21 a 25 de maio. O evento contou ainda com palestras, simpósios, cursos e apresentações de trabalhos publicados. Na ocasião, os biólogos do Dante Roberto Gomes Padilha e Giovana Castro também apresentaram seus trabalhos de pesquisa –

Giovana falou sobre as ararajubas e a parceria do Colégio com a Fundação Lymington, enquanto Roberto apresentou um método que desenvolveu para não mais alimentar animais predadores com outros animais vivos, colocando a presa no recinto já abatida, ou pedaços de carne já manipulados, sem deixar de respeitar o comportamento de caça dos predadores – o animal vai se acostumando pouco a pouco a essa alimentação diferente. “Foram nossas primeiras publicações em um congresso como esse e, para nós, a qualificação dos profissionais faz toda a diferença, é algo que valorizamos e incentivamos muito”, afirma Ana Paula.

“*Eles avaliaram todos os locais do Colégio que abrigam animais vivos e checaram todas as condições, de estrutura a alimentação, manejo, temperatura, tudo que envolvesse o bem-estar deles*”

ANA PAULA FIORETTI

PELA PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

“O Museu de História Natural do Dante faz parte da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil, e uma das nossas responsabilidades é promover ações de educação ambiental. Procuramos fazer isso de forma alternativa, com atividades lúdicas no espaço do museu, para atrair a atenção dos alunos desde as faixas etárias mais baixas”, conta a bióloga Giovana Castro.

Entre as ações realizadas pela equipe do museu ao longo do semestre estão duas exposições e um dia de atividades especiais. A primeira exposição, que aconteceu em fevereiro, foi elaborada para promover a conscientização sobre a importância do tamanduá em

nosso ecossistema. “O Grande Caçador de Formigas: você sabe qual animal é?” reuniu vídeos, atividades e jogos como o “Tamandoludo” (esses últimos dirigidos especialmente aos estudantes de 2º a 6º ano do Ensino Fundamental. “Em nosso acervo temos um exemplar taxidermizado. É um animal curioso, excêntrico, que está ameaçado de extinção. Explicamos a importância de preservar o meio ambiente para então proteger o animal, e o papel do bicho na manutenção do ecossistema em que ele vive. As ações do homem, como poluição, desmatamento, queimadas e atropelamentos nas estradas, fazem com que tanto o animal quanto o meio ambiente sejam ameaçados. Nos estados

do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul a ocorrência de atropelamento de tamanduás é muito alta e, infelizmente, não há fiscalização”, afirma Giovana. O tamanduá, que já chegou a estar presente em todos os biomas brasileiros, é hoje mais comum apenas na região centro-oeste e na área de cerrado.

De 10 a 17 de junho, foi a vez das abelhas: a exposição interativa alertava os alunos sobre a importância delas e de outros polinizadores para o planeta. Além da exposição, houve oficinas, jogos, brincadeiras e uma visita a uma colmeia de verdade de abelhas Jataí, espécie nativa brasileira que não tem ferrão, é pacífica e não ataca. “Seu mel é muito doce e elas podem ser criadas



A EXPOSIÇÃO “O GRANDE CAÇADOR DE FORMIGAS: VOCÊ SABE QUAL ANIMAL É?” REUNIU VÍDEOS, ATIVIDADES E JOGOS

A EXPOSIÇÃO SOBRE AS ABELHAS ABORDOU, A CADA DIA, UMA QUESTÃO DIFERENTE SOBRE O ASSUNTO: COMO SÃO AS ABELHAS, COMO VIVEM E QUAL É A IMPORTÂNCIA DA POLINIZAÇÃO FORAM ALGUMAS DELAS



em casa. São bem menores do que as abelhas que estamos acostumados a ver, as amarelas e pretas, que são as abelhas exóticas europeias e africanas. A entrada da colônia da abelha jataí é estreita e parece uma chaminé. Já os favos de mel têm formato de potes”, explica Giovana, que acompanhou as crianças na visita à colmeia, que fica no jardim do Dante, de frente para a alameda Jaú, em uma caixa de madeira.

A cada dia, a exposição trabalhou um tema diferente: Como são as abelhas? Como vivem? Qual é a importância da polinização? Quais são os impactos negativos nas populações desses insetos? E, por último: Como cidadãos, como podemos contribuir para diminuir esses impactos? “Plantar flores e ervas aromáticas, adotar uma colmeia das abelhas que não têm ferrão, diminuir o uso de agrotóxicos, dar preferência a

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA AJUDAR NO COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL

- Descartar o lixo adequadamente
- Plantar árvores nativas
- Andar mais a pé
- Usar mais transporte público e alternativo, como bicicleta
- Investir em energias renováveis limpas, como a solar e a eólica
- Consumir produtos locais
- Produzir menos lixo
- Desligar as luzes ao sair
- Reduzir o consumo de carne bovina
- Evitar o desperdício de alimentos
- Reduzir o uso de combustíveis fósseis, como a gasolina

produtos naturais e orgânicos e evitar poluição e desmatamento são exemplos disso”, ensina Giovana. “As abelhas realizam a polinização das flores, da qual resulta a formação de frutos e sementes que, futuramente, produzirão uma nova planta. Morcegos e borboletas, entre outros animais, também são polinizadores, mas são as abelhas as principais responsáveis por esse processo”, afirma Ana Paula.

Houve, ainda, o Dia Internacional do Urso-Polar, em 27 de fevereiro. O animal, que também vem sofrendo com os efeitos do aquecimento global, da poluição dos oceanos e da caça ilegal, é parte importante do ecossistema ártico. “Os ursos começaram a invadir as cidades porque falta alimento em seu hábitat natural. As geleiras estão derretendo e ficando menores a cada ano, dificultando a caça para eles. A caça ilegal de focas também provoca fome, porque elas são o principal alimento do urso-polar”, explica Ana Maria Thiago Souza, bióloga. “Os ursos-polares invadiram uma ilha habitada na Rússia em busca de alimento. Eles são vários e estavam andando juntos, o que também é um sinal de desequilíbrio, já que naturalmente os ursos são animais solitários e não vivem em bandos. Esse não é um comportamento esperado deles”, conta ela.

“ Os ursos começaram a invadir as cidades porque falta alimento em seu hábitat natural. As geleiras estão derretendo e ficando menores a cada ano, dificultando a caça para eles. A caça ilegal de focas também provoca fome, porque elas são o principal alimento do urso-polar ”

ANA MARIA THIAGO SOUZA

As crianças aprenderam que os ursos-polares ficam no polo norte e os pinguins no polo sul, então eles não se encontram, e também puderam conferir muitas dicas sobre como fazer sua parte e ajudar na preservação dos ursos, mesmo

que de longe (confira no BOX da página ao lado). Antes de ir para casa, eles ainda fizeram máscaras de urso-polar, que podiam usar para brincar e até pular o Carnaval. Foram distribuídas cerca de 200 máscaras.



O DIA INTERNACIONAL DO URSO-POLAR FOI EM 27 DE FEVEREIRO E, POR CONTA DA PROXIMIDADE COM O CARNAVAL, OS ALUNOS GANHARAM MÁSCARAS PARA RECORTAR REPRESENTANDO O ANIMAL

PROFESSORA DO DANTE É CONVIDADA PARA CRIAR PLANO DE CONSERVAÇÃO DE MAMÍFERO MAIS RARO DO MUNDO



A professora Nina Furnari, que dá aulas no laboratório de biologia, no FabDante e na eletiva de Anatomia Humana, foi convidada para desenvolver um plano de conservação para os preás de Moleques do Sul, em Santa Catarina. Bióloga formada pela USP, Nina é especialista no estudo desses roedores, tendo feito mestrado sobre preás de São Paulo e porquinhos-da-índia

e doutorado sobre os preás das ilhas de Moleques do Sul, que são uma espécie diferente, considerados os mamíferos mais raros do mundo. “Eles só existem nesse arquipélago, que fica perto de Florianópolis, e por conta de sua vulnerabilidade se encontram criticamente ameaçados de extinção”, explica a professora.

Para proteger os animais, o Instituto do Meio

Ambiente (IMA) realizou um workshop no Morro das Pedras, em Florianópolis, para o desenvolvimento de um Plano de Ação Estadual para a Conservação do Preá de Moleques do Sul. O planejamento serve para listar as medidas a serem tomadas em três frentes de ação: educação ambiental, ameaças humanas e ameaças naturais. O evento, que aconteceu de 9 a 11

de abril, também contou com apoio do Instituto Tabuleiro, Caipora (Cooperativa para Conservação da Natureza) e SMSG (grupo especializado em pequenos mamíferos da União Internacional para Conservação da Natureza) e com patrocínio da Fundação Boticário. No total, 35 especialistas redigiram o PAN, entre educadores, cientistas, biólogos, pesquisadores, oficiais da marinha e bombeiros.

Nina estuda o comportamento dos preás há 15 anos, e sua pesquisa de doutorado contou com viagens à ilha para estudar os bichinhos locais, cujos hábitos são muito diferentes dos preás que vivem no continente. “Essa espécie se chama *Cavia Intermedia* e foi reconhecida oficialmente há apenas 20 anos. Sou uma das poucas pessoas que estudou essa espécie *in loco*. A população é pequena, são cerca de 100 animais neste único local isolado, o arquipélago de Moleques do Sul. A vivência nesse ambiente diferente fez com que a genética e o comportamento deles fossem diferentes. Até a expectativa de vida é outra: para um preá no continente é de 1 ano, e os da ilha chegam a até 5 anos”, explica a professora. “Lá também há a maior concentração de pássaros de Santa Catarina, mas além deles

o preá é o único vertebrado da ilha e não tem predadores. No entanto, o fato de não haver muitos predadores não reduz o risco de extinção da espécie, que é muito vulnerável. A principal ameaça é a humana”, alerta a professora. Embora o arquipélago de Moleques do Sul esteja localizado no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, que é uma zona protegida, é preciso impedir a entrada de pessoas não autorizadas na ilha. Segundo Nina, até a exposição a animais domésticos, como cães e gatos, poderia significar um encontro com potenciais predadores e levar os preás de Moleques do Sul à extinção.

Depois do evento, o preá de Moleques do Sul virou um símbolo local e está sendo estudado pelas crianças nas

escolas próximas. “Mas agora o importante é fazer o projeto sair do papel! Todas as etapas têm prazos a serem cumpridos e de tempos em tempos vamos reavaliando o projeto. Acho que a educação ambiental é essencial nessa iniciativa, para conscientizar a população local”, afirma Nina. A professora também conseguiu conectar sua experiência no Dante à participação no workshop: “No planejamento usamos técnicas de *design thinking* (ou ideação) que também usamos no FabDante, e foi muito bom voltar do projeto para o Colégio e contar para meus alunos que o que aprendemos e trabalhamos aqui no Dante é importante e pode ser aplicado na vida real”, conclui ela.

“Eles só existem nesse arquipélago, que fica perto de Florianópolis, e por conta de sua vulnerabilidade se encontram criticamente ameaçados de extinção”

NINA FURNARI

FORMANDOS DE 2018 *EMOCIONAM* TODA A COMUNIDADE ESCOLAR

A formatura dos alunos que cursaram a 3ª série do Ensino Médio em 2018 foi realizada nos dias 17 e 18 de dezembro do ano passado no ginásio Túlio Nelson Canali, reunindo familiares e amigos e trazendo muita emoção para o Colégio. No primeiro dia, colaram grau as turmas A, B e C; enquanto as salas D, E e F participaram da cerimônia no dia seguinte.

Nas duas datas, estavam reunidos na mesa diretora o presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina; a então diretora-geral pedagógica, professora Silvana Leporace; o presidente da AEDA (Associação de Ex-Alunos do Colégio Dante Alighieri), dr. Alfio Paglia; e a assistente da diretoria-geral pedagógica para o Ensino Médio, professora Maria Uranie Khzouz Sanchez. No dia 17, também compôs a mesa Flávia Gomes Ribeiro Piovacari, diretora adjunta da diretoria executiva do Dante. E, à diferença de anos anteriores, desta vez as turmas tiveram dois paraninfos: o professor Gilberto Junior Jacob, presente no dia 17, e o professor Jackson Ferguson Costa de Farias, no dia 18.

Entre os formandos, os escolhidos para serem oradores foram: Rafael Caetano Kadi (3ª série A), Luca Mastropietro Racy de Albuquerque Nunes (3ª série B), Luiza Rodrigues Araújo (3ª série C), Lucas Nunes Martorelli (3ª série D), André Mouaccad Filho

(3ª série E) e Lara Hossepian Hojaij (3ª série F). Um ponto em comum nos discursos dos alunos foi como o Dante é sua segunda casa e como formaram aqui laços profundos de amizade, reconhecendo os colegas, professores e funcionários como uma verdadeira família. “Vivemos aqui alguns dos melhores momentos das nossas vidas”, disse Marina Malheiros, da 3ª F. Esse sentimento era unânime entre os alunos, mesmo entre aqueles que não discursaram: “Estudo aqui desde 2005 e o que sinto agora é uma mistura de emoções. Estou muito feliz por me formar, mas ao mesmo tempo triste de deixar o Colégio, onde sei que tenho uma segunda família”, disse Lucas Kim, da 3ª C.

Por seu desempenho ao longo do ano, as três alunas mais bem colocadas da 3ª série foram homenageadas e assinaram o Livro de Ouro do Colégio Dante

Alighieri, sendo elas: Paula Fakhrieh Suwwan Buaiz, da 3ª A (1º lugar), Juliana Martes Sternlicht, da 3ª C (2º lugar), e Estela Sant’Anna de Freitas Guimarães, da 3ª C (3º lugar). Também foram homenageados os professores Márcia Vaz, Valdinei Aparecido de Ávila e Silva, Kauê Lopes dos Santos, Gilberto Junior Jacob, Jackson Ferguson Costa de Farias, Manoel de Aquino Resende Neto e Sueli Maria de Oliveira Takahashi. A professora Silvana Leporace, que estava deixando o Dante após 37 anos como colaboradora, e que também é ex-aluna, recebeu homenagens especiais nos dois dias de formatura. No final das cerimônias, os formandos fizeram uma homenagem especial a seus padrinhos, entregando-lhes presentes. O encerramento, em ambas as noites, contou ainda com um emocionante vídeo mostrando

“ *Estudo aqui desde 2005 e o que sinto agora é uma mistura de emoções. Estou muito feliz por me formar, mas ao mesmo tempo triste de deixar o Colégio, onde sei que tenho uma segunda família* ”

LUCAS KIM

a retrospectiva das turmas, além da reprodução do bater do sino (um dos maiores símbolos do Dante) e a execução do hino do Colégio.

A formatura foi marcada por momentos emocionantes embalados por música. Logo no começo, nas duas cerimônias, o estudante e também formando Lucca Verdi Pires, da 3ª série A, se apresentou tocando Beethoven no piano. Lucca foi aplaudido de pé pela plateia nos dois dias. O programa ainda incluiu um vídeo com uma mensagem dos professores aos formandos, em que

recitavam a letra da canção “Paciência”, de Lenine; e houve apresentação do VocalDante Cantoria, coral formado por pais, colaboradores e ex-alunos, cantando as canções “O Sol”, de Vitor Kley, e “Tempo Perdido”, da Legião Urbana, sob regência do professor Daniel Assad.

FUTURO BRILHANTE

Todos os professores que homenagearam os formandos disseram esperar grandes realizações de seus alunos, destacando que as turmas de 2018 marcaram profundamente suas carreiras. O paraninfo do primeiro dia,

NA CERIMÔNIA, TODOS OS PROFESSORES QUE HOMENAGEARAM OS FORMANDOS DISSERAM ESPERAR GRANDES REALIZAÇÕES DE SEUS ALUNOS, DESTACANDO QUE AS TURMAS DE 2018 MARCARAM PROFUNDAMENTE SUAS CARREIRAS



professor Gilberto, disse acreditar em um mundo melhor com o desenvolvimento dos jovens. “Creio na mudança por mim e por vocês. Acredito muito em vocês”, afirmou, depois de fazer um depoimento muito impactante sobre a história de sua família contando como seu avô, um italiano judeu, sobreviveu ao holocausto e a um campo de concentração nazista, vindo depois morar no Brasil. Já o professor Jackson, paraninfo do segundo dia, discursou palavras de esperança para o futuro dos estudantes: “Desejo que tenham aprendido no Dante todas as lições importantes: não apenas as de matemática, português e física, mas também

e principalmente as de vida”. Ele também homenageou e agradeceu a professora Silvana (“Você sempre foi um exemplo de seriedade e compromisso com a educação”) e deu as boas-vindas à professora Valdenice Minatel, que assumiu como diretora-geral pedagógica do Dante em janeiro, além de ter feito um agradecimento especial aos funcionários do Colégio, gerando uma grande salva de palmas – “Gostaria de agradecer a todos os funcionários. Vigilantes, equipe de limpeza, secretaria, todos mesmo. Sem vocês, nada disso poderia ser feito”.

Sinais de sucesso no futuro dos formandos, aliás, já começaram a surgir, com alunos sendo aprovados

em grandes universidades no Brasil e também no exterior. “Vou estudar engenharia na Itália e fiz a prova para o vestibular da Universidade de Torino aqui mesmo no Dante. Somos o único local no Brasil onde o teste é aplicado”, contou Enrico Mason Purchio, da então 3ª série C, que estudou no Dante desde o primeiro ano do Ensino Fundamental. “O que mais me motivou a estudar fora foi o fato de alguns colegas irem também. Já somos três dantianos calouros de Torino e vamos juntos. Eu também tenho família italiana e parentes em Padova e ter tido contato com o idioma e a cultura italianos na escola ajudou”, afirmou o formando.

INTERVENÇÃO FEMINISTA NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Mensagens e expressões artísticas foram espalhadas por todo o edifício Leonardo no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Os cartazes continham informações sobre a realidade da violência sofrida pelas mulheres, denunciando casos de machismo, assédio e agressão com dados e estatísticas, além de promoverem apoio e reforçarem a autoestima das meninas. A ação, conduzida por alunas do Ensino Médio, foi semelhante à realizada em 2018. “Mas desta vez tivemos muito

mais planejamento e o número de cartazes praticamente dobrou. Também notamos um apoio maior dos alunos, que respeitaram e incentivaram as meninas, sem nenhuma ação contrária. A nossa diretora-geral pedagógica, professora Valdenice Minatel M. de Cerqueira, também apoiou toda a ação e guardou todos os cartazes para transformá-los em um book e poder preservar o material”, conta Maria Uranie Khzouz Sanchez, assistente de direção do Ensino Médio.

Além da intervenção com os cartazes, as alunas passaram em todas as classes para conversar com os colegas sobre a data e o que ela representa. “Houve muito diálogo e muita escuta, porque nossa ideia, desde o começo, era incluir todo mundo no projeto. Tomamos o cuidado de ouvir os homens também, entender o que eles acham, como se sentem e o que pensam de tudo isso. Afinal, o machismo também afeta negativamente os meninos”, explica a aluna Mariana de

Camargo Salles Cezar, da 3ª série D, uma das estudantes que liderou a iniciativa. “Quisemos mostrar que feminismo não é só para as mulheres, que eles também podem ajudar e fazer parte. E deu certo. A ação fez os meninos pensarem de verdade e se colocarem no nosso lugar, tendo mais empatia”, comemora ela. As alunas também organizaram um correio elegante para que as colegas enviassem mensagens carinhosas umas para as outras, se apoiando e fortalecendo. Os meninos também participaram e tudo aconteceu de forma muito tranquila e respeitosa.

“Não vamos parar por aqui. Queremos continuar fazendo ações durante todo o ano, e já planejamos uma exposição de fotos de professoras e funcionárias, acompanhada por vídeos com depoimentos delas sobre o que é ser mulher”, diz Mariana. “Também queremos promover fóruns de discussão”, acrescenta Uranie. “Mas sempre tendo o diálogo e a escuta como base. Eu explico para as meninas que elas já têm poder, já são fortes. Elas só precisam despertar para isso e tomar o que já é seu por direito. Não há necessidade de ser agressiva ou reativa. Feminismo, afinal, não é extremismo, não é o oposto de machismo, e sim um movimento por igualdade”, esclarece ela.

LEGADO POSITIVO

A ação do Dia da Mulher também trouxe mais união entre todos os alunos do Ensino Médio, tornando o ambiente mais acolhedor e colaborativo. “Essa ligação foi além do projeto. Nós nos aproximamos muito



CARTAZES COM MENSAGENS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS FORAM ESPALHADOS POR TODO O EDIFÍCIO LEONARDO, DENUNCIANDO MACHISMO, ASSÉDIO E AGRESSÃO COM DADOS E ESTATÍSTICAS

das meninas da 1ª série, que se engajaram demais com a iniciativa dos cartazes, e aproveitamos para dividir nossa experiência com elas, dar dicas e ajudar umas às outras, quebrando aquela imagem de ‘terceirão intocável’ e qualquer rixa que pudesse existir entre as séries”, afirma Mariana. “Nós que somos formandas pensamos muito no legado que vamos deixar aqui e queremos que seja positivo”, diz ela. As estudantes têm até um grupo de

WhatsApp e se tornaram amigas.

Além de Mariana, lideraram a organização da atividade as alunas Ana do Amaral Mendes (3ª B), Gabriela Nazarian (3ª C), Kayra Bandeira Felício Fonseca de Camacho (3ª B), Lara da Costa Garcia (3ª C), Maria Eduarda de Souza Alves (3ª A), Maria Luiza Hiar (3ª E), Raffaella Gozzi Maksoud (3ª E), Raffaella Ferreira Costa Braga (3ª C) e Raphaele Marie Françoise de Fraipont (3ª B).

“O número de cartazes praticamente dobrou [em relação a 2018]. Também notamos um apoio maior dos alunos, que respeitaram e incentivaram as meninas. A nossa diretora-geral pedagógica também apoiou a ação e guardou todos os cartazes para transformá-los em um book e preservar o material”

MARIA URANIE KHZOUZ SANCHEZ



EM ABRIL, ALUNOS DA 2ª E DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO FORAM ENTREGAR A DOAÇÃO DE OVOS DE PÁSCOA ARRECADADA PARA AS CRIANÇAS DO QUINTAL DA CRIANÇA

REDES DO BEM

NOSSOS ALUNOS SE MOBILIZARAM PARA ARRECADAR COMIDA, ROUPAS E ITENS DE HIGIENE PARA UMA COMUNIDADE, OVOS DE PÁSCOA PARA INSTITUIÇÕES DE CARIDADE E LACRES DE LATINHAS PARA TROCAR POR CADEIRAS DE RÓDAS

A aluna Bianca Mendes Pires Ji, da 2ª série A, liderou uma ação que beneficiou moradores de uma comunidade na zona leste paulistana que perderam tudo o que tinham em um incêndio. Bianca, que já realizara um trabalho voluntário pela ONG Sonhar Acordado, que atua no local, mobilizou colegas que a ajudaram nas arrecadações e na entrega das doações, que aconteceu no dia 30 de março. “Ver as crianças sorrirem e ajudar traz um sentimento muito bom”, conta Bianca. “A comunidade tem 200 pessoas, sendo que 66

são crianças e 24 são idosos. Conhecer pessoas nessa situação muda nossa visão de mundo. Passamos a enxergar o quanto somos privilegiados e a entender que eles não tiveram as mesmas oportunidades que nós. Quando vi uma menina da minha idade que tem que trabalhar ou pedir dinheiro na rua para conseguir se alimentar, foi um impacto muito grande. Só quis ajudar”, conta ela.

O amigo Pedro Curti, da 2ª C, concorda: “Muita gente marginaliza essas pessoas e acha que elas estão nessa condição

porque querem, mas não é verdade. Temos um preconceito, uma ideia de como são essas pessoas, mas, quando você conhece e conversa com elas, vê que são gente comum, que também trabalham. Mudou muito a forma como eu pensava. Acho que faz muita diferença ver com seus próprios olhos, falar com as pessoas. Só entende de verdade como é quem faz voluntariado”, afirma o estudante. “Por sorte nenhuma das pessoas da comunidade que nós conhecíamos se machucou no incêndio, mas o acidente deixou um morto e um

ferido. Foi horrível. Uma garotinha de lá que eu gosto muito só teve tempo de salvar seu cachorrinho. Ela e sua família perderam tudo, é triste demais. Essas pessoas costumam ser invisíveis para nós, não por maldade, mas por falta de contato”, completa Bianca.

“Um foi chamando o outro, criando uma corrente do bem. O pessoal da 1ª série ajudou muito, eles trouxeram muita coisa. Todos se mobilizaram bastante, e, no final, o resultado foi melhor e maior do que esperávamos”, conta Flora Farah, da 2ª A, também amiga de Bianca. Flora foi a responsável por organizar as arrecadações. “Além de fazer o bem e ajudar o próximo, a ação também trouxe impactos positivos para os alunos

do Ensino Médio, que se tornaram muito mais unidos depois dessa experiência”, diz Maria Uranie Khzouz Sanchez, assistente de direção do Ensino Médio.

Em abril, a doação foi de ovos de Páscoa: alunos da 2ª e da 3ª série do Ensino Médio do Dante foram ao Quintal da Criança no dia 12 para fazer a entrega. A organização não governamental, situada na região central de São Paulo, foi criada para atender filhos de catadores de materiais recicláveis, mas também auxilia atualmente filhos de imigrantes em situação de vulnerabilidade social, atendendo mais de 200 crianças.

“Temos um trabalho em parceria com o Quintal da Criança já há alguns anos e fizemos questão

de entregar os ovos de Páscoa pessoalmente. Além de ganhar chocolate, as crianças também puderam brincar, colorir e fazer orelhinhas de coelho com os alunos do Dante, recebendo muita atenção e carinho”, conta Maria Uranie.

Toda a comunidade escolar contribuiu para a arrecadação dos ovos, mobilizando alunos, pais, professores e funcionários. No total, cerca de 1.200 ovos foram arrecadados. Foram entregues 220 unidades para as crianças do Quintal, e o restante seguiu para outras instituições, como Sorriso do Futuro, CCJ Guarujá e Espaço São Matheus em Movimento, fazendo a Páscoa de quem mais precisa mais doce e feliz.



A ONG ATENDE MAIS DE 200 CRIANÇAS, ENTRE FILHOS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E DE IMIGRANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

42 KG DE LACRES DE LATINHAS JÁ FORAM RECOLHIDOS PELOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ENVOLVIDOS COM A CAMPANHA. COM 90 KG, É POSSÍVEL FAZER A TROCA POR UMA CADEIRA DE RODAS



LACRE AMIGO NO DANTE

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental estão à frente de uma arrecadação expressiva de lacres de latinhas para conseguir cadeiras de rodas para pessoas que não têm condições de comprar. Até agora já foram 42 kg recolhidos — são necessários 90 kg para a troca por uma cadeira.

O programa “Lacre Amigo” promove a doação de cadeiras de rodas para instituições sociais cadastradas nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde atua a Arteris — empresa do setor de concessão de rodovias que doou mais de 450 unidades entre 2011 e 2018. Em 2019, a Arteris também vem promovendo corridas de rua com o objetivo de levar conscientização sobre

o tema. No evento esportivo, que se chama “Junta & Vai – a corrida do Lacre Amigo”, também acontece a entrega das cadeiras. A corrida já teve duas edições neste ano: uma em Joinville (26/05) e outra em Florianópolis (07/07). Está programada mais uma para São Paulo, no dia 22 de setembro, na qual será entregue a cadeira conquistada pelos alunos do Dante em 2018, com a doação de 90 kg de lacres. “Estamos muito felizes por ver que nossa ação gerou esse resultado! Isso nos incentiva ainda mais. Não sabemos quem vai receber, só que é uma pessoa que realmente precisa. A ideia é fazer o bem sem ver a quem”, afirma a professora Ana Claudia Baldi, do 5º ano do Ensino Fundamental.

No Dante, o projeto começou em 2017, mas foi agora em 2019 que tomou grandes proporções e envolveu muito mais turmas. “Juntamos os lacres aqui na escola, trazidos pelos alunos, até alcançar uma grande quantidade. Depois, encaminhamos essas doações para a Arteris, que faz toda a mediação com as empresas de reciclagem e com as instituições sociais”, explica a professora. “Montamos uma mesa na última reunião de pais com toda a arrecadação que fizemos em 2019 até agora, e eles ficaram impressionados”, conta o aluno Gustavo Jin Kang, do 5º ano J.

Dois anos atrás, foi o aluno Marcelo Beré Motta que trouxe a ideia para a escola, depois de ver seus avós juntarem lacres para apoiar a causa. Hoje,

Marcelo está no 7º ano J. “Na época, estávamos em um passeio escolar e, quando fomos almoçar em uma cantina, ele começou a recolher lacres e me contou do projeto”, recorda-se a professora. Hoje em dia, muitas famílias do Dante estão envolvidas na iniciativa, que se espalha cada vez mais pelo Colégio. Algumas crianças têm parentes que são donos ou trabalham em restaurantes, lanchonetes e churrascarias e ajudam a recolher.

Para quem não trabalha no ramo de alimentação, a arrecadação pode ser feita em almoços, *happy hours*, churrascos, aniversários e todo tipo de evento. “No meu prédio eu coloquei um bilhete no elevador explicando sobre as doações, e, desde então, todos os vizinhos começaram a ajudar. Fui até a padaria e o bar que ficam perto de casa para pedir lacres também e estou conseguindo juntar bastante com esse apoio deles”, conta o estudante Leonardo Trauczynski Coelho de Negri Lopes, do 5º J. Muitos colegas de sua sala estão participando ativamente do projeto. “Eu pedi ajuda no meu clube”, diz João Pedro Serpa Roberti. “Sempre que como fora eu recolho os lacres”, afirma Manuela Bernardelli de Oliveira. “Eu acho importante lembrar que nossas arrecadações não atrapalham o trabalho dos catadores”, alertou Bruna do



“NÓS CRIAMOS UMA COMPETIÇÃO SAUDÁVEL ENTRE NÓS, TORNANDO A AÇÃO AINDA MAIS DIVERTIDA. É UMA BRINCADEIRA DO BEM E CADA CASA TENTA ARRECADAR MAIS QUE A OUTRA, INCLUSIVE QUEM MORA EM OUTRA CIDADE OU PAÍS”, CONTA ENZO MELCHIORI MORENTE, DO 5º J, QUE MOBILIZOU ATÉ A PARTE DE SUA FAMÍLIA QUE MORA EM VANCOUVER, NO CANADÁ, PARA QUE AJUDEM INSTITUIÇÕES DE LÁ

Rio Piragine. Enzo Melchiori Morente, também do 5º J, mobilizou até a parte de sua família que mora em Vancouver, no Canadá, para que ajudem instituições de lá. “Nós criamos uma competição saudável entre nós, tornando a ação ainda mais divertida. É uma brincadeira do bem e cada casa tenta arrecadar mais que a outra, inclusive quem mora em outra cidade ou país”, conta o menino. “Minha avó Solange e meu avô Heraldo trouxeram vários galões de 5 litros cheios de lacres, e demos uma faixa para eles em agradecimento. As classes também começaram a competir para ver quem conseguia juntar mais lacres, mas o que importa não é ganhar, e sim ajudar as pessoas”, diz Pedro Jubilut Mercadante, do 2º ano I.

“Aqui no edifício Michelangelo temos alunos de 1º a 5º ano ajudando. São 21 salas participando até agora da corrente do bem, e o mais legal é que os próprios alunos

“

Aqui no edifício Michelangelo temos alunos de 1º a 5º ano ajudando. São 21 salas participando até agora da corrente do bem, e o mais legal é que os próprios alunos organizam tudo. Eles pesam os lacres já arrecadados, incentivam uns aos outros e envolvem todas as suas famílias”

”

ANA CLAUDIA BALDI

organizam tudo. Eles pesam os lacres já arrecadados, incentivam uns aos outros e envolvem todas as suas famílias”, conta Ana Claudia. Alunos do Ensino Fundamental II também foram convidados para ajudar e fortalecer a iniciativa. Estudantes de 6º a 8º ano estão participando orientados pelo professor Jairo Luiz Valenti, assistente da diretoria-geral pedagógica.

“Nós também conseguimos, com a ação, trabalhar conceitos

de matemática, língua portuguesa, ciências, oralidade, responsabilidade social. É um projeto interdisciplinar que ensina muita coisa a todos nós”, afirma a professora. “Nós parabenizamos quem ajuda e sempre fazemos uma salva de palmas para incentivar. É muito legal, todo mundo quer participar e entregar para receber aplausos. Todo mundo fica feliz”, diz o pequeno Hemílio Costa Doho, do 5º J.

EQUIPE DO DANTE CORRE A SÃO SILVESTRE

Três colaboradores participaram da Corrida Internacional de São Silvestre de 2018: o presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina, Gonçalo José Soares de Macedo, porteiro; e Antonio Heronides Ferreira, auxiliar de copa.

Gonçalo, corredor profissional, participa da São Silvestre desde 1988; já Antonio participa de um grupo de corrida do Sesc-SP e já participou de diversas provas, incluindo a Maratona de São Paulo em 2017. Eles acompanharam o dr. Farina, que

encarou a prova pela segunda vez. “Eu completo 70 anos agora em março e só de conseguir completar a prova, que não é fácil, já considero uma vitória. Também agradeço muito ao Gonçalo e ao Antonio por terem me acompanhado”, disse, à época, o presidente.

UMA EQUIPE PEDAGÓGICA E CONCEITOS INOVADORES

DEZENAS DE PROFESSORES PARTICIPARAM DE UM CURSO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DE UM PROGRAMA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA NO PRIMEIRO SEMESTRE

No dia 30 de janeiro, 25 professores do Dante participaram de um curso de empreendedorismo social ministrado por Marcus Nakagawa, professor de graduação e MBA da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), uma das principais instituições de ensino superior privado do Brasil. Marcus adaptou o curso oferecido na faculdade para um formato intensivo de um dia especialmente desenvolvido para o Dante, onde ocorreu a aula. Docentes de matemática, biologia, ciências e tecnologia participaram.

O Dante é parceiro da ESPM, sendo que sete das eletivas oferecidas aos alunos nas áreas de comunicação, tecnologia e inovação são elaboradas em conjunto com a universidade e contam com a participação dos professores universitários em sala de aula. O Colégio tem inclusive uma eletiva de empreendedorismo que é ministrada por Marcus e por Henrique Amaral, professor de tecnologia e PPI (Práticas de Projetos Interdisciplinares) do Dante. “Essa eletiva teve uma procura muito grande dos alunos, então percebemos o quanto eles se interessam

pelo tema”, afirmou Henrique. “Podemos mostrar a eles a importância de se preocupar não só com lucrar como também em trazer impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente”, complementa Rodrigo da Silva Viana, professor de tecnologia.

“Achei o curso muito informativo e útil. Ano passado, nas PPI, em que todas as áreas podem colaborar auxiliando os alunos na definição do tema de seus projetos de empreendedorismo, nós professores nos perguntamos se os projetos se encaixavam no empreendedorismo social. Com o curso vimos



O GRUPO DE 30 PROFESSORAS QUE PARTICIPARAM DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA, FEITO EM PARCERIA COM A FABER-CASTELL

que foi esclarecedor. Também foi legal ter a visão de todas as áreas, das diferentes disciplinas trabalhando juntas, porque deixou a experiência mais completa”, comenta Fernando Domenico, professor de biologia do Dante. O professor Milton Sgambatti, coordenador do Departamento de Matemática, concorda com Fernando: “O curso abriu nossa cabeça para novas possibilidades e é interessante para a formação dos alunos, porque nos ajudou a entender com mais clareza e solidez o que é empreendedorismo social, como ele acontece e como trabalha as habilidades do século XXI, para podermos aplicar tudo isso em sala de aula. Em 2019, vamos continuar propondo aos estudantes que encontrem soluções para problemas sociais e ambientais, e cada área vai colaborar de alguma forma. Com matemática, por exemplo, podemos analisar as propostas, checar se são viáveis e se deram resultados”, explica.

“A maioria dos professores não tinha tanto contato com o tema, e despertamos o interesse em trabalhar isso com os estudantes desde pequenos, pensando em como inserir o assunto em sala de aula para diferentes faixas etárias”, diz a professora Verônica Cannatá, coordenadora de Tecnologia do Dante. “Na Robótica, por exemplo, nós já nos acostumamos em trabalhar com resolução de problemas, então agora podemos aplicar isso pensando em soluções que tragam benefícios sociais e ambientais”, conta Tania Luciano, professora de tecnologia educacional.



O PROGRAMA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA CONSISTIU NA ELABORAÇÃO DE DOIS *GUIDEBOOKS* PARA A IMPLEMENTAÇÃO, EM SALA DE AULA, DOS MÉTODOS DESENVOLVIDOS

Um grupo de 30 professoras participou, nos meses seguintes, do Programa de Aprendizagem Criativa, no qual foram elaborados dois *guidebooks* (guias para professores) em parceria com a Faber-Castell para a implementação dos métodos em sala de aula. Os livros, divididos em dois volumes (para o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental), foram entregues para o corpo docente do Colégio nos dias 26 de fevereiro e 12 de março, incluindo páginas com agradecimentos

especiais a todas as docentes que participaram do projeto.

O Programa de Aprendizagem Criativa tem como objetivo transformar as salas de aula em micromundos de aprendizagem que alimentem a extraordinária capacidade de inovação e expressão criativa das crianças. Com as atividades, as crianças são encorajadas a pensar de maneira diferente e explorar novos conceitos de forma envolvente e muito enriquecedora. A energia e a curiosidade geradas nas atividades

“ O curso abriu nossa cabeça para novas possibilidades e nos ajudou a entender com mais clareza e solidez o que é empreendedorismo social ”

MILTON SGAMBATTI

dos micromundos podem, então, ser direcionadas para a exploração de outros tópicos curriculares ou expansão das temáticas trabalhadas. O Dante trabalha com essa metodologia há mais de dois anos, com aulas desenvolvidas em parceria entre os departamentos de Tecnologia e Arte. “As equipes de Arte e Tecnologia trabalham juntas na construção das aulas e dos micromundos, que é como chamamos os projetos a serem desenvolvidos nas aulas de aprendizagem criativa”, explica a professora Maria

Beatriz Perotti, coordenadora do Departamento de Arte. “Fizemos rodas de conversas sobre abordagem pedagógica para alinhar os micromundos ao calendário do Dante, que trabalhamos em sala de aula”, complementa a professora Verônica Cannatá.

As professoras participaram ativamente da elaboração dos *guidebooks*, aplicando as atividades em sala de aula e dando um valioso *feedback* sobre a experiência para a Faber-Castell e Leo Burd, professor e pesquisador do

Massachusetts Institute of Technology (MIT), que é especialista em aprendizagem criativa e foi contratado pela Faber para desenvolver o projeto e atuar como mentor. O primeiro *guidebook*, voltado para estudantes de 1º ano, foi feito em 2017 – mas ganhou uma edição atualizada e revisada em 2019, já relacionando os temas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já o segundo volume, para alunos de 2º ano, é lançamento.

CULTURA MAKER E O INCENTIVO À CRIATIVIDADE

Desde 2017, o Colégio conta com uma sala especial no edifício Michelangelo, chamada de “Espaço de Criatividade”, que é voltada para crianças do 1º ano e também nasceu da parceria entre o Dante e a Faber-Castell. O espaço é totalmente desenhado para acolher as crianças e estimular a criatividade, sendo muito colorido, funcional e divertido e oferecendo aos pequenos todo tipo de material para que construam projetos à mão, de sucata a tinta e lápis de cor, além de uma impressora 3-D. Em 2019, as aulas de aprendizagem criativa foram estendidas

até o 3º ano do Ensino Fundamental e, para os alunos de 2º e 3º ano, em vez de acontecerem no Espaço de Criatividade, as atividades são realizadas diretamente na sala de aula, com o uso de um “carrinho *maker*” equipado com diversos materiais, como sucata, ferramentas e cola quente. “A aprendizagem criativa mudou a configuração da sala de aula. Faz todo sentido trabalhar a metodologia dentro da classe, abordando mais matérias. Para esses alunos, arte e tecnologia estão integradas e queremos cada vez mais trazer essa interdisciplinaridade”,

explica Verônica. “A partir do 3º ano, a aprendizagem criativa é feita pelo Dante de forma independente, já fora da parceria com a Faber-Castell, e queremos levar a metodologia até o 5º ano do Ensino Fundamental, desenhando um currículo que vá ao encontro das Práticas de Projetos Interdisciplinares (PPI) do Ensino Médio”, conta.

“Vivemos em um mundo altamente conectado, com mudanças rápidas, e isso exige uma nova forma de aprendizagem que forme indivíduos mais articulados, conscientes, inovadores e colaborativos. A aprendizagem criativa

veio para ficar, promovendo novas experiências aos alunos por meio de vivências e interações, garantindo um aprendizado carregado de significado. A dinâmica das salas de aula com a proposta da cultura *maker* ficou muito interessante e atual, pois coloca o aluno como participante ativo de sua aprendizagem e sujeito de interação”, afirma a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Angela explica que a “cultura *maker*” inspira-se na espiral de criatividade (formada por imaginação, criação, compartilhamento e reflexão) para o desenvolvimento de projetos: “Este tipo de trabalho influenciará beneficemente o desenvolvimento pessoal, social, intelectual e acadêmico, proporcionando uma ampla formação ao indivíduo voltada para a reflexão e para a crítica e com muito respeito ao coletivo”. “Para o Departamento de Arte, o ‘fazer’ sempre fez parte do nosso dia a dia

com os alunos no ateliê. Incorporar a cultura *maker* nas outras disciplinas em sala de aula para a resolução de problemas torna o trabalho muito mais proveitoso e interessante, quando o aluno descobre por si mesmo as respostas para diversas questões. Na prática, com a mão na massa, seu envolvimento é muito maior e mais dinâmico, e o aluno se sente importante porque participa ativamente do processo de aprendizagem”,

“ *A criatividade pode ser incentivada de várias formas. Precisamos, em primeiro lugar, encantá-los com a nossa proposta e, depois, permitir que se expressem, falando sobre suas ideias a respeito do tema* ”

MARIA BEATRIZ PEROTTI

complementa Maria Beatriz. “Acredito que a criatividade pode ser incentivada de várias formas. Precisamos, em primeiro lugar, encantá-los com a nossa proposta. Depois permitir que se expressem, falando sobre suas ideias a respeito do tema. Ainda, proporcionar descobertas

individuais ou em grupo e mais ainda aceitar que cada estudante tem um ritmo de aprendizado e uma atuação em sala que são próprias, respeitando as diferenças. Acolher as ideias de todos encorajando-os a prosseguir nas suas escolhas. Incentivá-los a pensar ‘fora da caixa’, para que possam imaginar, inventar e planejar protótipos. E, finalmente, valorizar suas criações, sem desejar impor ‘melhores maneiras’ de fazer, aceitando o produto como parte do aprendizado, freando nossos desejos particulares em mostrar o certo e o errado, sabendo que cada concepção é única”, diz Maria Beatriz. “Estamos crescendo ano a ano e multiplicando o número de professoras de sala que participam ativamente de todo o processo. Foi um projeto inovador que deu muito certo! E a aprendizagem criativa não tem idade: há dois anos oferecemos oficinas aos pais, que ficaram maravilhados com a experiência, participando, criando e construindo os seus próprios protótipos”, conclui ela.

DIRETORA DO DANTE PARTICIPA DE EVENTO SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A professora Valdenice Minatel M. de Cerqueira, diretora-geral pedagógica do Colégio Dante Alighieri, participou de uma mesa-redonda na 9ª edição do Ciclo de Inovação Pedagógica da ESPM, no dia 5 de fevereiro. O evento contou com cerca de 30 atividades conduzidas por profissionais dispostos a discutir experiências educacionais nacionais e internacionais e a promover vivências que reforçassem o uso de metodologias colaborativas. Na mesa-redonda de Valdenice, o tema discutido foi “Reflexões sobre aspectos emocionais na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior”. Além da diretora do Dante, a mesa foi composta pela “Dean of Students’ Life” (mentora de alunos) da Avenues School e pelo professor doutor Pedro de Santi, psicanalista responsável pelas áreas de humanidades da ESPM.

Os convidados falaram sobre o que seus respectivos colégios estão trabalhando em termos de metodologias, dinâmicas e espaços de fala e escuta para o levantamento das expectativas dos alunos a respeito de sua entrada no Ensino Superior. “Nós questionamos: quais são as dores e as alegrias desses jovens e de suas famílias? Quais são os mitos e verdades



NA MESA DA QUAL A PROFESSORA VALDENICE PARTICIPOU, O TEMA DISCUTIDO FOI “REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS EMOCIONAIS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR”

que podem causar ansiedade para esse rito de passagem e o que os jovens esperam do Ensino Superior? Abordar essa tratativa realizada por um colégio tradicional e com uma reputação excepcional como o Dante instiga meu corpo docente e o mercado a entender esse novo momento de interação com essa geração. E é essa a contribuição que queremos deixar”, afirma Jane de Freitas, diretora de marketing institucional e relacionamento estratégico da ESPM e professora de algumas eletivas do Dante em parceria

com a universidade. Jane também participou da mesa-redonda, fazendo a introdução e a mediação do debate.

Há alguns anos, a ESPM criou um Núcleo de Inovação Pedagógica, com o objetivo de pesquisar, desenvolver e disseminar novas metodologias de ensino e aprendizagem em favor do constante aprimoramento do corpo docente universitário. Atualmente, a faculdade oferece também recursos do núcleo para convidados externos, priorizando professores de colégios igualmente dedicados

à excelência acadêmica. O Ciclo de Inovação Pedagógica serve para debater tais temas, compartilhar conhecimento e promover o encontro entre as instituições. “É uma semana de preparação dos professores, realizada no começo de cada ano letivo. Por coincidência, aqui no Dante nós nos organizamos de forma semelhante”, explica Valdenice. “Participar do evento foi muito bacana porque reforçou a parceria que temos com a ESPM, que é uma conexão muito rica e uma ligação realmente próxima. Aqui no Dante, desde a Educação Básica, nós já trazemos experiências que antes os estudantes só viam no

“*Foi muito bacana porque reforçou a parceria que temos com a ESPM, que é uma conexão muito rica e uma ligação realmente próxima*”

VALDENICE MINATEL M. DE CERQUEIRA

Ensino Superior, então é um desafio para a universidade. Mas é um bom desafio, é algo positivo. A ESPM se interessa genuinamente pelos estudantes e quer entender melhor que

aluno é este que está sendo preparado para a universidade. Então é um diálogo muito proveitoso para os dois lados, uma situação de ganha-ganha mesmo”, elogia a diretora.

PROFESSOR DO DANTE COMPLETA TRADICIONAL MARATONA DE BOSTON

O professor Luis Patricio Sancho, assistente de direção do Ensino Fundamental II, completou a tradicional maratona de Boston, nos Estados Unidos. A competição, que ocorreu no dia 15 de abril, é a corrida mais famosa do mundo e também uma das mais antigas provas de maratona, tendo sido criada em 1897 e realizada anualmente desde então. O percurso de 42,195 km é feito entre as cidades de Hopkinton e Boston, no estado

de Massachusetts. Atualmente, a Maratona de Boston recebe mais de 20 mil atletas de diversos países, sendo que grandes corredores da história já participaram da prova, como os campeões olímpicos Abebe Bikila, Mamo Wolde e Ville Ritola.

Para Luis Patricio, a corrida de Boston foi a 25ª maratona de seu currículo. Em 20 anos correndo, o professor participou de mais de 400 provas no Brasil e no exterior, sempre

conseguindo bons tempos dentro da sua categoria – incluindo uma marca de menos de 3 horas para completar a maratona de Porto Alegre, na qual já competiu três vezes. Luis também já correu dez vezes a Maratona de São Paulo, duas vezes a de Nova York, duas vezes a de Curitiba e uma vez as maratonas de Chicago (EUA), Disney (EUA), Buenos Aires (Argentina), Santiago (Chile), Florianópolis, Brasília e Rio de Janeiro.

Professores do Dante participam de treinamento da Universidade do Missouri

Os professores da Middle School e da High School do Dante participaram de um treinamento promovido pela Universidade do Missouri em São Paulo, no hotel Renaissance, entre os dias 10 e 13 de dezembro de 2018. O evento foi realizado pela Mizzou K-12, divisão da universidade que cuida dos programas educacionais que vão do *kindergarden* (Educação Infantil) até a *12th grade*, o último ano da High School (equivalente ao Ensino Médio brasileiro). A Mizzou

é parceira de 64 escolas em todo o Brasil, e todas participaram do treinamento, vindas do Amazonas, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, entre outros estados. “Esta grande reunião serve como um alinhamento geral, para que os professores se preparem para o ano seguinte, possam fazer um planejamento e conversar sobre estratégias, tecnologias, cidadania digital – abordamos até a questão das *fake news*,

que atingiram o Brasil com a mesma intensidade com que atingiram os EUA. Os professores da High School tiveram dois dias e meio de treinamento e discutiram matérias, lições, ideias para as aulas, trabalhos e tudo mais”, explica Rossella Beer, coordenadora da Middle e High School do Dante. Já os professores da Middle School tiveram um treinamento um pouco mais enxuto, de um dia e meio, e mais focado em atividades práticas de mãos na massa – que os estadunidenses chamam de *hands on*. Juntos, eles desenvolveram iniciativas lúdicas e até um musical. Além de reunir todos os professores de Middle e High Schools do Brasil, o encontro também contou com a participação dos coordenadores e de membros da Mizzou vindos dos Estados Unidos, como a diretora acadêmica Kathryn Fishman-Weaver, que também esteve presente na formatura de 2018 da High School no Dante, que aconteceu na semana anterior ao treinamento.



O EVENTO FOI REALIZADO PELA MIZZOU K-12, DIVISÃO DA UNIVERSIDADE QUE CUIDA DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS QUE VÃO DO *KINDERGARDEN* (EDUCAÇÃO INFANTIL) ATÉ A *12TH GRADE*, O ÚLTIMO ANO DA HIGH SCHOOL (EQUIVALENTE AO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO)

DANTE NO ICLOC: NOVE PROJETOS, 18 PROFESSORES

O ICLOC, maior congresso de práticas letivas do Brasil, aconteceu no dia 25 de maio na Fundação Álvares Penteadó (FECAP) e 18 professores do Dante participaram, apresentando nove projetos. Em sua 11ª edição, o evento contou com



FOI A 11ª EDIÇÃO DO EVENTO, QUE TEVE MAIS DE 1.600 EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES, COM MAIS DE 1.100 TRABALHOS INSCRITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

mais de 1.600 educadores de escolas públicas e particulares, com mais de 1.100 trabalhos inscritos da Educação Infantil ao Ensino Médio, permitindo a troca de informações e experiências sobre o dia a dia na sala de aula.

“Desde a sua criação, o ICLOC se propôs a organizar congressos em que professores fossem os protagonistas, que apresentassem comunicações orais, relatassem suas aulas, projetos e planejamentos e também debatessem, com o público, assuntos ligados a suas práticas”, afirmou Sylvinha Gouvêa, presidente do congresso. Nesta última edição, o evento também teve, pela primeira vez, mais instituições públicas do que particulares entre as escolas participantes. “Para o nosso país, onde apenas 15% dos estudantes da educação básica frequentam a escola particular, poder contribuir para a formação de 85% da população é extremamente significativo”, disse Sylvinha.

Os projetos dos professores do Dante trataram de educação emocional a literatura e mitologia grega e até uma eletiva de física quântica. “É

muito interessante para nós poder participar e divulgar o trabalho que fazemos aqui no Dante. Levamos iniciativas feitas com alunos de 6º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, da 1ª série do Ensino Médio, das aulas eletivas e do apoio pedagógico”, conta a professora Márcia Vaz, coordenadora de língua portuguesa. “O evento também nos possibilita fazer parcerias, estreitar relações e trocar ideias e experiências com outras escolas, o que enriquece muito o trabalho de todos. A aproximação com as escolas públicas também merece destaque, porque por meio dessa conexão começamos a pensar em parcerias diferentes que possam oferecer aos nossos alunos a oportunidade de conhecer diferentes realidades e, aos alunos deles, a oportunidade de elaborar projetos pedagógicos de leitura que realmente incentivem as turmas, com visitas ao Dante, participação na nossa Semana Literária, alguma ação que vá além de doações e conecte de fato as instituições. O ICLOC nos proporciona esse rico contato”, afirma Márcia.

INFORMAÇÃO PARA A PREVENÇÃO

ESPECIALISTAS ESTIVERAM NO COLÉGIO NO PRIMEIRO SEMESTRE PARA DUAS PALESTRAS SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES

Luciana Bergamo, promotora de Justiça da Infância e da Juventude do Estado de São Paulo, esteve no Dante em duas ocasiões para falar sobre a segurança de adolescentes em festas e reuniões entre amigos. A convite da professora Miriam Guimarães, supervisora do Programa de Educação Socioemocional, Luciana fez duas palestras no auditório Miro Noschese com o objetivo de conscientizar, informar e ensinar como prevenir o uso de substâncias psicoativas – lícitas ou não – pelos adolescentes. No dia 2 de abril, a palestra foi voltada para professores e funcionários. Já no dia 9, a conversa foi direcionada a pais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

“Tomamos a iniciativa de alertar as famílias para algumas situações que nos vêm sendo reportadas a respeito do consumo de álcool por estudantes menores de idade, de diferentes colégios, em festas e momentos de lazer”, afirma a professora Valdenice Minatel M. de Cerqueira, diretora-geral pedagógica do Dante. “Algumas dessas festas contam com a participação de alunos da nossa escola, e estamos aqui hoje conversando sobre isso com o objetivo de salvar

vidas. Afinal, o álcool é uma droga e ele não vem sozinho”, alertou a diretora. Apesar de o público-alvo inicial da ação ter sido as famílias de estudantes maiores, do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, o Colégio decidiu integrar também os pais e responsáveis pelos alunos de 6º, 7º e 8º ano como uma ação preventiva. Valdenice explica que, embora o risco seja um pouco menor, manter as famílias atualizadas a respeito do assunto é importante para evitar situações indesejáveis nos anos que estão por vir.

“A Promotoria Pública do Estado de São Paulo está atenta a tudo isso e acredita que a prevenção é sempre a melhor medida. Em 2012, criamos o projeto ‘Balada Legal’ para evitar que eventos destinados ao público menor de idade tenham oferta de bebida alcoólica, o que é proibido por lei. Mas a gente não queria mais agir apenas remediando – ou seja, indo até a festa e interditando o evento. Nosso objetivo era fazer com que eles nem mesmo chegassem a acontecer”, contou Luciana. Ela explicou que festas para crianças e adolescentes são permitidas, desde que haja alvará judicial, além do alvará da prefeitura, certificando que o lugar é seguro e que não haverá



“NINGUÉM FAZ NADA SOZINHO. É IMPORTANTE ALINHAR A FAMÍLIA, A ESCOLA, O GOVERNO E TODA A SOCIEDADE”, DISSE A PROMOTORA LUCIANA BERGAMO EM PALESTRAS A PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

oferta de álcool. Porém, eventos ilegais são promovidos nas redes sociais e até mesmo na porta ou nos arredores de vários colégios de São Paulo, além de haver festas particulares em casas.

Segundo Luciana, a prevenção tem de começar em casa, sendo a família a primeira responsável. Apesar disso, a união de diversos setores é fundamental para evitar que os jovens usem substâncias entorpecentes. “Ninguém faz nada sozinho. É importante alinhar a família, a escola, o governo e toda a sociedade.



A DOUTORA ANA CECÍLIA MARQUES, MÉDICA PSQUIÁTRICA E COORDENADORA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO ALCÓOL E OUTRAS DROGAS (ABEAD), FALOU SOBRE O USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Temos que nos unir, trabalhar em rede, informar e orientar. Conscientizar sobre os perigos de frequentar espaços sem segurança nenhuma e de usar bebida alcoólica, que também é uma droga, por mais que seja lícita e socialmente aceita”, afirmou. “Vale lembrar também que lugar caro não é sinônimo de lugar seguro! Temos ocorrências sérias em casas noturnas de luxo, que

Pesquisas recentes apontam que as ações preventivas mais eficazes são as que envolvem uma rede de apoio ao jovem, com informações precisas e planos de ação

cobram uma fortuna como entrada, e em bairros de classe alta”, alertou ela.

No dia 13 de junho, foi a vez da professora doutora Ana Cecília Marques, médica psiquiátrica, doutora em ciências pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e coordenadora do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Estudos do Alcool e outras Drogas (ABEAD). A dr^a. Ana, que também é mãe de um ex-aluno do Dante, fez uma palestra sobre o uso abusivo de substâncias psicoativas, trazendo um rico embasamento científico e informações atualizadas sobre o tema. Pesquisas recentes apontam que as ações preventivas mais eficazes são as que envolvem uma rede de apoio ao jovem, com informações precisas e planos de ação. O tratamento da dependência química continua sendo um desafio enorme para a comunidade médica, o que motivou o Dante a ampliar esforços na prevenção de riscos e na promoção da saúde mental e física dos alunos.

A palestra fez parte de um conjunto de ações realizado pela Coordenação-Geral Pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio em parceria com a Orientação Educacional. Algumas iniciativas já foram aplicadas em sala de aula pelos professores, com discussões e atividades sobre efeitos e prejuízos que as substâncias psicoativas trazem para a saúde

física e mental, enquanto outras contaram com participação de convidados especialistas. As atividades se ampliam à medida que as famílias e os filhos obtêm maior esclarecimento do assunto, com informações atualizadas face a um cenário em que substâncias sintéticas cada vez mais danosas se tornam facilmente acessíveis. “A palestra foi aberta a toda a comunidade escolar: pais, professores, funcionários: todos foram convidados, de forma que as famílias pudessem acompanhar as discussões que concentram a atenção dos jovens dentro da escola. Antes da palestra, a dr^a. Ana já havia conversado com todos os alunos da 3^a série do Ensino Médio, passando de sala em sala. E agora ela também vai visitar as classes de 1^a e 2^a série”, explica a professora Miriam Guimarães, que além de supervisora da área socioemocional é coordenadora de ciências do 6^o ao 8^o ano do Ensino Fundamental. “A escola tem uma forte atuação na promoção e na preservação da saúde mental dos alunos. Toda vez que falamos de uma situação de risco específica, como o uso de drogas, o foco é na prevenção – e para isso buscamos profissionais que tenham renome e sejam especialistas no tema para atuarem com os alunos e também com os pais. Afinal, o primeiro passo para a prevenção é a informação de qualidade, clara e correta. Na internet existe muito conteúdo equivocado, por isso precisamos orientar”, afirma Miriam.

Dante lança área de apoio para graduação no exterior

A U-Connection – University Connection, nova área de graduação no exterior, foi lançada no primeiro semestre pelo Dante para apoiar o crescente número de estudantes interessados em fazer faculdade fora do Brasil. A equipe será formada por professoras da High School e do Departamento de Inglês e orientadoras educacionais com a missão de orientar os alunos nos processos seletivos de universidades dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Itália. A U-Connection também conta com a parceria da consultoria educacional Daquiprafora, empresa com longa experiência no preparo de jovens interessados em ingressar em universidades estrangeiras. Já em 2019, a iniciativa organizará eventos informativos para toda a comunidade escolar e prestará atendimento aos alunos que desejarem se candidatar a processos seletivos no exterior, além de oferecer disciplinas eletivas e cursos optativos, com plantões, simulados, palestras e workshops.

No dia 25 de março, houve uma reunião de apresentação para pais e responsáveis de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio no auditório Miro Noschese, com participação das professoras Valdenice Minatel M. de Cerqueira (diretora-geral pedagógica) e Sandra Tonidandel (coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio). “O grande papel da escola é ajudar nossos alunos a alcançarem seus sonhos, aqui no Brasil ou no



“O INTERCÂMBIO TRAZ CONHECIMENTOS MUITO VALIOSOS, QUE VÃO ALÉM DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, COMO DESENVOLVIMENTO PESSOAL, ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIDADE, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO E DE VIDA”, AFIRMA FELIPE FONSECA, DIRETOR E UM DOS FUNDADORES DA DAQUIPRAFORA

exterior. Temos um programa de High School muito bem estruturado aqui no Dante, então fazer faculdade no exterior se tornou uma opção muito próxima para os dantianos; e precisávamos de orientação especializada para apoiar esse sonho deles”, disse Valdenice.

“Esse trabalho vem sendo desenvolvido já há alguns anos, e pouquíssimas escolas têm um programa tão bem estruturado quanto o Dante. A Daquiprafora foi fundada em 2001, já assessorou mais de 3 mil alunos e conseguiu mais de 130 milhões de reais em bolsas de estudo”, afirmou Felipe Fonseca, diretor e um dos fundadores da Daquiprafora. “O intercâmbio traz conhecimentos muito valiosos, que vão além da educação de qualidade, como desenvolvimento pessoal,

adaptação e flexibilidade, organização e administração de tempo e de vida, maturidade, resiliência, mente globalizada e a experiência de sair da sua zona de conforto. Além disso, o mercado de trabalho valoriza muito o estudo no exterior, sendo que muitas empresas grandes têm processos seletivos específicos para quem fez graduação fora, como BTG, Itaú, Ambev, Falconi e Red Bull. Também é importante lembrar que as oportunidades de bolsa de estudos são muito realistas e podem cobrir de 15% a 80% do curso, sendo quase sempre oferecidas por mérito acadêmico”, concluiu ele.

MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

“Os países mais escolhidos para estudar fora são Canadá, EUA e Reino Unido, então vamos focar neles. Mas também vamos trabalhar

com a Itália, que entra no top 10 de países mais procurados e tem uma forte ligação com o Dante por conta da origem da nossa escola. Buscamos *expertise* de fora do Colégio para oferecer orientação de excelência, com suporte de alto nível, e assim surgiu a parceria com a Daquiprafora”, contou Sandra. As professoras Ana Lúcia Busso e Liz Miller, vindas respectivamente dos departamentos de Inglês e da High School, serão as “Guidance Counselors” da U-Connection, prestando orientação e atendimento individualizado para pais e alunos. Elas vão tirar dúvidas

sobre como fazer o histórico escolar, preencher formulários, pedir cartas de recomendação etc.

Já a professora Angela Angoretto, nascida e formada na Itália e coordenadora do Departamento de Italiano do Dante, será responsável pela orientação sobre as universidades italianas, continuando o trabalho já feito em parceria com universidades italianas renomadas, como o Politecnico di Torino e a Università Alma Mater di Bologna, cujas provas de admissão são aplicadas diretamente no Colégio – o único local que realiza os

testes no Brasil. O Dante também recebe anualmente bolsas de estudo oferecidas pela PoliTo, e o teste de admissão de Bologna é válido para todas as universidades italianas que fazem parte do Consorzio Interuniversitario Sistemi Integrati per l’Accesso (CISIA, uma organização que gerencia os testes de acesso de universidades italianas – equivalente ao nosso vestibular ou Enem), aumentando ainda mais as possibilidades acadêmicas para os alunos. O Colégio ainda mantém contato próximo com a Università Cattolica e a Università Bocconi di Milano.

ALUNOS DE HARVARD VISTAM O DANTE

Estudantes da Universidade de Harvard, uma das mais conceituadas instituições de ensino do mundo, visitaram o Dante nos dias 15 e 22 de janeiro. Além de conhecerem o espaço, os 14 visitantes se reuniram com 14 alunos brasileiros de Ensino Médio para uma série de atividades de mentoria. A ação faz parte do programa MLab, que é realizado há sete anos pelo David Rockefeller Center for Latin American Studies apenas no Brasil, em que os universitários atuam como mentores dos estudantes de Ensino Básico. O trabalho dura cinco meses no total, começando com

um contato à distância e tendo a viagem ao Brasil programada para o penúltimo mês do processo, quando mentores e mentorandos finalmente podem se conhecer pessoalmente e participar de diversas atividades focadas em crescimento pessoal. A programação aqui incluiu desde aulas e palestras até a prática de capoeira, visitas a pontos turísticos da cidade e uma viagem para um hotel-fazenda. Os objetivos são vários: desenvolver a autoestima dos mentorados, promover uma imersão no inglês e favorecer o desenvolvimento do idioma e o intercâmbio cultural.

O MLab ajuda quem pensa

em estudar em Harvard ou em qualquer outra universidade americana. Como a maioria dos estudantes daquela instituição, os mentores são todos bolsistas, o que os deixa à vontade para explicar aos brasileiros como funciona o processo seletivo e a rotina universitária nos EUA. Este ano, o MLab chegou à sua sétima edição e reuniu alunos da rede privada de São Paulo e de Brasília. Já os estudantes vindos dos Estados Unidos eram onze de graduação e três de pós-graduação. “É uma oportunidade para os universitários conhecerem o Brasil e uma realidade totalmente diferente da deles, enquanto os

estudantes brasileiros podem desenvolver seu inglês, seu autoconhecimento e maturidade, ter contato com outras culturas e a vida acadêmica em uma das universidades de mais prestígio do mundo. É uma troca muito rica e importante para os dois lados”, explica Larissa Leal, assistente de programas do David Rockefeller Center. “No hotel-fazenda eles têm a oportunidade de se conhecer melhor, se divertir, conviver mais, se entrosar e reforçar esses laços de amizade, além de participarem da programação com autonomia e liderança”, acrescenta.

Tiago Genoveze, coordenador de programas do David Rockefeller Center, conta que os participantes costumam fazer amizade e manter contato mesmo após o final do programa, com um espírito de apoio e motivação, criando uma grande rede de contatos. Os temas trabalhados também continuam no radar dos jovens, já que são escolhidos conjuntamente por eles e



OS 14 ESTUDANTES DE HARVARD SE REUNIRAM COM 14 ALUNOS BRASILEIROS DE ENSINO MÉDIO PARA UMA SÉRIE DE ATIVIDADES DE MENTORIA, AÇÃO DO PROGRAMA MLAB — REALIZADO PELO DAVID ROCKEFELLER CENTER FOR LATIN AMERICAN STUDIES

pela coordenadoria. “Logo no começo do programa, em outubro, nós perguntamos a eles quais são seus maiores interesses e definimos juntos alguns temas. Nesta edição, surgiram assuntos como autoconhecimento, desigualdade social, feminismo, saúde pública e educação. Nós também nos preocupamos em levar os estudantes para

todos os cantos de São Paulo, incluindo periferias, para que possam ver as diferentes realidades dentro da mesma cidade”, afirma.

No Dante, o aluno escolhido para participar do MLab foi Leonardo Alves Miguel, que cursa a 3ª série do Ensino Médio. “É muito interessante conhecer visões de mundo diferentes e outras realidades. Minha mentora é muito atenciosa e me traz muita inspiração. Sou muito focado e já decidi que quero fazer medicina e trabalhar como cirurgião, e ela me ajuda a organizar os próximos passos entre a escola e a universidade”, diz ele. Sua mentora é Debora Gonzalez, nascida em Cuba, que cursa o segundo ano de sociologia em Harvard e tem como objetivo acadêmico aprender todos os idiomas

“ No começo do programa perguntamos a eles quais são os maiores interesses e definimos juntos alguns temas. Surgiram assuntos como autoconhecimento, desigualdade social, feminismo, saúde pública e educação ”

TIAGO GENOVEZE

falados na América Latina. “Já sou fluente em inglês e espanhol, estou estudando português e, mais para a frente, também vou aprender francês. Mas essa é a minha primeira vez no Brasil”, conta. Debora também teve um mentor que a ajudou muito e agora quer retribuir a oportunidade. “Acredito muito no poder da educação e, se não fosse por ele, eu não teria ido para a faculdade.”

AUTOCONHECIMENTO

Um dos temas mais trabalhados do dia foi crescimento pessoal, com discussões sobre autoconhecimento, aprendizagem, amadurecimento e

produtividade. Uma palestra especial sobre síndrome do impostor chamou a atenção dos jovens por ser bastante interativa e divertida. O palestrante, convidado pela equipe de Harvard, foi Peirol Gomes, líder de crescimento da Yubb, startup/fintech de educação financeira que funciona como um buscador de investimentos.

Antes de trabalhar com tecnologia e finanças, no entanto, Peirol teve dois projetos muito interessantes: ele fundou o “My CsF”, plataforma dedicada a transformar o ensino superior brasileiro com base nas experiências vivenciadas pelos bolsistas do Ciência sem

Fronteiras, impactando mais de 250 mil pessoas, e idealizou o “Um Por Cento Club”, projeto que disseminou a ideia de que é melhor fragmentar os grandes objetivos em pequenas metas diárias, tornando-se 1% melhor a cada dia. “Eu me apaixonei por educação e crescimento pessoal com estes dois projetos; escrevi um livro sobre estágio também, e procurei inspirar os alunos o máximo possível, passando para eles tudo que aprendi, mas sem focar na minha experiência pessoal e sim naquelas em que eles poderiam se identificar, pedindo para que participassem e citando pessoas que eles admiram.”

DANTIANOS BATEM PAPO COM PAULO SOTERO

O renomado jornalista Paulo Sotero, que é diretor do Brazil Institute do Woodrow Wilson International Center for Scholars, em Washington, esteve no Dante no dia 12 de fevereiro para uma palestra e um bate-papo informal com alunos da 3ª série do Ensino Médio. Também participaram o dr. José Luiz Farina, presidente do Dante, a professora Valdenice Minatel M. de Cerqueira, diretora-geral pedagógica, e a professora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica. O Colégio é parceiro do Wilson Center

desde o ano passado e, em 2019, continuará enviando turmas para conhecer o instituto nos EUA, que foi fundado por Paulo. “Todo ano um grupo de alunos nossos de 1ª e 2ª série do Ensino Médio irá visitar o Wilson Center acompanhado por um professor, nos mesmos moldes do que fizemos em 2018 – enviaremos as equipes que apresentarem os melhores trabalhos na Mostra Dante GEN”, explica Valdenice.

No Dante, Paulo falou sobre a relação entre o Brasil e os Estados Unidos no setor aeronáutico e de energia, e

como os negócios e a política andam lado a lado. “O poder em alta da nova maioria democrata na Câmara de Representantes, empenhada em reconquistar o Senado e a Casa Branca no ano que vem, aumenta as incertezas e dificulta as previsões. Expectativas em Washington de alinhamento do Brasil na confrontação EUA-China complicam ainda mais o panorama”, explicou ele. “O Paulo traz uma bagagem de contemporaneidade muito forte e nos ajuda a compreender o presente e refletir sobre o futuro a partir das experiências

do passado. É um privilégio poder tê-lo conosco e oferecer esse diálogo aos alunos de forma tão próxima. Ele trouxe questões sobre a China e a Venezuela também, e como o Brasil se posiciona nesse cenário geopolítico. Foi praticamente uma aula magna, para começarmos o ano de forma especial”, comenta Valdenice.

Além do tema proposto, o jornalista também conversou com os alunos sobre o uso de redes sociais, compartilhando experiências e se mostrando

interessado em saber como os jovens se comportam na internet. “Eu sempre dou este conselho, mas realmente é importante: leiam muito! Não importa o formato. Eu mesmo leio mais no iPad do que no papel, porque viajo muito e é bem mais prático do que carregar livros, jornais e revistas. Leiam mais e se desliguem um pouco das mídias sociais”, aconselhou. “Fiquei totalmente encantado com a presença do Paulo. A maneira como ele explica as coisas, além do currículo que

tem, é algo muito inspirador. Ele tem muita experiência e, por isso, nos traz credibilidade”, disse o estudante Henrique Brunoro, da 3ª A. “Depois dessa conversa o Paulo me fez pensar muito sobre como gasto meu tempo. Às vezes temos preguiça de ler, por exemplo, mas gastamos duas horas no Instagram sem nem perceber, e é tempo desperdiçado. Se estivéssemos lendo, estaríamos ganhando conhecimento – algo que você nunca vai perder”, refletiu a aluna Maria Luiza Oliveira, da 3ª D.

DIA DA FAMÍLIA E FESTA JUNINA ***EMOCIONAM MÃES E PAIS***

“O Dia da Família já é uma tradição aqui no Dante. Todo ano abrimos as portas para que nossos alunos tragam seus familiares, em um dia que já é aguardado ansiosamente pelos pequenos e que sempre conta com alguma atração cultural selecionada especialmente para eles. O objetivo é oferecer uma programação interativa dentro do próprio ambiente escolar, acolhendo as famílias”, conta a professora Angela Martins.

Em 2019, o Dante comemorou o Dia da Família em 30 de março, com a realização de duas atividades: a apresentação do grupo Barbatuques e uma sessão de matroginástica, além de pipoca grátis para todas as crianças. Participaram alunos da



O DIA DA FAMÍLIA TEVE A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (MATERNAL I E II E JARDIM) E DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



O GRUPO DE PERCUSSÃO CORPORAL BARBATUQUES SE APRESENTA FAZENDO SONS COM OS BARULHOS DO PRÓPRIO CORPO: PALMAS, CANTO, ASSOVIO, BATIDAS NO PEITO, ESTALOS COM OS DEDOS E SAPATEADO

Educação Infantil (Maternal I e II e Jardim) e do 1º ano do Ensino Fundamental.

As crianças ficaram encantadas com o grupo de percussão corporal Barbatuques, que já tem 24 anos de carreira e se apresenta

sem usar instrumentos musicais, fazendo sons com os barulhos do próprio corpo: palmas, canto, assovio, batidas no peito, estalos com os dedos e sapateado, criando músicas que misturam diferentes ritmos e estilos. Em seguida, as famílias

se dirigiram para as quadras externas, onde participaram de uma sessão de matroginástica organizada pelo Departamento de Educação Física. “A matroginástica é um tipo de atividade física praticada em conjunto por toda a família, com todos os integrantes unidos. Esse exercício reforça os laços afetivos e incentiva a família a se movimentar, evitando o sedentarismo e criando um momento muito gostoso entre eles”, explicou a professora de educação física Giuliana Guidotti, que liderou a atividade no palco ao lado do professor Luis Farina e da aluna Maria Eduarda Antunes, do 2º ano E. Os exercícios foram embalados ao som de músicas animadas, incluindo uma tarantela tipicamente italiana, reforçando as origens do Colégio.



A SESSÃO DE MATROGINÁSTICA, REALIZADA PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, REUNIU AS FAMÍLIAS EM UMA PRÁTICA COLETIVA NAS QUADRAS EXTERNAS

“O Dia da Família é um momento muito gostoso que podemos ter com as crianças, é muito bom poder estar ao lado delas dentro da escola, brincar e ter esse tempo juntas”, disse Giuliana Trevisani, mãe das alunas gêmeas Sofia e Maria, do Jardim. “Tenho quatro filhos no Dante e já participo do Dia da Família há alguns anos. É sempre muito legal e, este ano, gostamos especialmente do show dos Barbatuques, que foi contagiante”, elogiou André Pompeu.

A tradicional Festa Junina aconteceu no dia 8 de junho, com mais de 10 horas de programação e 6 mil convidados. Entre as atrações, não poderia faltar o bingo beneficente organizado pelas mães da comissão de pais e as lindas danças dos alunos da Educação Infantil e do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Os formandos da 3ª série do Ensino Médio também se apresentaram no final da festa, com uma mistura de quadrilha e músicas modernas, em uma grande brincadeira para se despedirem do Colégio. Em 2019, o evento também contou com algumas novidades que as crianças adoraram: entre as brincadeiras, havia uma oficina de *slime* e uma pista de carrinhos, além de uma barraca de caracterização e das barracas de jogos tradicionais como pesca e frango na panela. Já entre a grande variedade de comida, além dos pratos típicos, como as barracas de milho e churrasco – que

A Festa Junina teve mais de 10 horas de programação e 6 mil convidados

fizeram um grande sucesso –, havia churros, crepe, frutas com chocolate e pastel, entre muitas outras delícias. “Neste ano tivemos brinquedos infláveis diferentes, que os pequenos amaram, e algumas mudanças nas apresentações, já que antes as crianças do Maternal I e II só dançavam com os pais e agora já dançaram sozinhos e foram muito bem, estão com muito mais desenvoltura. Isso

nós podemos atribuir a um trabalho que está sendo feito com as crianças em sala de aula para estimular sua autonomia”, conta a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

As danças começaram com os alunos do Maternal I e II, que apresentaram canções tradicionais juninas



AS APRESENTAÇÕES DAS QUADRILHAS COMEÇARAM PELA MANHÃ E SE ESTENDERAM AO LONGO DE TODO O DIA



“A DANÇA E A ARTE SÃO SEMPRE ESTIMULANTES PARA AS CRIANÇAS. OS ALUNOS SE DIVERTEM MUITO, E TAMBÉM TEMOS UMA PREOCUPAÇÃO COM O RESGATE CULTURAL, VALORIZANDO O QUE CADA REGIÃO DO BRASIL TEM E LHE ENSINANDO DIFERENTES RITMOS, COMIDAS TÍPICAS, TRADIÇÕES”, DIZ A PROFESSORA SHIRLEYNE DINIZ

com letras adaptadas pela professora Suely Lerner, coordenadora do Departamento de Música. Eles dançaram e cantaram “No Caminho da Roça” e “Flor de Maracujá”. Em seguida, os alunos do Jardim fizeram uma das apresentações mais emocionantes do dia, com o casamento caipira e vários elementos de festejos tradicionais, como o pastoril e o bumba meu boi de Parintins. As crianças do 1º e 2º ano, por sua vez, dançaram a autêntica quadrilha combinada com ritmos tradicionais brasileiros. “Os ensaios começam com bastante antecedência, e o intuito é valorizar a cultura brasileira e a tradição, valorizando nosso folclore, nossa música popular, conhecendo ritmos de todo o país. Fazemos pesquisas para compor o repertório e adaptamos as músicas para a nossa realidade, criando canções exclusivas”, explica Suely.

“Na festa junina não pode faltar a alegria das crianças, que faz toda a diferença! Elas ficam superanimadas e empolgadas, e o resultado são essas apresentações lindas que pudemos ver. A festa junina faz parte da nossa cultura e, especialmente aqui no Dante, trata-se de uma festa muito tradicional, que as famílias aguardam ansiosamente. Estou no Colégio há 37 anos, amo meu trabalho e acho que é importante continuar realizando esse evento para perpetuar esses valores”, afirma a professora Márcia Nogueira, assistente da diretoria-geral pedagógica. “A dança e a arte são sempre estimulantes para as crianças. Os alunos se divertem muito, e também temos uma preocupação com o resgate cultural, valorizando o que cada região do Brasil tem e lhes ensinando diferentes ritmos, comidas típicas, tradições, além de incentivar

a socialização entre eles”, diz a professora de música Shirleyne Diniz.

Outra novidade da festa foi uma equipe de três alunas da oficina de jornalismo “Dante em Foco” que fez a cobertura oficial pelas redes sociais do Colégio, realizando entrevistas e mostrando os destaques do evento. Bianca Alejandra Cesar Meza, do 5º ano D, Helena Orsini Morales, do 5º C, e Valentina Torck de Oliveira, do 5º A, receberam vários elogios pelo seu trabalho de reportagem, acompanhadas pelos professores de tecnologia Adriano Leonel e Jéssica Alves Vassaitis.



A FESTA TEVE ATRAÇÕES COMO OFICINA DE SLIME, UMA PISTA DE CARRINHOS E JOGOS TRADICIONAIS COMO PESCA E FRANGO NA PANELA

COELHOS DA PÁSCOA E CUPIDOS

FORMANDOS SEGUEM TRADIÇÕES E PROMOVEM NOVAS ATIVIDADES EM SEU ÚLTIMO ANO DE DANTE

Todo ano, os alunos da 3ª série do Ensino Médio visitam seus coleguinhos da Educação Infantil para entregar ovos de Páscoa. Em 2019, os formandos foram às salas das turmas do Maternal II e do Jardim e também brincaram com os pequenos colorindo desenhos, dançando e usando orelhas de coelhinho.

“Eu estudo aqui desde que tinha a idade deles, e acho que essa ação é uma coisa muito boa, que dá uma nostalgia e uma felicidade para nós que já estamos perto de sair do Colégio, em uma fase de mudança e com uma sensação de despedida. Essas crianças um dia também estarão terminando o Ensino Médio e vão sentir o que nós estamos sentindo hoje.

A vida vai acontecendo e é muito gostoso poder estar aqui hoje nos divertindo com eles”, disse a aluna Raphaëlle de Fraipont, da 3ª série B do Ensino Médio.

“É um momento de parceria, solidariedade, respeito e diversão.

São muitas emoções misturadas e é muito legal ver os pequenos interagindo com os grandes e se divertindo. Isso é gratificante e eles amam”, afirmou Amanda Almeida, professora regente do Jardim A.

“*Eu estudo aqui desde que tinha a idade deles. Essas crianças um dia também estarão terminando o Ensino Médio e vão sentir o que nós estamos sentindo hoje*”

RAPHAËLLE DE FRAIPONT



OS FORMANDOS FORAM ÀS SALAS DAS TURMAS DO MATERNAL II E DO JARDIM

Já no dia dos namorados, 12 de junho, os formandos realizaram um correio elegante beneficente para arrecadar fundos que vão proporcionar a construção de uma brinquedoteca na ONG Quintal da Criança. “O correio elegante do dia dos namorados já é uma tradição no Dante, mas desde o ano passado

transformamos esse projeto em uma iniciativa beneficente, destinando todo o dinheiro arrecadado para o Quintal da Criança”, conta a professora Maria Uranie Khzouz Sanchez, assistente de direção do Ensino Médio, que organizou a iniciativa junto aos formandos. “No ano passado arrecadamos R\$ 450,00 e, agora, foi quase o dobro! Conseguimos R\$ 720,00”, comemora a aluna Maria Luiza Hiar, da 3ª E, fazendo a prestação de contas. No dia 1º de agosto, os 13 alunos que foram os “cupidos” compraram os brinquedos junto com Uranie e, no dia 10 de agosto, visitaram a ONG para entregar pessoalmente as doações às crianças. “Queremos ver quem estamos ajudando, fazemos questão de participar”, afirma Maria Luiza.

“Essa ação, assim como as outras celebrações dos formandos, é um ritual e tem um significado de passagem, despedida, gratidão à escola que os acolhe desde pequenos. Por isso incentivamos a ação, que agora ficou ainda melhor: virou uma ação do bem, que vai ajudar quem precisa”, conclui Uranie.

Quem foram os cupidos:

- Ana Amaral, 3ª B
- Raphaelle de Fraipont, 3ª B
- Eduardo Bordon, 3ª A
- Maria Luiza Hiar, 3ª E
- Kayra Bandeira, 3ª B
- Maria Eduarda Alves, 3ª A
- Ana Rossini, 3ª E
- Rafaella Maksoud, 3ª E
- Gabriela Nazarian, 3ª C
- Lara Garcia, 3ª C
- Rafaella Braga, 3ª C
- Pedro del Grande, 3ª F
- Isabel Léfèvre, 3ª D



O CORREIO ELEGANTE ARRECADOU 720 REAIS, QUE FORAM DESTINADOS À ONG QUINTAL DA CRIANÇA

EDUCAÇÃO INFANTIL E BIOTECNOLOGIA PROMOVEM PROJETO ESPECIAL PARA O MATERNAL I

O novo Laboratório de Biotecnologia, inaugurado em 2019, já havia inovado com uma disciplina eletiva para estudantes do Ensino Médio que alia gastronomia e ciências. Agora, o espaço recebeu todas as turmas do Maternal I para uma sequência de atividades especiais, divididas em três semanas, para que as crianças aprendessem de onde vem o leite e como são feitos os seus derivados. A iniciativa partiu das professoras Nilce de Angelo, responsável pelo laboratório, e Marina Farina, professora regente do Maternal I – D. “É importante eles saberem que o leite, tão usado em casa, vem da vaca, como é feito o queijo e o iogurte. É uma atividade muito especial, que preparamos com todo o carinho. Na primeira aula, tivemos três estações: uma minibiblioteca com livros sobre bichos da fazenda, bonecos de animais, com muitas vaquinhas, e as vacas de papelão feitas pelos próprios alunos, nas quais colocamos leite artificial, para que eles pudessem ter uma experiência de ordenha”, explica Nilce. Na segunda aula, as crianças prepararam um queijo minas frescal do zero, vendo como o leite pode se transformar em



AS TURMAS DO MATERNAL I PARTICIPARAM DE UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES ESPECIAIS, DIVIDIDAS EM TRÊS SEMANAS

outros produtos, assim como fazem os colegas mais velhos na eletiva. E, na terceira e última aula, os pequenos se reuniram para um grande lanche coletivo, ocasião em que puderam degustar o queijo que fizeram, além de outros derivados do leite. “Tomamos o cuidado de trazer alimentos sem lactose também, para as crianças que têm intolerância”, comenta a professora Nilce. Todas as salas de Maternal I participaram, totalizando onze turmas e 148 crianças.

No projeto, as crianças aprenderam de onde vem o leite e como são feitos os seus derivados



“PRIMEIRO ELAS TIRARAM LEITE DA VACA, QUE NÃO ERA REAL, MAS FOI CONSTRUÍDA POR ELAS. DEPOIS SERVIMOS LEITE E QUEIJO, PORQUE ACREDITAMOS QUE A EXPERIÊNCIA OLFATIVA E GUSTATIVA FAZ PARTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM”, DISSE A PROFESSORA MARINA FARINA, DO MATERNAL I

“A ideia desse projeto foi fazer uma parceria para unir os dois departamentos, pegando a Festa Junina como gancho, com os animais da fazenda. A Nilce deu a ideia de fazer o queijo, o que achei muito legal, e pensamos juntas em uma dinâmica que tivesse a ver com a faixa etária das crianças, que as envolvesse e atingisse seu interesse. Primeiro elas tiraram leite da vaca, que não era real, mas foi construída por elas. Depois servimos leite e queijo, porque acreditamos que a experiência olfativa e gustativa faz parte do processo de aprendizagem”, comenta a professora Marina. “Os alunos puderam desenvolver

várias habilidades com esse projeto, pois trabalhamos com muitas linguagens diferentes: visuais, artísticas, orais, competências manuais. É uma multidisciplinaridade. Além disso, o Laboratório de Biotecnologia é um espaço novo muito interessante que o Dante proporciona para os alunos, e queremos mostrar para os pequenos que a escola é inteira deles, aproveitando todos os recursos, porque eles têm que se apropriar da escola”, complementa ela.

“Foi um movimento que surgiu naturalmente, com o interesse das crianças sobre os animais e os alimentos, conversando com o que os

alunos trazem de demanda, de curiosidade, o que querem descobrir, saber e conhecer. As crianças são encantadas com os processos de transformação, então para elas é muito interessante a transformação do leite em queijo, entendendo como isso acontece. O Laboratório de Biotecnologia conversou perfeitamente com essa demanda, com uma abertura muito grande da professora Nilce e um planejamento cuidadoso para a atividade”, afirma a professora Vivian Vitasovic, coordenadora pedagógica assistente da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental.

A ITÁLIA VIVA EM NOSSA MEMÓRIA — E EM NOSSO PRESENTE

EVENTOS ENVOLVENDO A CULTURA ITALIANA E O LANÇAMENTO DE UM LIVRO CONTANDO A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO MARCARAM O PRIMEIRO SEMESTRE NO COLÉGIO

“Musica Sentimentale: concerto per violino e pianoforte”, apresentação do pianista italiano Gianmario Cavallaro e do violinista brasileiro Simplício Soares, emocionou a plateia do auditório Miro Noschese na noite de 7 de maio. O concerto trouxe temas clássicos ligados à cultura italiana, como as trilhas sonoras dos filmes “Cinema Paradiso” e “La Vita È Bella”, além da Ave Maria di Piazzolla e Giulietta e Romeo.

Já no dia 2 de junho, a festa foi pelo Dia da República Italiana. Alunos, professores e membros da diretoria se reuniram no ginásio para o hasteamento das bandeiras do Brasil e da Itália e as apresentações dos hinos



A TRADICIONAL FESTA DA REPÚBLICA ITALIANA, NO DIA 2 DE JUNHO, REUNIU ALUNOS, PROFESSORES E MEMBROS DA DIRETORIA

nacionais dos dois países. A data é comemorada no Colégio todos os anos — e marca o momento em que a Itália se tornou república, depois de um referendo popular, em 1946.

Neste ano, sob a orientação do Departamento de Música, os alunos do Ecce prepararam a apresentação de uma música em italiano, que cantaram logo após a execução dos hinos. Na sequência, o aluno Rafael Agnelli Pascuotti, do 6º ano I – ECCE Due, leu um texto em italiano para todos os presentes. O evento ainda contou com a presença do ministro Filippo La Rosa, cônsul-geral da Itália em São Paulo, que não disfarçou o entusiasmo em sua saudação aos presentes: “Viva a Itália, viva o Brasil, viva a Festa da República e viva também o Colégio Dante Alighieri! Grazie!”, finalizou ele, ao que se seguiu, por parte do público, uma grande salva de palmas.



O EVENTO AINDA CONTOU COM A PRESENÇA DO MINISTRO FILIPPO LA ROSA, CÔNSUL-GERAL DA ITÁLIA EM SÃO PAULO. NA FOTO, ELE CUMPRIMENTA O ALUNO RAFAEL AGNELLI PASCUOTTI, DO 6º ANO I – ECCE DUE, QUE LEU UM TEXTO EM ITALIANO

NO CORAÇÃO DE SÃO PAULO

Um registro da história da imigração italiana na cidade e seus legados à comunidade que a acolheu, entrelaçando elementos sobre a vinda dos imigrantes e a história do Colégio, fruto e participante desse processo: é o que traz o livro “No Coração de São Paulo”, com texto de Ana Luisa Martins e fotos de Antonio Kehl (que também assina o projeto gráfico), Sérgio Zacchi e diversas instituições culturais. O projeto é assinado pela Editora Terceiro Nome, com a direção de Mary Lou Paris, e foi feito em parceria com o Dante, com a coordenação geral de Fernando Homem de Montes, gerente de Marketing. “Queríamos fazer um livro que abordasse tanto a importância da imigração italiana quanto a contribuição do Colégio para a cidade, pois há muito em comum entre essas duas histórias. Ao mesmo tempo, a ideia era oferecer um texto moderno e ágil, com projeto gráfico contemporâneo, aliando tradição e inovação – uma forte característica do Dante”, afirma Fernando.

A obra também explora as influências dos italianos e seus descendentes em diversos aspectos da capital paulista, como arquitetura, indústria e comércio, esporte e lazer, desenvolvimento médico-científico e manifestações culturais, assim como contribuições de ex-alunos do Dante para a cidade. “Procuramos reiterar nossa crença de que só com a compreensão do passado é possível influir no presente em prol de um



“QUERÍAMOS FAZER UM LIVRO QUE ABORDASSE TANTO A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA QUANTO A CONTRIBUIÇÃO DO COLÉGIO PARA A CIDADE, POIS HÁ MUITO EM COMUM ENTRE ESSAS DUAS HISTÓRIAS”, AFIRMA FERNANDO HOMEM DE MONTES, DO DEPARTAMENTO DE MARKETING

futuro mais tolerante, rico em oportunidades e acolhedor para todos”, afirma o dr. José Luiz Farina, presidente do Dante.

Enraizado há mais de cem anos em uma das mais icônicas regiões de São Paulo, nos arredores da avenida Paulista, a história do Colégio Dante Alighieri se confunde com a da cidade e dos imigrantes italianos que aqui chegaram a partir de 1874. Em 1872, a cidade de São Paulo tinha 23 mil habitantes. Em 1900, menos de três décadas depois, a capital já contava com uma população de 240 mil pessoas, quase dez vezes mais. Deste total, 75 mil (mais de 30%) eram italianos. Isso porque, na época, as contas não levavam em consideração mulheres e crianças.

“Descobri duas coisas igualmente interessantes escrevendo o livro: a primeira é o quanto São Paulo é de fato uma cidade italiana. Pode parecer uma obviedade, mas não era

tão claro assim para mim antes de fazer o livro. A segunda foi saber mais sobre o próprio Colégio! Eu não sabia que o Dante era tão bonito. Depois, fiquei muito impressionada com a infraestrutura e a modernidade do Colégio”, conta Ana Luisa. A autora também destaca as fotos feitas por Antonio Kehl em prédios do centro e da zona leste da cidade, que foram publicadas ao lado de fotos antigas no livro, mostrando um antes e depois muito curioso de locais que marcaram a história dos imigrantes italianos. “Com o livro e a pesquisa de Ana Luisa conheci lugares de São Paulo que nem sonhava que existissem e que agora tenho muita vontade de visitar, como as igrejas do bairro de Santa Cecília com afrescos de artistas italianos, o museu da Santa Casa de Misericórdia e muito, muito mais”, afirma Mary Lou.

Dante é mencionado em homenagem do Patronato Assistencial dos Imigrantes Italianos

No dia 19 de março o Colégio Dante Alighieri participou da cerimônia de inauguração do centro de convivência CONVITA, espaço para anciãos que fica localizado na sede do Patronato Assistencial dos Imigrantes Italianos. O Colégio foi representado no evento pelo diretor Salvador Pastore. Na ocasião, os principais

patrocinadores do Patronato foram citados em uma placa de homenagem, e o Dante é um dos mencionados.

O Patronato oferece apoio a centenas de famílias menos favorecidas da comunidade italiana, beneficiando cerca de 2 mil pessoas por meio da ação de voluntários e contando com a ajuda de apoiadores e do Ministério

das Relações Exteriores Italiano. O Patronato realiza distribuição de alimentos, roupas e remédios, prestação de assistência sanitária direta por meio do pagamento de consultas médicas que requerem os serviços de hospitais especializados e também assistência domiciliar.

Alunos participam de missa de Primeira Eucaristia

As missas de Primeira Eucaristia de 2019 aconteceram no dia 1º de junho. A cerimônia foi dividida em duas turmas para poder acomodar mais confortavelmente os convidados, que lotaram o ginásio do Colégio.

O padre José Edivaldo Melo, da Matriz Paroquial Nossa Senhora Mãe da Igreja, que fica próxima ao Colégio, foi o celebrante. O pároco contou com a ajuda das catequistas e com um lindo coral infantil, que emocionou os presentes. O coral é regido pela professora de música Lucila Novaes, dos Cursos Livres, e conta com dois alunos do Dante em sua composição: Vinicius de Oliveira Horta Pereira, do 7º B; e Maria Clara Novaes Rodrigues, do 9º I.



AS MISSAS DE 2019 FORAM CELEBRADAS PELO PADRE JOSÉ EDIVALDO MELO, DA MATRIZ PAROQUIAL NOSSA SENHORA MÃE DA IGREJA

ALUNOS DO ECCE ENTREVISTAM PRESIDENTE DO DANTE



O PRESIDENTE RESPONDEU QUESTÕES LIGADAS À HISTÓRIA DO DANTE, COMO SUA FUNDAÇÃO, INAUGURAÇÃO DE CADA EDIFÍCIO E AS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS A ESCOLA PASSOU NO DECORRER DOS ANOS

Os alunos do ECCE Due, programa bicurricular do Dante, entrevistaram o dr. José Luiz Farina no dia 26 de março. A turma é o 6º ano I do Ensino Fundamental e funciona como uma classe exclusiva do programa, que possui carga horária maior e reúne em um só curso matérias do currículo italiano e do currículo brasileiro, ensinadas em italiano e em português. A entrevista foi feita em português, com perguntas elaboradas pelos próprios estudantes, mas foi traduzida por eles para o italiano com a ajuda da professora Eugenia Vezzeli e, em seguida, transformada em um vídeo apresentado pelos alunos contando a história do Colégio Dante Alighieri, com o intuito de compartilhar o conhecimento para todos os colegas e a comunidade escolar. O presidente respondeu questões ligadas à história do Dante, como sua fundação,

inauguração de cada edifício e as transformações pelas quais a escola passou no decorrer dos anos. Algumas curiosidades muito interessantes foram levantadas pelo dr. Farina, que também é ex-aluno. “Estudei no Dante de 1954 a 1967 e tive muitos professores italianos. Até hoje, acredito que não exista ninguém mais importante para o Colégio do que os professores. Sempre devemos respeitá-los”, disse o presidente.

“O Dante foi fundado em 1911, mas foi só em 1913, dois

anos depois, que o primeiro prédio foi inaugurado e as aulas começaram. Foi o edifício Leonardo da Vinci, que ano passado foi tombado pelo Conpresp e Condephaat. Naquela época, o Dante tinha 112 alunos, sendo que 36 deles eram internos – ou seja, moravam aqui no Colégio”, contou dr. Farina, para surpresa dos alunos. “Em 1918, o número de alunos já tinha praticamente triplicado, chegando a 335 estudantes. Desse total, 330 eram italianos ou filhos de italianos. Hoje,

“*Estudei no Dante de 1954 a 1967 e tive muitos professores italianos. Até hoje, acredito que não exista ninguém mais importante para o Colégio do que os professores*”

DR. JOSÉ LUIZ FARINA

nosso número de alunos passa dos cinco mil”, completou ele.

A atividade faz parte do projeto interdisciplinar das turmas do 6º ano e funciona como uma preparação para as demais atividades com outros componentes. “O Departamento de Italiano realiza essa iniciativa como forma de sensibilização, já que, do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, todas as turmas do Dante fazem um projeto interdisciplinar. Em 2019, as turmas de 6º ano vão trabalhar

ações cidadãs no dia a dia, como a responsabilidade com a produção e reciclagem de lixo a partir do seu olhar para a cidade de São Paulo, nos ambientes em que vivem, e como preservá-los. E esse olhar para a cidade se torna mais amplo, pois também se volta à preservação e valorização dos patrimônios, que os alunos estão trabalhando em história; e em italiano o reconhecimento e a valorização dos patrimônios materiais e imateriais de origem italiana em São Paulo. Então a professora Eugenia

teve a ideia de pesquisar a história do próprio Dante, que é também um importante patrimônio da cidade”, explica a professora Angela Angoretto, coordenadora do Departamento de Italiano.

“O Dante tem muita história! Eu poderia passar o dia inteiro conversando com os alunos... E tenho certeza de que eles sempre irão se orgulhar de ter estudado aqui, assim como eu, pois a nossa história é muito bonita”, finalizou o presidente.

DR. JOSÉ LUIZ FARINA PARTICIPA DE LANÇAMENTO DA LEGO NA FUNDAÇÃO DORINA NOWILL

O presidente do Dante participou do evento de lançamento do LEGO Braille Bricks na sede da Fundação Dorina Nowill, em São Paulo, no dia 24 de abril. Dr. Farina recebeu o convite diretamente de Francisco Henrique Della Manna, presidente do Conselho Curador da Fundação Dorina Nowill para Cegos; e de Ika Fleury, presidente do Comitê LEGO Braille Bricks. A novidade é uma linha de LEGO em que as peças do brinquedo têm pinos representando o alfabeto braile, funcionando como uma ferramenta inovadora e poderosa para a alfabetização e o lazer de



DR. FARINA RECEBEU O CONVITE DE FRANCISCO HENRIQUE DELLA MANNA, PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS; E DE IKA FLEURY, PRESIDENTE DO COMITÊ LEGO BRAILLE BRICKS



AS PEÇAS DO BRINQUEDO TÊM PINOS REPRESENTANDO O ALFABETO BRAILLE, FUNCIONANDO COMO UMA FERRAMENTA INOVADORA E PODEROSA PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LAZER DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

crianças com deficiência visual, na perspectiva da educação inclusiva. Os blocos também trazem a respectiva letra impressa, justamente para que todas as crianças – com ou sem deficiência – possam aprender e se divertir juntas. Além do evento em São Paulo, a nova linha foi apresentada mundialmente com um grande lançamento em Paris, durante a Conferência de Marcas Sustentáveis.

De volta ao Brasil, o evento teve um significado ainda mais especial, já que em 2019 Dorina Nowill completaria 100 anos de idade. “Seu centenário será marcado por esse grande presente que a fundação entrega para todas as

crianças com deficiência visual do mundo: a oportunidade de aprender no sistema braile, ao mesmo tempo em que se relacionam e se divertem com os demais colegas, professores, educadores e pais”, afirmou Ika. O conceito por trás do LEGO Braille Bricks foi

primeiramente proposto para a LEGO Foundation em 2011 pela Associação Dinamarquesa; e em 2017 pela Fundação Dorina Nowill, cuja mobilização “Braille Bricks for All” teve repercussão internacional e possibilitou o acordo para a produção

Os blocos também trazem a respectiva letra impressa, para que todas as crianças – com ou sem deficiência – possam aprender e se divertir juntas

do produto. Desde então, as peças foram moldadas em estreita colaboração entre as associações da Dinamarca, Brasil, Reino Unido e Noruega, e os primeiros protótipos estão rodando nesses países para testes de conceito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, globalmente, 19 milhões de crianças têm deficiência visual. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem 140 mil crianças com deficiência visual, das quais apenas 75 mil estão matriculadas em escolas públicas. Em 2018, a Fundação Dorina testou a nova linha em parceria com a Universidade

Estadual Paulista (Unesp) em escolas públicas das regiões de Presidente Bernardes e Franco da Rocha, em São Paulo, como um projeto-piloto, e a importação e distribuição do LEGO Braille Bricks deve começar no segundo semestre de 2020, associando os kits à metodologia de educação inclusiva desenvolvida em parceria com a Unesp para crianças com idade entre 4 e 10 anos. O material será distribuído gratuitamente para instituições selecionadas por meio de parceiros. Serão aproximadamente 250 peças, cobrindo o alfabeto completo, números de 0 a 9, símbolos matemáticos selecionados e jogos interativos.

“Tive a honra de assistir à apresentação nesta instituição que é parceira do Dante já há muitos anos. Apoiá-los para nós é uma grande satisfação e fiquei simplesmente encantado com o projeto. É um método revolucionário, simples, mas eficiente. Acredito que essa iniciativa vai revolucionar totalmente as necessidades dos deficientes visuais e trazer mais alegria, entretenimento, educação, inclusão, mobilidade e oportunidades para eles. Em nome do Dante gostaria de parabenizar a fundação Dorina Nowill e a LEGO”, disse o dr. Farina.

Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo palestra no Dante

O dr. Wálter Fanganiello Maierovitch, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo e presidente e fundador do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone de Ciências Criminais, esteve no Dante mais uma vez, em 2019. Ministrou a palestra “Per Non Dimenticare (Para Não Esquecer) – Giovanni Falcone e todas as vítimas da Máfia”, em que contou a história do juiz italiano

e sua luta contra a máfia siciliana. Não por acaso, a data escolhida para a palestra, dia 23 de maio, é o aniversário de morte de Giovanni Falcone, que foi assassinado pela Cosa Nostra em 1992, em Palermo.

Wálter é *cavaliere della Repubblica Italiana*, jurista, professor de pós-graduação em direito penal e processual penal, além de professor-visitante

da Universidade de Georgetown (Washington-EUA). É conselheiro da Associação Brasileira dos Constitucionalistas-Instituto Pimenta Bueno da Universidade de São Paulo (USP), ex-secretário nacional antidrogas da Presidência da República, titular da cadeira 28 da Academia Paulista de História, comentarista da rádio CBN e colaborador da revista italiana *Narcomafie*.

HOMENAGENS MERECIDAS

Os colaboradores que em 2019 completaram 15, 25, 35, 40 e 50 anos de Dante foram homenageados com uma linda cerimônia no auditório Miro Noschese, na noite de 14 de junho. Como já é tradição no Colégio, foi realizada a entrega de bônus de bronze, prata e ouro e também de joias. A abertura do evento foi realizada pelo dr. José Luiz Farina com um discurso emocionante em agradecimento à dedicação dos 30 funcionários homenageados pelos anos trabalhados na casa.

Os destaques da noite foram as homenagens às professoras Laura de Oliveira Soares Amary, pedagoga do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; Suely Lerner, coordenadora do Departamento de Música; e Valdenice Minatel M. de Cerqueira, diretora-geral pedagógica. Laura completou 50 anos de Dante e Suely, 40. As duas receberam joias e homenagens especiais no palco.

Já a diretora Valdenice completou 25 anos de casa e recebeu um bônus de prata,

entregue pelo dr. Farina. Por fim, a Traditional Jazz Band fez um show no auditório e, para encerrar a noite, foi oferecido um coquetel no pátio do edifício Michelangelo.

Confira todos os colaboradores homenageados em 2019:

15 ANOS – BÓNUS DE BRONZE

Ademar Costa Lima
 Cirineu de Jesus Pires
 Adriana Aparecida Maximo
 Cassia Nogueira da Silva
 Claudirene da Silva
 Eduardo Junqueira dos Santos
 Fernando Alves da Silva
 Milton Benedito Bonfim
 Gracimar Marcos Rodrigues
 Heloisa Buzzoleti Cagno
 Roberta Soares Pitorri
 Marina de Castro Farina Villa
 Marcia Colasuonno Paiva
 Marilene Ferreira da Silva Calado
 Priscila Gabriela Costa
 Sandro Aparecido Freitas Mitter
 Tatiana Silverio Addor
 Thiago Xavier Mansilla Maldonado

25 ANOS – BÓNUS DE PRATA

Claudia Regina Lacerda Tuoni
 Lidia Maria Mendes de Souza
 Monica Cristiane de Oliveira Silva
 Ubirajara Carnevale de Moraes
 Valdenice Minatel Melo de Cerqueira

35 ANOS – BÓNUS DE OURO

Carlos Henrique Alvarez Nicolás
 Stella Monteiro
 Carlos Roberto Diago
 Loami Moura de Souza
 Sophia Maria Visconti

40 ANOS – JOIA

Suely Lerner

50 ANOS – JOIA

Laura de Oliveira Soares Amary



ACIMA, A PROFESSORA LAURA DE OLIVEIRA SOARES AMARY, HÁ 50 ANOS TRABALHANDO NO DANTE. ABAIXO, VALDENICE MINATEL, NOSSA DIRETORA-GERAL PEDAGÓGICA, QUE COMPLETOU 25 ANOS NO COLÉGIO EM 2019





Currículos BRASILEIRO e AMERICANO, a partir do 9º ano

O Dante Alighieri é uma das primeiras escolas brasileiras a oferecer aos seus alunos, no Brasil, um **programa oficial de HighSchool americano**, a partir do 9º ano. O convênio do Dante é com a University of Missouri, uma das mais proeminentes instituições de pesquisa dos EUA.



SAIBA MAIS:

www.colegiodante.com.br/high-school

HUMANIDADES



FOI A 16ª EDIÇÃO DO FÓRUM, E 23 ALUNOS REPRESENTARAM NOSSO COLÉGIO

DELEGAÇÃO DANTIANA SE DESTACA NOVAMENTE NO FÓRUM FAAP DE DISCUSSÃO ESTUDANTIL

SETE ALUNOS SAÍRAM PREMIADOS DO EVENTO,
QUE SIMULA COMITÊS DA ONU

Um dos melhores eventos de simulação da ONU do Brasil é o Fórum FAAP de Discussão Estudantil, que chegou à sua 16ª edição em abril de 2019. Entre os dias 17 e 20 daquele mês, 23 dantianos representaram nosso Colégio no evento, que aconteceu na sede da universidade, em Higienópolis. O total de participantes chegou a 635, vindos de 43 escolas. Sete dantianos saíram premiados (veja lista no BOX da página ao lado). Em 2018 a delegação do Dante também havia se destacado: foi escolhida como a melhor daquela edição.

Os comitês do Fórum FAAP seguem o modelo real da ONU, e os alunos do Dante representaram três países: Canadá, México e Arábia Saudita. Todos os participantes têm de dominar conhecimentos de relações internacionais e geopolítica.

“Os alunos estudam muito para se preparar e o intuito de participar dessas simulações é, além de aprender muito, adquirir independência, habilidade de falar em público, manter decoro, quebrar a timidez, desenvolver sua retórica, ter mais postura e melhorar a autoestima. Há um ganho de habilidade socioemocional também. Apesar de ser um ambiente muito competitivo, não preparamos os alunos para o Fórum com o objetivo de conquistar prêmios. Vemos isso como uma consequência. Nós queremos, antes de tudo, estimular uma superação individual”, afirma o professor de filosofia Felipe Trafani, que acompanhou o grupo.

A aluna Júlia Assis Azevedo, da 2ª A, concorda: “Com essa experiência desenvolvemos muita empatia, tolerância, habilidade de escrita, fala, argumentação etc. E, além de estudar muito, nós temos que aprender a separar a posição oficial do país que estamos representando na simulação da nossa opinião pessoal. Isso às vezes é muito difícil, então temos que representar bem, atuar mesmo, mantendo firmeza naquela posição”.

“Os alunos estudam muito para se preparar e o intuito de participar dessas simulações é, além de aprender, adquirir independência, autoestima, habilidade de falar em público, manter decoro, quebrar a timidez, desenvolver sua retórica, manter a postura. Há um ganho de habilidade socioemocional também”

FELIPE TRAFANI

“Não há prêmio maior para nós do que ver os alunos participando tão ativamente disso, mesmo não sendo uma atividade obrigatória e acontecendo em um feriado e perto do período de provas. Levamos alunos com diferentes níveis de experiência para o Fórum. Contamos com estudantes muito veteranos, que já tinham participado de simulações antes, e alunos que começaram este ano. Eles ajudaram uns aos outros a enfrentar os desafios e encarar outros colégios, em um ambiente diferente, fora de sua zona de conforto. Puderam transmitir conhecimentos, compartilhar aprendizados, sentir-se estimulados e manter esse projeto vivo, ajudando as próximas gerações – principalmente os formandos, que passaram tudo que sabiam para os colegas da 1ª série. Dessa forma, os mais novos entenderam por que os colegas mais velhos fazem tanta

questão de participar, porque gostam tanto das simulações. Eles ganham muito com essa vivência”, afirma o professor de filosofia Ian Bastos, que também acompanhou o grupo no evento e, juntamente com o professor Felipe, é um dos responsáveis pela eletiva “Dante United Nation: Modelo de Simulação da ONU”, que aceita alunos de todas as séries

Prêmio de Melhor Negociador

- Carolina Ferrari, da 3ª série F

Prêmio de Melhor Delegado

- Helena Araújo Florêncio, da 1ª série A
- Pedro Marques Braga, da 3ª série F
- Pedro Ribeiro Ferros, da 3ª série F
- Tiago Perotti Cavalcanti, da 2ª série A

Menção Honrosa

- Maria Luiza Alcaraz Cotait, da 1ª série A
- Júlia Assis Azevedo, da 2ª série A

do Ensino Médio e tem dois módulos semestrais para estudar políticas e relações internacionais e promover as simulações de comitês da ONU e de outras negociações históricas, colocando os estudantes em imersões de interpretação dentro de situações em que precisam resolver conflitos e fazer negociações.

“Este ano também tomamos o cuidado de preparar os colegas emocional e psicologicamente para o Fórum, já que para muitos esta foi a primeira experiência no evento”, conta a aluna Carolina Ferrari, da 3ª F, já veterana em simulações. “Há muito estresse e pressão envolvidos no evento e quisemos também evitar situações de machismo,

ensinando aos meninos o que não deveriam fazer e, para as garotas, como se defender, se impor e ser assertiva. Infelizmente, em muitas situações de simulação as alunas se sentem desrespeitadas, e nosso maior objetivo não era reagir a essas situações, mas sim evitar que elas sequer chegassem a acontecer”, conclui.

POR UMA SOCIEDADE MAIS DIVERSA E INCLUSIVA



A DOUTORA LINAMARA RIZZO BATTISTELLA, QUE É TAMBÉM MÉDICA E PROFESSORA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP, CONVIDOU OS ALUNOS PARA UMA VISITA À INSTITUIÇÃO

A doutora Linamara Rizzo Battistella, Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência em São Paulo, esteve no Dante no dia 20 de março ministrando palestra sobre inclusão para os alunos da 2ª série do Ensino Médio no auditório Guglielmo Raul Falzoni. Linamara, que também veio ao Colégio em 2018, é médica e professora

da Faculdade de Medicina da USP, além de atuar como coordenadora do Grupo de Trabalho do Comitê de Humanização do Hospital das Clínicas de São Paulo, diretora da Rede de Reabilitação Lucy Montoro e representante da ONU.

Com o espaço abarrotado, Linamara conversou com os estudantes sobre como cada

um pode fazer sua parte por uma sociedade mais diversa e inclusiva, respeitando as pessoas com deficiências e começando a mudança pela sua própria casa e família. A doutora ainda contou como começou a trabalhar na área: “Tive uma colega cadeirante na faculdade, e foi a convivência com ela que me inspirou a trabalhar com inclusão. Uma

vez, fomos a um teatro e ela não tinha como sentar no andar de cima, porque o acesso era disponível apenas por escadas. Então, eu me sentei no andar de baixo com ela, mas fiquei pensando – não sou eu quem tem de ir até ela, é o teatro que tem que ser acessível para todos, para que ela possa se sentar onde quiser”, contou, emocionada.

A convidada também disse ter ficado muito impressionada com a postura dos alunos do Dante, que considerou exemplar e muito respeitosa, e convidou a turma para uma visita à Faculdade de Medicina

da USP, para conhecer o trabalho de reabilitação especializado em próteses. “Eles prestaram muita atenção, além de terem feito perguntas muito interessantes no final”, elogiou. “A agenda da doutora Linamara é concorridíssima, então ter ela aqui no Dante, falando conosco por uma hora e meia, já é um grande prestígio. Que dirá então sermos convidados diretamente por ela para visitar a Faculdade de Medicina da USP, que não costuma nem receber estudantes de Ensino Médio. É uma honra”, comentou o professor Carlos Roberto

Diago, coordenador de história, filosofia e sociologia.

A palestra faz parte do PPI – Práticas de Projetos Interdisciplinares, que teve início em março e vai até o final do ano mobilizando os alunos a criarem projetos sobre inclusão e exclusão e envolvendo diversas disciplinas, de língua portuguesa a física. “O Departamento de História é responsável por esta primeira etapa do projeto, que funciona como uma sensibilização, para introduzir o tema de trabalho”, explica o professor Diago.

RESISTÊNCIA, REFLEXÃO E ARGUMENTAÇÃO

Os departamentos de Português e História se uniram em uma parceria no mês de junho para trabalhar argumentação com os alunos da 3ª série do Ensino Médio. Sob o tema “resistência”, a ideia era desenvolver o repertório cultural dos jovens e, ao mesmo tempo, aumentar sua capacidade argumentativa, a qualidade e a clareza do texto, deixando-os preparados para as redações que serão exigidas na época de vestibular. “Foi um aprofundamento para alunos que já tinham desempenho acima da média, indicando caminhos para que pudessem se desenvolver



OS ALUNOS E O PROFESSOR JACKSON FERGSON EM VISITA AO MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO, ONDE FUNCIONAVA O DOPS

ainda mais. Tivemos aulas com convidados especiais, contando com professores de filosofia, história e geografia e também com Iberê Dias, que é juiz da vara de infância e adolescência e ex-aluno do Dante. Além disso, realizamos a exibição de filmes, debates reflexivos e uma visita ao Memorial da Resistência de São Paulo, onde antigamente funcionava o DOPS”, explica a professora Márcia Vaz, coordenadora do Departamento de Português.

“A proposta principal foi discutirmos, fazermos reflexões sobre o tema ‘resistência’ de forma geral. Exibimos um vídeo sobre a questão da

tortura no auditório Guglielmo Raul Falzoni e pedimos aos estudantes que argumentassem sobre o que tinham acabado de ver, sempre com embasamento. Logo em seguida, fomos para o Memorial. Participaram 60 alunos, acompanhados por 7 professores – dois de português e cinco de história. Na volta da visita, pedimos para eles argumentarem sobre a tortura de novo e, então, nenhum deles apoiava mais. Mesmo os que tinham argumentado a favor depois do vídeo mudaram de ideia ao conhecer o DOPS e toda a sua história. Alguns perguntaram se aquilo era um cenário e ficaram chocados

quando descobriram que o prédio é preservado da época, com as celas originais”, diz o professor Carlos Roberto Diago, coordenador de história, filosofia e sociologia. Diago conta que, na semana seguinte, voltaram a discutir o conceito de resistência em sala de aula e trabalharam personagens históricos importantes como Anne Frank, Martin Luther King, Malala e Gandhi. No final, os jovens produziram um texto dissertativo-argumentativo e os professores puderam perceber que as redações melhoraram significativamente.

PONTOS CARDEAIS NO *TELHADO VERDE*



“FINJAM QUE VOCÊS NÃO TÊM CELULAR, NEM RELÓGIO, NEM MAPA, BÚSSOLA, NADA. SE VOCÊS ESTIVESSEM PERDIDOS, COMO PODERIAM SE LOCALIZAR?”, PERGUNTOU O PROFESSOR DE GEOGRAFIA VINÍCIUS CARVALHAES

Os alunos do 6º ano estão estudando os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais na aula de geografia e, no final de abril, tiveram uma experiência diferente com uma atividade no Telhado Verde. Localizado na cobertura do edifício Ruy Barbosa, justamente o prédio onde ficam as salas do 6º ano, o espaço funciona como uma horta orgânica alinhada ao trabalho de coleta seletiva e compostagem realizado em todo o Colégio, com produção de alimentos e atividades pedagógicas de educação ambiental. Todo ano, o Dante reverte 35 toneladas de resíduos sólidos diversos para cooperativas e empresas de reciclagem.

Um grande tapete com o desenho de uma bússola ou rosa dos ventos, contendo os quatro pontos cardeais, foi colocado no Telhado. Os alunos tinham que se posicionar nesse espaço identificando os pontos pedidos pelos professores. “Finjam que vocês não têm celular, nem relógio, nem mapa, bússola, nada. Se vocês estivessem perdidos e não pudessem contar com nenhum desses objetos, como poderiam se localizar? Como fariam para se virar? Olhando o sol”, disse o professor de geografia Vinícius Leite da Silva Carvalhaes em uma das aulas. “O sol nasce no Leste e se põe no Oeste e, conhecendo os pontos cardeais, vocês conseguem encontrar o caminho”, explicou ele para as crianças. “A atividade prática teve como objetivo consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos sobre orientação no espaço geográfico. Com o uso dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, o desafio foi deslocar-se sobre o tapete com o desenho da rosa dos ventos sem cometer enganos. Em paralelo, para reforçar esses conceitos, os alunos participaram de uma espécie de Caça ao Tesouro em que uma base numerada possibilitou o deslocamento que atendeu a comandos específicos e culminou com a descoberta do número-chave”, explica a professora de geografia Fátima Gnecco.

No final da aula, as crianças também puderam explorar a horta e até experimentar alguns alimentos cultivados



ali, como folhas de manjeriço. Na horta há morango, alface, romã, hortelã, manjeriço, capim-santo, beterraba e berinjela, entre outros, e o local é muito bonito, com uma vista interessante dos Jardins e de todo o Colégio. Os alunos simplesmente amaram. “Foi muito gratificante ver que o tempo da aula passou tão rápido ante a curiosidade e o interesse deles. Mãos sujas de terra, minhocas por entre os dedos, histórias de ingredientes que já fizeram parte das refeições de família. Como não validar uma experiência de vida? E essa, tivemos que prometer aos alunos mais afoitos, foi só a primeira de muitas outras

visitas ao nosso Telhado Verde”, conta Fátima. “Foi uma experiência diferente, uma aula muito legal! Sou aluna nova e foi a primeira vez que visitei o Telhado Verde. Achei muito bonito e gostaria de voltar para explorar mais. O que mais me impressionou na horta foi a árvore de romã, que eu nunca tinha visto. A atividade nos ajudou muito a entender o espaço onde estamos, desenvolvendo nossa noção espacial e compreendendo melhor o conteúdo da aula. Foi um desafio, mas depois entendemos e aprendemos até mais”, elogiou a aluna Anna Elizabeth Heck, do 6º A.

A ATIVIDADE TEVE
COMO OBJETIVO
CONSOLIDAR OS
CONHECIMENTOS
TEÓRICOS
ADQUIRIDOS
SOBRE
ORIENTAÇÃO
NO ESPAÇO
GEOGRÁFICO

“ Com o uso dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, o desafio foi deslocar-se sobre um tapete com o desenho da rosa dos ventos sem cometer enganos ”

FÁTIMA GNECCO

DANTIANOS NA INCUBADORA DE NEGÓCIOS DA **ESPM**

Os alunos da eletiva “Empreendedorismo: da ideia ao plano de negócio” visitaram a incubadora de negócios da ESPM no dia 21 de maio. Além de conhecer o espaço e a estrutura disponível aos projetos “incubados”, os coordenadores da organização explicaram o que é uma incubadora, que tipo de projetos são apoiados e apresentaram cases de sucesso. Depois, os alunos do Dante puderam apresentar seus próprios projetos de empreendedorismo, que estão sendo desenvolvidos na eletiva, e tiveram *feedbacks* e sugestões da equipe da faculdade.

A eletiva, ministrada pelos professores de tecnologia Rodrigo Viana e Henrique Uyeda do Amaral, é uma parceria do Dante com a ESPM. Algumas aulas

contaram com a participação do professor universitário Sergio Garrido, do curso de administração da faculdade. “Os principais pontos positivos dessa visita foram a possibilidade de conhecer como é um ambiente de trabalho, conversar com especialistas no assunto para relacionar as vivências do curso com o mundo real do empreendedorismo, compreender o conceito de incubadora e apresentar os seus projetos da eletiva para pessoas que poderiam dar sugestões relevantes”, conta o professor Henrique. Os cinco projetos apresentados pelos dantianos à ESPM foram: uma plataforma educacional colaborativa na qual professores podem encontrar e compartilhar materiais didáticos para usarem em

suas aulas; um aplicativo para conectar pacientes e médicos, para realizar consultas nas próprias casas e evitar o deslocamento da pessoa doente e economizar tempo; um aplicativo de recrutamento que, além de disponibilizar vagas e currículos, ainda realiza algumas etapas do processo seletivo; uma plataforma para serviços pouco especializados para que jovens possam começar a ganhar dinheiro de maneira flexível e sem especialização; e um aparelho de ar-condicionado de baixo custo, feito com materiais simples e que utiliza gelo para resfriar o ambiente.

No final da visita, a ESPM preparou um *coffee break* com a presença de dois empreendedores cujos projetos são apoiados pela incubadora, para os alunos conversarem sobre empreendedorismo na prática. “Os alunos puderam conversar com os donos de uma agência de turismo online especializada em viagem de aventura. Esse encontro foi interessante porque os estudantes puderam perguntar sobre a dinâmica de um empreendedor e ouvir alguns dos conceitos apresentados na eletiva sendo aplicados na vida real”, afirma Henrique.

OS ALUNOS APRESENTARAM, PARA A EQUIPE DA ESPM, SEUS PRÓPRIOS PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO, QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDOS NA ELETIVA





O italiano é universal

porque a **cultura italiana** é patrimônio de toda a humanidade

Aprenda a língua italiana na AEDA



ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLÉGIO DANTE ALIGHIERI

Alameda Jaú, 1.135 - Cerqueira César - CEP: 01420-001

Telefone: (11) 3284-6011

aeda@aeda.com.br

www.aeda.com.br

Cursos de Italiano – Aquarela – Piano – História da Arte Italiana

MATEMÁTICA



FORAM 173 DANTIANOS PREMIADOS NA COMPETIÇÃO MATEMÁTICA SEM FRONTEIRAS, ENTRE O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

VENCEDORES PARA ALÉM DAS *FRONTEIRAS*

COM PARTICIPAÇÃO NUMEROSA EM COMPETIÇÕES DENTRO E FORA DO COLÉGIO, DANTIANOS CONQUISTARAM ÓTIMOS RESULTADOS

Logo no início do ano letivo, dia 28 de fevereiro, uma cerimônia no auditório Miro Noschese celebrou os 173 dantianos premiados na Matemática sem Fronteiras (*Mathématiques sans Frontières*), uma olimpíada criada em 1989 na França que, na edição de 2018, teve 300 mil participantes vindos de 33 países. Só do Dante, foram 502 concorrentes, entre o 6º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio.

Os alunos receberam medalhas e foram ovacionados por um auditório lotado. “Todos participaram por vontade própria, não era obrigatório nem valia nota, e a prova aconteceu em uma véspera de feriado. Isso já mostra bem o quanto nossos alunos são interessados e aplicados”, contou o professor Milton Sgambatti, coordenador do Departamento de Matemática.

A olimpíada Matemática sem Fronteiras valoriza o trabalho em equipe, a colaboração e a habilidade de resolução de problemas, além do conhecimento acadêmico. “A prova é feita em grupo e nossas 19 turmas participantes tiveram notas muito semelhantes, o que mostra a qualidade de nossos alunos”, comenta Milton. De fato, os alunos demonstram ter muito interesse na competição: de 2017 para 2018, houve aumento de 23% no total de alunos participantes. “Eles vêm participar justamente para aprender coisas novas, e esse excelente resultado nos traz uma sensação de dever cumprido. Nossos alunos são realmente especiais, nunca vi estudantes tão bem-educados, dedicados, ávidos por aprendizagem e conhecimento. Fico muito feliz com o resultado e sinto que estou na profissão certa e no lugar certo com esses meninos”, elogia o professor.

Segundo ele, a competição exige organização, divisão de tarefas e confiança no outro; enriquece e evidencia a responsabilidade compartilhada para alcançar resultados; oferece espaço para que os alunos trabalhem a imaginação, a iniciativa e o pensamento crítico; abre espaço para que os alunos aprendam com seus pares; possibilita que os alunos expressem suas habilidades desenvolvidas em ambiente de sala de aula, buscando a resolução de situações-problema por meio do conhecimento

mobilizado e aplicado a situações cotidianas; e permite que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Além de tudo isso, uma das questões da prova é enunciada e deve ser respondida em língua estrangeira, podendo ser em alemão, espanhol, francês ou inglês.

“São exercícios difíceis, mas nós fazemos juntos e conseguimos resolver. Também é interessante ver na competição um conteúdo muito diferente do que estamos vendo em sala de aula,



DE 2017 PARA 2018 HOUVE UM AUMENTO DE 23% NO TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES DA OLIMPIADA



“NOSSOS ALUNOS SÃO REALMENTE ESPECIAIS, NUNCA VI ESTUDANTES TÃO BEM-EDUCADOS, DEDICADOS, ÁVIDOS POR APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO”, DISSE O PROFESSOR MILTON SGAMBATTI, COORDENADOR DE MATEMÁTICA

714 ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATÉ A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO PARTICIPARAM DA OLIMPÍADA CANGURU



aprendendo coisas novas”, afirma a aluna Carolina Mouaccad, do 7º H. “É uma experiência bem legal, um percurso diferente, e ainda conseguimos conquistar a medalha de ouro competindo com mais de 50 países”, comemora a colega Aline Mores, da mesma classe. Elas participaram da olimpíada juntas, na mesma equipe.

Na cerimônia, a mesa foi composta por autoridades do Dante, como o doutor José Luiz Farina, presidente do Colégio, e a professora Valdenice Minatel M. de Cerqueira, diretora-geral pedagógica. A professora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, só não esteve presente porque, na data, estava acompanhando um grupo de alunos em uma feira de ciências internacional, em Barcelona, da qual o Dante saiu premiado (leia mais na página 72). “Esta é uma noite muito especial! Primeiro, pelo orgulho que o Colégio tem em entregar estas medalhas para vocês, alunos. Isso vai contar muito para as grandes universidades e até para o mercado de trabalho. Não façam pela competição, e sim por seu mérito, conhecimento. Sigam nesse caminho, vai valer pela vida inteira. Vocês estão todos de parabéns”, disse o dr. Farina.

A edição de 2019 da competição aconteceu entre os dias 9 e 12 de abril, e desta vez foram 1142 dantianos participantes — mais do que o dobro de 2018. O Dante foi o

colégio brasileiro com o melhor desempenho, conquistando 7 medalhas de ouro estaduais e 7 medalhas de ouro nacionais.

O Dante também participou, no primeiro semestre e pela terceira vez consecutiva, da Olimpíada Internacional de Matemática Canguru. Foram 714 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio competindo. O Colégio vem colhendo resultados melhores a cada ano: de 2017 para cá o número de estudantes inscritos aumentou mais de 7 vezes. Nesse mesmo período, o total de medalhas conquistadas saltou de 19 para 193. Do total de alunos premiados, 58 são do 6º ano do Ensino Fundamental, 34 do 7º, 17 do 8º, 21 do 9º, 21 da 1ª série do Ensino Médio, 10 da 2ª e 32 da 3ª. As cerimônias de premiação desta competição e da Matemática sem Fronteiras estão previstas para ocorrer no dia 26 de outubro, durante a Mostra Dante GEN.

A Olimpíada Internacional de Matemática Canguru foi criada na França em 1991. É um desafio individual que valoriza a resolução de situações-problema aplicadas à matemática e à ciência e que funciona como uma avaliação externa, considerando diferentes competências e habilidades constantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No ano passado, a competição contou com mais de 6 milhões de participantes no mundo todo e 330 mil só no Brasil.

A PRIMEIRA OMADANTE

A Olimpíada de Matemática Interna do Dante teve sua primeira edição no primeiro semestre de 2019, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. A OMADANTE foi criada para atender uma demanda dos próprios alunos do Colégio.

“Eu me senti motivado para participar porque é uma coisa importante. Eu já gosto muito de matemática, mas participar de uma competição como essa é ir além, é um extra. Eu me senti desafiado e, no final, vitorioso”, afirmou o aluno Nikolas Virionis, da 2ª série F, que levou medalha de ouro na competição com sua equipe “Plutão Já Foi Planeta”.

Na noite de 12 de março, o auditório Miro Noschese deu lugar a uma cerimônia de premiação dos vencedores. A mesa era formada pelo presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina, e pelos professores Valdenice Minatel M. de Cerqueira, diretora-geral pedagógica, Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e Milton Sgambatti. O dr. Farina deu início às homenagens com um discurso emocionante: “Esta não é apenas uma noite de

premiação. É uma noite de reconhecimento, é a sensação de dever cumprido. Não importa ganhar ou perder. Ninguém é melhor do que ninguém, somos todos iguais, mas o que vocês conquistaram com as medalhas vai valer por toda a vida, com conhecimento, experiência e destaque em uma universidade e até mesmo um emprego”. Em seguida, Milton subiu ao púlpito sendo ovacionado pelos alunos, que não contiveram os gritos e aplausos de admiração e carinho pelo professor. “Vocês aprendem uns com os outros e é uma honra para mim recebê-los e premiá-los aqui no palco”, disse ele.

“Eles amam fazer a OMADANTE. A experiência da olimpíada permite aos alunos vivenciar o raciocínio lógico do colega e ter contato com uma matemática muito mais divertida do que se costuma ver em sala de aula, porque é uma abordagem mais lógica, que trabalha também outras competências. A prova não estimula competição, porque é em grupo, e os times se unem muito. E, no final, constatamos que de fato participar da olimpíada faz com que o desempenho e as notas dos estudantes melhorem significativamente”, explica a professora de matemática



A OMADANTE FOI CRIADA PARA ATENDER UMA DEMANDA DOS PRÓPRIOS ALUNOS DO COLÉGIO

Maria Eda Barino, emocionada ao final da cerimônia. “A prova tem duas fases dissertativas, porque queremos acompanhar o raciocínio dos alunos e observar como eles encontraram a solução. É uma virada de chave, eles entendem que não pode falar ‘não sou bom em matemática’, porque a disciplina envolve muitas coisas, não é apenas o que vemos e trabalhamos em classe. E na olimpíada eles viram que conseguem resolver sim os problemas, quebrando essa barreira”, conta ela.

Uma segunda edição da OMADANTE está programada para acontecer ainda em 2019.

CIÊNCIAS DA NATUREZA



TODOS OS PROJETOS PREMIADOS FORAM ELABORADOS NO CIENTISTA APRENDIZ — OS PROFESSORES SELECIONAM, PARA PARTICIPAR DA FEIRA, OS QUE APRESENTAM MAIS MATURIDADE E RESULTADOS INTERESSANTES

DANTE BRILHA EM FEIRA DE CIÊNCIAS DOS EUA

Cinco estudantes, cinco medalhas de ouro: esse foi o resultado da participação do Dante na feira internacional de ciências Genius Olympiad, no Estado de Nova York (EUA), que aconteceu entre os dias 17 e 22 de junho. Além dos primeiros lugares conquistados por todos os projetos, elaborados no Cientista Aprendiz, a professora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio do Dante, também foi premiada: recebeu o “Genius

Supervisor Award”, concedido para os orientadores que participam consistentemente na Genius Olympiad com múltiplos projetos de alta qualidade ao longo dos anos. “Esse prêmio representa um reconhecimento internacional de um trabalho de excelência, de uma escolha que nossa escola fez na área de pré-iniciação científica, em que o aluno pode fazer seu projeto usando uma metodologia de qualidade. Entre mais de 70 países, com mais de 1.400 projetos e professores, nós nos destacamos justamente por essa excelência, por oferecermos um ensino voltado para a criatividade e a inovação, para jovens que vão mudar o mundo. Eu não esperava ganhar esse prêmio, mas foi uma surpresa muito boa e que significa muito, porque valoriza o trabalho de todos os professores e coordenadores que estavam sendo representados por mim ali. Agora temos também um reconhecimento internacional

do nosso ensino, além do reconhecimento dos nossos alunos”, comemora ela.

O Dante participa da Genius Olympiad desde 2012 e este foi o quarto ano seguido em que todos os projetos inscritos do Colégio saíram premiados da feira. A Genius Olympiad é realizada pela Terra Science and Education, organização sem fins lucrativos dedicada ao avanço da educação, e acontece na State University of New York at Oswego, contando com a participação de estudantes vindos de 72 países. O conteúdo da feira é todo feito em inglês, sendo que os danianos precisam apresentar seus projetos no idioma. Os alunos do Dante que participam da feira são selecionados pelos professores do Cientista Aprendiz, de acordo com seus projetos de pesquisa – a preferência é por trabalhos que já estejam mais maduros, apresentando resultados interessantes.



“ESSE PRÊMIO REPRESENTA UM RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DE UM TRABALHO DE EXCELÊNCIA, DE UMA ESCOLHA QUE NOSSA ESCOLA FEZ NA ÁREA DE PRÉ-INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EM QUE O ALUNO PODE FAZER SEU PROJETO USANDO UMA METODOLOGIA DE QUALIDADE”, AFIRMA SANDRA TONIDANDEL, COORDENADORA-GERAL PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO

CONFIRA OS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELO DANTE NA GENIUS OLYMPIAD 2019:

- **Professora Sandra Tonidandel**, coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio: “Genius Supervisor Award”: prêmio concedido para os orientadores que participam consistentemente na Genius Olympiad com múltiplos projetos de alta qualidade ao longo dos anos.
- **Franco Kraiselburd (3ª B)**: Bolsa de estudos e medalha de ouro pelo projeto “Development of a hydrophilic gel to stimulate mesenchymal stem cell homing”.
- **Giovanni Minatel Melo de Cerqueira (3ª A)**: medalha de ouro pelo projeto “Using Artificial Intelligence to solve questions and problems related to learning programming: HelpCoding”.
- **Luiza Lourenço Dias (3ª A)**: medalha de ouro, bolsa de estudos e carta de aceitação da universidade SUNY Oswego pelo projeto “Influence of atmospheric pressure on plant’s growth”.
- **Michelle Caroline Kim e Valentina Ferraracio Bellelli (3ª D)**: medalha de ouro pelo projeto “Synthesis of low-cost adsorbent using an industrial waste from iron processing and its application in pollutants removal”.

MAIS PROJETOS PREMIADOS DO SEMESTRE

ALÉM DE UM SEGUNDO LUGAR NA EXPORECERCA JOVE, FEIRA INTERNACIONAL, DANTIANOS SE DESTACARAM NA FEBRACE E EM VÁRIAS OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS



AS GRANDES VENCEDORAS DA FEBRACE DE 2019, AUTORAS DAS PESQUISAS SOBRE SAÚDE MENTAL E IDENTIDADE JOVEM E MÉTODO PARA A EXTINÇÃO DAS BARRAGENS DE MINERADORAS

Quatro dantianos foram selecionados para participar da Exporecerca Jove, uma feira internacional de pesquisa científica que aconteceu em Barcelona, na Espanha, entre os dias 28 de fevereiro e 2 de março. O principal objetivo do evento, que em 2019 chegou à sua 20ª edição, é promover o intercâmbio de experiências

e conhecimentos, além de incentivar os jovens a fazer pesquisas e facilitar sua participação em outras feiras e conferências espanholas e internacionais.

A comissão do Dante levou dois projetos: uma pesquisa sobre saúde mental e formação da identidade de adolescentes e outra sobre agricultura de alta

performance com um protótipo de microestação meteorológica que capta dados meteorológicos e os envia para um aplicativo para ajudar o agricultor na tomada de decisões. O primeiro projeto é das alunas Alessandra Maranca, Catharina de Moraes e Maria Clara Nascentes, que atualmente cursam a 3ª

série do Ensino Médio; e o segundo é de autoria de Diogo Cintra, ex-aluno, que se formou no Dante em 2018. As meninas conquistaram o segundo lugar na categoria de projetos estrangeiros.

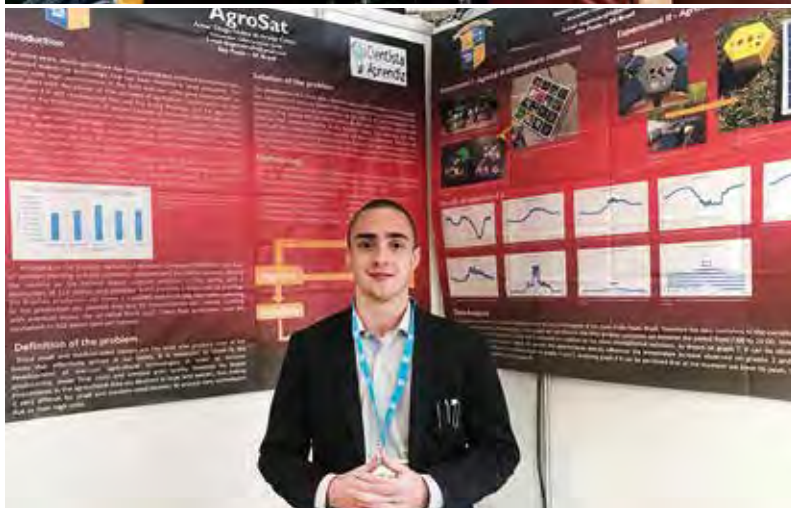
“A Exporecerca Jove tem uma quantidade enorme de avaliadores, e todos foram muito atenciosos. Mesmo os que não falavam português ou inglês muito bem se esforçaram bastante para conversar conosco”, diz Maria Clara. “Também foi muito legal poder apresentar nosso trabalho para visitantes de fora, que não eram avaliadores nem acadêmicos, mas um público geral. Foi uma troca cultural e nos sentimos muito bem recebidas”, completa Catharina. “As feiras internacionais são diferentes das brasileiras. São menos acadêmicas e costumam valorizar mais a apresentação no evento em si do que a trajetória da pesquisa, diário de bordo etc.”, conta Alessandra. “Nós competimos com outros 70 projetos, sendo que todos eram de exatas, menos o nosso. Mas, no final, fomos premiadas!”, comemora ela.

Para chegar à feira em Barcelona, os estudantes passaram por diferentes processos de seleção e classificação. Diogo foi premiado com a credencial de participação para a feira espanhola em 2018, na MOCICA (Mostra Científica do Cariri, que ocorreu em agosto na cidade de Juazeiro do Norte). Já Alessandra, Catharina e Maria Clara fizeram a submissão no próprio site da feira e foram escolhidas pelo grupo de avaliadores de lá. Os estudantes foram acompanhados pela professora doutora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio do Dante, durante toda a viagem.

Já entre os dias 18 e 22 de março, o

Dante participou da 17ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), na Universidade de São Paulo (USP). E as autoras da pesquisa “O Bem-Estar do Jovem: A Busca pela Saúde Mental a partir da Construção da Identidade Autêntica” saíram novamente vitoriosas: conquistaram o primeiro lugar em Ciências Humanas, além de receberem outros reconhecimentos, como o prêmio “Outstanding for Behavioral Sciences”, concedido pela American Psychological Association, e o prêmio “Incentivo à Inovação Tecnológica Mostratec”,

OS QUATRO DANTIANOS QUE PARTICIPARAM DA 20ª EDIÇÃO DA EXPORECERCA JOVE, FEIRA INTERNACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA QUE ACONTECEU EM BARCELONA, NA ESPANHA



NOSSOS ALUNOS
E PROFESSORES
NA 17ª EDIÇÃO
DA FEIRA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS E
ENGENHARIA
(FEBRACE), QUE
ACONTECEU NA
UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO
(USP)



com credenciamento para a 34ª edição da feira, que será realizada em outubro, na cidade de Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul.

O trio, que tem orientação do professor de filosofia Ian Bastos e coorientação da professora Sandra Tonidandel, já tinha sido premiado em outras feiras, como a própria Mostratec e a Genius Olympiad, em Nova York (ambas em 2018). As meninas também participaram de um evento da revista Nova Escola em parceria com o Facebook e o Instagram no ano passado, marcando o “Setembro Amarelo”, que teve como tema a saúde mental na escola.

As alunas Michelle Caroline Kim e Valentina Ferraracio Bellelli, que também cursam a 3ª série do Ensino Médio, também foram finalistas

da Febrace e apresentaram seu trabalho no evento. Orientadas pela professora doutora Juliana de Carvalho Izidoro, que é engenheira química de formação e especialista em química ambiental, além de também atuar como pesquisadora pela USP, as meninas criaram um método que acabaria com as barragens de mineradoras, evitando que desastres como os de Mariana e Brumadinho voltassem a ocorrer. A pesquisa, chamada “Síntese de material adsorvente de baixo custo utilizando resíduos industriais do processamento de ferro e sua aplicação na remoção de poluentes”, começou em 2017 e usou uma amostra enviada pela Samarco.

“Com esse estudo, aprofundamos questões que não aprenderíamos na escola,

porque são de nível superior e de pós-graduação. O desastre de Mariana motivou a pesquisa, mas depois de Brumadinho o tema se tornou ainda mais urgente! Afinal, é inaceitável que a situação tenha se repetido. E ainda temos muitas barragens em estado de risco, que também podem romper, então precisamos acabar com isso e extinguir todas as barragens do Brasil de uma vez por todas”, diz Valentina, que quer ser professora de química. “A Febrace é cansativa, mas vale muito a pena, porque podemos apresentar o projeto para muita gente de diversas áreas, conscientizando as pessoas, falando com muita propriedade sobre o tema e mostrando que existe solução”, afirma Michelle. Segundo ela, participar da feira é um grande reconhecimento do

trabalho. As meninas também conquistaram o segundo lugar na categoria Meio Ambiente da Mostratec em 2018 e foram premiadas com credenciamento para participar como finalistas da FECIENCAP, no Paraguai, e da Genius Olympiad, nos EUA, em 2019 (veja na página 70).

Além das cinco alunas que participaram da Febrace como expositoras, divulgando seus projetos em estandes, o Dante também enviou cerca de 100 alunos para visitar a feira, acompanhados por professores. “O Dante participa da Febrace desde a sua primeira edição, em 2003, sendo que a feira da USP é uma das mais renomadas de todo o Brasil. O evento é nacional e recebe muitas inscrições de projetos, então ser selecionado é sim um prestígio. Participar não é fácil, pois há poucas vagas. Também existe um limite de projetos por região, o que dificulta ainda mais o filtro e a seleção”, explica o professor Diogo dos Santos, que faz parte do Departamento de Ciências Naturais e do Cientista Aprendiz. O programa de pré-iniciação científica do Dante, aliás, conta com um simpósio filiado à Febrace, que seleciona alguns projetos e os credencia para a feira – foi o que aconteceu com as alunas Alessandra, Catharina e Maria Clara, que conquistaram a vaga no ano passado após serem avaliadas por professores da USP dentro do próprio Colégio.

Cerca de 100 alunos do Colégio foram à feira, que é uma das mais renomadas do Brasil, para conhecer a produção científica de outros estudantes

A aluna Alessandra, uma das premiadas, concorda: “Desde o começo da pesquisa no Cientista Aprendiz nós sempre quisemos participar da Febrace, porque é uma feira mais séria, muito respeitada, que exhibe os melhores projetos”. “Sem contar que a feira é aberta ao público, o que é muito interessante, porque podemos

mostrar nosso projeto para pessoas além dos avaliadores, além do público acadêmico”, complementa Maria Clara. “Os avaliadores da Febrace são muito bem preparados e realmente entendem sobre os temas, então a troca com eles é muito valiosa, um *feedback* de muita qualidade”, afirmou Catharina.



AS ALUNAS MICHELLE CAROLINE KIM E VALENTINA FERRARACIO BELLELLI, DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO, QUE APRESENTARAM PROJETO QUE PROPÕE SOLUÇÕES PARA EVITAR FUTUROS DESASTRES AMBIENTAIS COMO OS DE MARIANA E BRUMADINHO — E SAÍRAM PREMIADAS

21 MEDALHAS EM CINCO OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS



FORAM NOVE MEDALHAS DE OURO, CINCO DE PRATA, CINCO DE BRONZE E DUAS DE HONRA AO MÉRITO, PREMIANDO ALUNOS A PARTIR DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cinco olimpíadas de ciências realizadas em 2018 tiveram dantianos com bom desempenho: o Colégio ganhou 21 medalhas e os alunos vencedores foram premiados em uma cerimônia solene realizada no auditório Guglielmo Raul Falzoni no dia 4 de abril, com a presença de pais, professores e coordenadores.

As competições foram: a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), a Olimpíada Brasileira de Física (OBF), a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), a Olimpíada Brasileira de Química Júnior (OBQ Jr.)

e a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). Todas as provas das competições são teóricas e individuais e a participação era opcional, sendo que os alunos que prestaram as provas receberam assistência do Dante, com treinamentos e aulas extras durante o apoio pedagógico.

No total, foram nove medalhas de ouro, cinco de prata, cinco de bronze e duas de honra ao mérito, premiando alunos do 4º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. “Participar dessas olimpíadas é importante porque estimula

a aprendizagem dos alunos e também porque, hoje em dia, algumas universidades (como a Unicamp) aceitam esse reconhecimento como diferencial para a seleção do vestibular”, comenta a professora Mara Pane, coordenadora de ciências do 9º ano e de química do Ensino Médio. “A oportunidade de participar de uma olimpíada externa desde os 8 anos de idade deixa os alunos muito motivados, e eles desejam, um dia, receber uma medalha”, completa a professora de tecnologia educacional Tania Luciano.



OS ALUNOS PREMIADOS FORAM HOMENAGEADOS EM UMA CERIMÔNIA NO AUDITÓRIO GUGLIELMO RAUL FALZONI NO DIA 4 DE ABRIL, COM A PRESENÇA DE PROFESSORES, PAIS E DO PRESIDENTE DO COLÉGIO, DR. JOSÉ LUIZ FARINA

“Os alunos que fazem o curso extracurricular de robótica são incentivados a participar da OBI e da OBR porque, com isso, eles são desafiados a responder questões de lógica (trabalhada de forma prática na aula) e a relacionar os conceitos aprendidos na oficina com outras áreas de conhecimento, como linguagens, matemática e ciências”, explica Tania. O professor Manoel de Aquino Resende Neto, coordenador do Departamento de Física, concorda: “Nossa expectativa é que o bom resultado conquistado por esses alunos motive e inspire outros colegas a participarem também, aumentando o número de inscritos do Dante nas olimpíadas de ciências”.

As olimpíadas também oferecem aos estudantes experiências diferenciadas e bastante exclusivas, como a premiação da OBF, feita no Instituto de Física da USP. O

aluno Gustavo Afonso Salustiano, da 2ª série F do Ensino Médio, recebeu medalha de ouro. “A premiação é referente à prova de 2018 e, por causa do ouro, o Gustavo já foi pré-selecionado para compor a equipe brasileira que vai disputar a Olimpíada Internacional de Física em 2020. Apenas cinco alunos passam para o time, é superconcorrido, mas ele tem um grande potencial”, afirma o professor. “O Gustavo gabaritou as provas dessa olimpíada, mesmo com o grau de dificuldade elevado da competição, e agora está se preparando com um treinamento



“PARTICIPAR DESSAS OLIMPIADAS É IMPORTANTE PORQUE ESTIMULA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E TAMBÉM PORQUE, HOJE EM DIA, ALGUMAS UNIVERSIDADES ACEITAM ESSE RECONHECIMENTO COMO DIFERENCIAL PARA A SELEÇÃO DO VESTIBULAR”, CONTA A PROFESSORA MARA PANE



“O GUSTAVO É UM ALUNO ESPETACULAR. ELE GABARITOU AS PROVAS DA OBF”, DIZ O COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA, MANOEL DE AQUINO

muito intenso para essa seletiva, com conteúdo de nível superior, que nem é visto no Ensino Médio”, completa Manoel, que está preparando um material exclusivo para o aluno, contemplando exercícios muito desafiadores com a linguagem e o conteúdo que serão exigidos.

O excelente desempenho de Gustavo acabou inspirando

os colegas e gerando um interesse maior na OBF. Do ano passado para cá, o número de participantes aumentou e mais da metade dos alunos passaram para a segunda fase, aumentando também a chance de o Dante ganhar mais medalhas. A edição de 2019 registrou o maior número de aprovados na primeira fase da olimpíada. O plantão de estudos plus também oferece um treinamento específico para os alunos que forem prestar a segunda fase. “Isso faz toda a diferença! Os professores do plus me ajudaram muito, e vimos matérias que não fazem parte do currículo normal do Ensino Médio. Estudei muito em casa também, mas sempre com apoio deles”, conta Gustavo.

“Fico muito feliz porque a participação na OBF não é

obrigatória, não vale nota, mas o número de alunos inscritos só aumenta a cada ano, simplesmente pelo estímulo de ser desafiado e por representar uma motivação maior para aqueles alunos que gostam de física e têm aptidão, ou até que pensam em seguir na área. Afinal, eles se deparam com questões inéditas e aprendem soluções”, diz Manoel. “Foi muito bom subir no palco, ver as medalhas todas enfileiradas, arrumadinhas e ainda levar o ouro. Nem sei como descrever a sensação de ganhar, foi muito emocionante”, lembra Gustavo. As medalhas também podem fazer a diferença na hora do vestibular – duas das melhores universidades do Brasil, USP e Unicamp, já aceitam os prêmios para compor o processo seletivo com o Enem e a Fuvest, por exemplo.

CONFIRA A LISTA COMPLETA DE ALUNOS PREMIADOS:

OBF – Olimpíada Brasileira de Física

• **Ouro:**

Gustavo Afonso Salustiano – 2ª série F

OBR – Olimpíada Brasileira de Robótica

• **Bronze:**

Mariana Junqueira Lira – 7º ano F

Matheus Espeschit Taveira – 6º ano A

Tiago Fares Menhem – 6º ano F

Vinicius Vives Bernardino Alves – 5º ano G

• **Prata:**

Gustavo Povegliano Figueiredo – 6º ano G

Juliana Moreira Castro – 6º ano G

Pedro Morales Assef – 6º ano C

• **Ouro:**

Alexys Vives Bernardino Alves – 8º ano A

Gabriel Asayama Lopes Rossini – 6º ano C

Hugo Fares Menhem – 8º ano H

Luiz Felipe Amado Durso – 6º ano A

Yuri Funayama Soares Alexandre – 8º ano B

Marco Antônio Mendes Rocha Garcia Queiroz – 4º ano J

OBI – Olimpíada Brasileira de Informática

• **Honra ao Mérito:**

Felipe Apostolos Pereira Colohoridis – 9º ano E

• **Bronze:**

Yuri Funayama Soares Alexandre – 8º ano B

• **Prata:**

Luiz Felipe Amado Durso – 6º ano A

• **Ouro:**

Alexys Vives Bernardino Alves – 8º ano A

OBQ Jr. – Olimpíada Brasileira de Química Jr.

• **Prata:**

João Pedro Moritz de Carvalho – 1ª série I

ONC – Olimpíada Nacional de Ciências

• **Menção honrosa:**

Max Guernchfeld – 1ª série J

• **Ouro:**

João Pedro Moritz de Carvalho – 1ª série I

OS PRIMEIROS SELECIONADOS DA FENADANTE

A comissão da FeNaDANTE, a Feira Nacional de Ciência e Tecnologia do Colégio Dante Alighieri, cuja primeira edição será realizada de 11 a 14 de setembro nas dependências do Colégio, selecionou os primeiros cinco projetos participantes do evento na Febrace, a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, organizada pela USP. Os alunos receberam o credenciamento no palco das premiações, direto das mãos da professora doutora Sandra Tonidandel. A feira terá projetos de todas as áreas de pesquisa, elaborados por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

Foram credenciados projetos de todo o Brasil. Confira:

Rio de Janeiro

- “Do Natural ao Essencial” – Karolina Santos Esteves, Marcos Vinícius Paixão Gomes, Victória Barros dos Santos, Carla Cristina Braga Pereira (orientadora) e Erlandsson Anthony de Sousa (coorientador). IFRJ – Campus Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ EXA – 107 Química

Goiás

- “Aplicação da Semente da Moringa Oleifera como Solução à Eutrofização” – Patricia Honorato Moreira e Flamarion Gonçalves Moreira (orientador). SENAI Vila Canaã, GOIÂNIA, GO EXA – 107 Química

Amazonas

- “Lazu Academy: Plataforma (web e mobile) de Educação Digital” – Leonardo Lívio dos Santos Silva, Sabrina Susan Vieira de Souza e Amanda Castelo Pereira Marinho (orientadora). UP DESK, MANAUS, AM EXA – 104 Ciência da Computação

Maranhão

- “Análise In Vitro do Potencial Biotecnológico do Oenocarpus Bacaba Mart. na Prevenção e Redução Neurodegenerativas de Alzheimer” – Catarina Melo Cardoso e Zilmar Timoteo Soares (orientador). C.E.E.F.M. Delfino Aguiar de Azevedo, SÃO JOÃO DO PARAÍSO, MA SAU – 301 Medicina

Tocantins

- “Instalação de Painéis Solares em Moradias Populares para Pessoas de Baixa Renda” – Maria Eduarda Farias Soares, Letícia Carvalho Assunção, Anna Jamilly De Sousa Carvalho, Fernando do Vale Pereira (orientador) e Joana D’arc Nonato de Souza (coorientadora). E.M. Thiago Barbosa, PALMAS, TO SOC – 510 Serviço Social

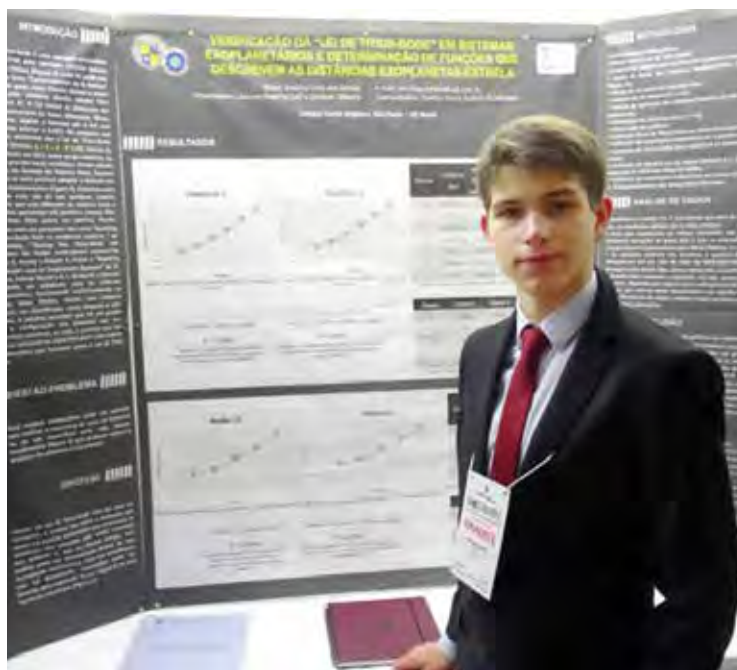
PESQUISA DE PRÉ-INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE DANTIANO É PUBLICADA EM LIVRO

O dantiano Vinícius Lima dos Santos, da 3ª C, desenvolve há quase quatro anos uma pesquisa no programa de pré- iniciação científica Cientista Aprendiz que se chama “Verificação da lei de Titius-Bode em sistemas

exoplanetários e determinação de fórmulas que descrevem as distâncias planetas-estrela”. No dia 4 de abril, a pesquisa do estudante se tornou um capítulo do livro “A Produção do Conhecimento nas Ciências Exatas e da Terra”, lançado digitalmente pela Atena Editora. O artigo de Vinícius é o

sétimo capítulo do livro — e o único de autoria de um aluno do Ensino Básico (os demais são todos de estudantes e professores universitários).

“A obra apresenta discussões de diversas abordagens acerca do ensino e da educação, sendo que as Ciências Exatas e da Terra englobam,



VINÍCIUS LIMA DOS SANTOS,
DA 3ª C, TRABALHA HÁ
QUATRO ANOS EM
SUA PESQUISA

atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Essas ciências estudam as diversas relações existentes entre astronomia, física, biodiversidade, ciências biológicas, ciência da computação; engenharias; geociências; matemática, probabilidade e estatística e química. O conhecimento das mais diversas áreas possibilita o desenvolvimento das habilidades capazes de induzir mudanças de atitude, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas”, escreveu Ingrid Aparecida Gomes, organizadora do livro, em sua apresentação.

“Em 2017, eu participei de um congresso científico. Era a reunião anual da Sociedade Astronômica Brasileira, e minha

pesquisa saiu nos anais desse congresso. A Ingrid é professora universitária e sempre procura projetos para publicar. Ela descobriu o meu assim, lendo os anais do congresso da SAB de 2017, e me convidou para participar do livro no final do ano passado”, conta Vinícius. Assim como Ingrid, todos os editores do livro são professores universitários, vindos de diversas regiões do Brasil (do Rio Grande do Sul a Rondônia) e também da Itália e de Portugal.

“A busca por planetas localizados nas zonas habitáveis dos sistemas exoplanetários está em foco no meio astronômico. No entanto, os atuais métodos usados para determinar a existência de planetas são caros e demorados, por isso é necessário encontrar um novo método para determinar a posição dos planetas”, explica Vinícius no artigo. Seu projeto é justamente

a criação de um método para calcular a fórmula de cada um dos sistemas exoplanetários, e com essa fórmula é possível calcular a distância dos planetas até suas respectivas estrelas. A pesquisa do jovem já havia sido premiada nas feiras de ciências brasileiras Mostratec (2017), MOCICA (2018) e Febrace (2018), e também na feira internacional OKSEF, na Turquia (2018), e tem orientação dos professores Manoel de Aquino Resende Neto, coordenador do Departamento de Física, e Marcos Rogerio Calil. “Participar de feiras de ciências é muito bom, mas acho que vale destacar a importância de um aluno do Ensino Médio participar de um congresso que as pessoas equivocadamente acreditam ser exclusivo para professores e estudantes universitários”, analisa o estudante.

NOVA ELETIVA ALIA CIÊNCIA, INOVAÇÃO E GASTRONOMIA

Em 2019, foi inaugurado um novo laboratório no Colégio Dante Alighieri. Localizado no edifício Michelangelo, o Laboratório de Biotecnologia desenvolve, entre outros experimentos, a fabricação de queijos artesanais, com uma mudança de paradigma: o queijo como produto de uma comunidade biológica em constante sucessão de indivíduos. A atividade faz parte de uma nova disciplina eletiva chamada “Queijaria Artesanal”, que também começou este ano e é oferecida para alunos de todas as séries do Ensino Médio. O curso aborda conceitos de microbiologia, além de conceitos de química e física. A metodologia das aulas é “mão na massa”, colocando os alunos no centro do aprendizado e aplicando os conceitos científicos específicos de sala de aula na prática. A turma também faz degustações no final de cada aula, harmonizando cada tipo de queijo com outros alimentos.

“Produzimos queijos frescos e maturados e observamos atentamente as populações de fungos, sendo que a maturação é feita em condições especiais para que as bactérias lácticas naturalmente presentes no leite possam se desenvolver na massa, defendendo-a de



NA DISCIPLINA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PRODUZEM QUEIJOS ARTESANAIS ANALISANDO-OS COMO PRODUTOS DE UMA COMUNIDADE BIOLÓGICA

micro-organismos patogênicos e conferindo as características de sabor, textura, cheiro e aparência de cada tipo de queijo”, explica a professora Nilce de Angelo, responsável pela eletiva. Os alunos estudam e produzem iogurtes, coalhada e queijo frescal, e depois avançam para a produção

de queijos azuis, como o gorgonzola e o roquefort, aumentando a complexidade dos processos envolvidos e o tempo de preparo e maturação.

“Essa eletiva é muito diferente e surpreendente. Achei que seria apenas uma aula de culinária, mas não! Também aprendemos que

“*Observamos atentamente as populações de fungos, sendo que a maturação é feita em condições especiais para que as bactérias lácticas possam se desenvolver na massa*”

NILCE DE ANGELO



OS ALUNOS COMEÇAM ESTUDANDO E PRODUZINDO IOGURTES, COALHADA E QUEIJO FRESCAL, E DEPOIS AVANÇAM PARA A PRODUÇÃO DE QUEIJOS AZUIS

é bem mais saudável fazer iogurte e queijo em casa, porque assim consumimos menos produtos químicos que podem ser prejudiciais à saúde, como conservantes etc. Provamos queijos de mesmo tipo artesanais e industrializados para comparar os dois produtos, e a diferença é realmente gigante”, conta a aluna Luana Tiezzi, da 1ª série H.

Os alunos também estudam conceitos de história e cultura de diferentes povos, como o hábito antiquíssimo

de consumir coalhada na península balcânica e até mesmo a origem do queijo. A arte da fabricação de queijos tem seu início perdido em um passado remotíssimo, nada menos do que 12 mil anos antes de Cristo, em um período conhecido como paleolítico superior. Os egípcios estão entre os primeiros povos que cuidaram do gado e tiveram, no leite e no queijo, uma fonte importante de sua alimentação. Isso foi possível porque o fértil vale do Nilo possuía pastagens cheias de gado.

ALUNOS DO 6º ANO VIAJAM PARA BROTAS

Em abril, 260 alunos de todas as salas do 6º ano do Ensino Fundamental tiveram uma atividade pedagógica diferente. Entre os dias 12 e 14, eles viajaram para Brotas, no interior de São Paulo, para participar de vários momentos de aprendizagem em um ambiente diferente da sala de aula. Hospedados no acampamento Peraltas, os estudantes tiveram muito contato com a natureza e aulas interativas multidisciplinares usando todos os recursos do espaço, como uma atividade que observou conceitos de geografia no solo e na caverna do local, analisando rochas e seguindo um mapa do tesouro; um passeio pelo rio observando a mata ciliar; o contato com



A SAÍDA PEDAGÓGICA PARA O ACAMPAMENTO PERALTAS, EM BROTAS, É PROMOVIDA HÁ ANOS PELO COLÉGIO. OS ALUNOS SE DIVERTIRAM E PARTICIPARAM DE AULAS INTERATIVAS MULTIDISCIPLINARES

os animais da fazenda e até mesmo uma visita ao Centro de Estudos do Universo (CEU), planetário com telescópio onde identificaram constelações, usaram bússola e planisfério e treinaram os pontos cardinais, em uma parceria dos departamentos de Tecnologia e Ciências. À noite, houve um sarau com música e declamação de poesias, trabalhando conceitos de língua portuguesa. Muito do que viram nos dias de acampamento será estudado também em sala de aula, complementando o conhecimento com teoria e prática.

“Essa saída pedagógica é feita há muitos anos, já virou tradição aqui no Dante. A dona do Peraltas é nossa ex-aluna e tem um carinho especial por nós”, conta a professora Miriam Brito Guimarães, coordenadora de ciências do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. “Vamos atrelando o que vemos em classe com a experiência da viagem e levamos professores de todas as matérias, de inglês a matemática. Este ano, 13 professores acompanharam os alunos no passeio, além da equipe de monitores do próprio acampamento”, diz ela. O Peraltas ainda conta com uma estrutura completa de colônia de férias, com piscina, ginásio de esportes, refeitório e até futebol de sabão, que as crianças adoraram. O passeio é feito há mais de uma década, mas este ano foi a primeira vez que o grupo saiu na sexta-feira, em vez de sábado, e a mudança foi bastante positiva. “Valeu muito a



A VIAGEM ACONTECEU EM ABRIL E 260 ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COMPARECERAM

pena, porque os alunos puderam aproveitar a experiência melhor, sem pressa, sem ter que correr”, afirma a coordenadora.

CONTATO COM A NATUREZA

“Lá em Brotas não usamos celular. A ideia é justamente se desligar um pouco da cidade e de tanta tecnologia e redes sociais para fazer um ‘detox’, focar na experiência, estar presente e aproveitar o contato com a natureza e, principalmente, com as pessoas. No acampamento o sinal é ruim, de qualquer forma, e as crianças podem aproveitar a companhia dos amigos e estreitar laços. A relação dos alunos com os professores também melhora muito depois do passeio, com um fortalecimento do vínculo e da conexão entre eles. Isso é muito importante nessa fase, pois é no 6º ano que os estudantes começam a ter um professor

para cada matéria. São muitos professores, a rotina escolar muda muito, então a viagem ajuda na transição, e eles se sentem mais acolhidos”, explica Miriam.

A professora garante que o distanciamento do celular é importante e que, apesar de poder até parecer difícil, são só dois dias e meio longe do aparelho – e a equipe mantém os pais informados a todo momento, acompanhando de perto a segurança das crianças. “Alguns deles nunca ficaram longe dos pais antes, então ir para o acampamento é uma experiência de crescimento e autonomia, além do aprendizado de estar em coletivo e conviver com o grupo, com paciência e contribuição. Eles aprendem muito com a viagem, tanto pessoal quanto academicamente”, conclui Miriam.

ELETIVA DE PSICOLOGIA RECEBE CONVIDADOS ESPECIAIS E FAZ VISITA À PUC

O Dante oferece aos alunos de Ensino Médio a disciplina eletiva “Introdução à Psicologia”, voltada para estudantes que pensam em seguir carreira na área e também para aqueles que apenas querem saber mais sobre o tema, que inclui muitos ensinamentos de conhecimento socioemocional. Nos dias 22 e 24 de abril, as duas turmas da eletiva tiveram uma aula especial, contando com a presença de Tiago Carvalho Oliveira. Com o tema “Neurofisiologia aplicada à Psicologia: função neural e transmissão sináptica”, o convidado falou sobre educação socioemocional e a importância do autoconhecimento no

controle de emoções e reações, como o gerenciamento do estresse. Tiago é membro da Comunidade Internacional de Coaching, doutorando em ciências biomédicas – neurociências pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário (Argentina) com habilitação em psicologia e psicanalista clínico. Ele também é CEO e fundador da empresa “O Novo Tempo”, especialista em soluções de desenvolvimento humano e organizacional.

“Temos que aprender a melhor forma de lidar com o que sentimos. É impossível controlar as emoções em si, elas vão aparecer, mas

podemos controlar como nos comportamos ao senti-las, a forma como lidamos com elas, sem nos deixar dominar. Isso é uma lição que quanto antes os alunos aprenderem melhor. E eles se interessaram muito pela aula do Tiago, tanto que na semana seguinte trouxeram vários relatos e exemplos de como aplicaram o conteúdo em situações cotidianas que vivenciaram”, diz a professora Daniela Selingardi, formada em psicologia e responsável pela eletiva.

No dia 10 de junho, a aula foi da dr^a. Elaine Gomes dos Reis Alves, especialista em ética e manejo em situações de perdas e lutos em desastres



“TEMOS QUE APRENDER A MELHOR FORMA DE LIDAR COM O QUE SENTIMOS. É IMPOSSÍVEL CONTROLAR AS EMOÇÕES EM SI, MAS PODEMOS CONTROLAR COMO NOS COMPORTAMOS AO SENTI-LAS, A FORMA COMO LIDAMOS COM ELAS, SEM NOS DEIXAR DOMINAR” AFIRMA TIAGO OLIVEIRA, QUE DEU UMA AULA ESPECIAL NA ELETIVA “INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA”

e atendimento emergencial. Recentemente, ela trabalhou com as vítimas do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG) e com a escola de Suzano (SP) onde houve um tiroteio.

Formada pelo Laboratório de Estudo Sobre a Morte (LEM) do Instituto de Psicologia da USP, Elaine começou a aula explicando o conceito e os diferentes tipos de luto – que pode ser uma perda não ligada a falecimento, como um rompimento de relacionamento ou uma demissão. “O luto tem cinco fases que se misturam: negação, barganha, raiva (e culpa e inveja), depressão/tristeza e aceitação. Infelizmente, tanto o luto quanto a morte ainda são tabus, mas precisamos falar sobre isso, botar para fora, esvaziar. Isso é necessário para que se consiga seguir em frente. Se você ignora e segue sem estar devidamente curado, terá problemas”, disse ela.

“A ideia da aula com a Elaine era que os alunos fizessem um exercício de olhar como eles mesmos lidam com esses conceitos. A morte é natural, inevitável e irreversível, é um assunto importante para todos nós e não apenas para a psicologia, pois todos passamos por isso, perdas fazem parte da vida. Então, podemos trabalhar esses temas mais delicados com os adolescentes, mas claro que sempre respeitando sua faixa etária e adaptando o que for



“INFELIZMENTE, TANTO O LUTO QUANTO A MORTE AINDA SÃO TABUS, MAS PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO, BOTAR PARA FORA, ESVAZIAR. ISSO É NECESSÁRIO PARA QUE SE CONSIGA SEGUIR EM FRENTE”, AFIRMOU A DR^A. ELAINE ALVES, ESPECIALISTA EM ÉTICA E MANEJO EM SITUAÇÕES DE PERDAS E LUTOS EM DESASTRES E ATENDIMENTO EMERGENCIAL

adequado para eles. Dar espaço para a reflexão em um ambiente seguro, acolhedor, sabendo falar com muita responsabilidade e cuidado e sem fazer julgamentos, além de esclarecer dúvidas deles, só contribui para um desenvolvimento saudável, um amadurecimento”, conclui Daniela.

O aprendizado socioemocional traz autonomia e maturidade para os alunos, além de auxiliar em um dos principais objetivos da eletiva, que é ajudar os estudantes na escolha de carreira, trazendo conhecimentos sobre a área de psicologia para que eles decidam se é de fato a que mais lhes interessa seguir. “Dessa forma eles podem ser protagonistas de suas escolhas

e tomar decisões mais assertivas e conscientes”, explica Daniela.

VISITA À PUC

Outra atividade especial proporcionada aos alunos da eletiva foi uma visita guiada à Faculdade de Psicologia da PUC-SP no dia 15 de abril, quando puderam conhecer o enfoque e a abordagem do curso, saber mais sobre as áreas de atuação, visitar o laboratório de psicologia experimental e a área de anatomia. “Realizar visitas externas e poder convidar profissionais para participar da aula são iniciativas que permitem aos alunos ver diferentes âmbitos de atuação da psicologia, sempre ressaltando a importância do estudo e da pesquisa”, afirma a professora.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA PROMOVE PALESTRA SOBRE BURACO NEGRO

O professor de física e astrônomo Ednilson de Oliveira realizou uma palestra no Dante no dia 7 de junho aberta a alunos, pais e colaboradores, sobre a primeira imagem já feita de um buraco negro na história da humanidade, que foi divulgada recentemente.

Formado em física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e mestre em astrofísica pela Universidade de São Paulo (USP), Ednilson é professor de física e astronomia no Dante e no Colégio Santa Maria, foi professor assistente da UNIABC e chefe do Planetário de São Paulo. No Dante, ele também ministra um curso de observação noturna, realizado todas as quintas-feiras, das 18h30 às 20h na cobertura do edifício Michelangelo, que é gratuito e aberto a toda a comunidade escolar e oferece a oportunidade de observar planetas, estrelas, satélites e outros elementos em dois telescópios, além de aulas teóricas em sala de aula nos dias nublados.

Na palestra, o professor começou explicando o que é, afinal, um buraco negro: “o buraco negro é a última etapa da vida de uma estrela. Depois de passar por diversos estágios, ela se transforma num corpo tão denso, com tanta massa em tão pouco espaço, que a gravidade desse objeto não permite que nada escape e ele suga tudo o que existe à sua volta. Nem mesmo a luz consegue escapar, e olha que até hoje

nada que conhecemos superou a velocidade da luz, que é de 300 mil km por segundo”. O buraco negro da imagem divulgada pelos cientistas tem milhões de vezes a massa do nosso Sol e está localizado bem ao centro da Galáxia Messier 87, que fica a 53,5 milhões de anos-luz do planeta Terra. “Para vocês terem ideia, um ano-luz é o equivalente a 9,46 trilhões de quilômetros. Então a M87 está mesmo muito distante”, esclareceu Ednilson.

“O buraco negro é a última etapa da vida de uma estrela. Ela se transforma num corpo tão denso, com tanta massa em tão pouco espaço, que a gravidade desse objeto não permite que nada escape e ele suga tudo o que existe à sua volta. Nem mesmo a luz consegue escapar”

EDNILSON DE OLIVEIRA

A M87 é estudada desde o lançamento do telescópio Hubble, em 1990, mas só agora foi possível ter tecnologia suficientemente avançada para captar imagens do buraco negro. E, ao contrário do que muita gente pensa, a imagem divulgada não é uma

foto. “Ele está longe demais da Terra, é impossível tirar uma foto dele com os telescópios que temos. A imagem foi, então, composta por várias outras ‘imagens’ captadas por uma rede de radiotelescópios espalhados por todo o planeta, em um grande trabalho em equipe feito em parceria com vários observatórios, com coleta e análise de dados. A imagem descoberta casou perfeitamente com a imagem simulada teórica, comprovando que os cientistas estavam certos – e provando mais uma vez que Einstein estava certo, já que ele foi o primeiro a imaginar, teoricamente, uma figura muito semelhante à que foi descoberta. Isso é muito importante para o avanço da pesquisa, da ciência e da tecnologia mundiais. Foram coletados 5 petabytes de dados brutos, que foram processados durante dois anos por 200 cientistas em mais de 20 países, em um grande exemplo de cooperação internacional”, conta Ednilson, que fez questão de destacar também a liderança da jovem Katherine Bouman, cientista de computação de apenas 29 anos que foi responsável pelo desenvolvimento do algoritmo e da aplicação de *machine learning* usados no projeto. Ao final da palestra, o professor ainda respondeu várias perguntas da plateia e deu dicas para os alunos que pensam em seguir carreira na área, não apenas em física e astronomia – como também matemática, ciência da computação, tecnologia, análise de dados etc.



PROGRAMA BICURRICULAR

ITALIANO E BRASILEIRO

Alunos a partir do 1º ano do Ensino Fundamental

Criado pelo Colégio Dante Alighieri, o **Ecce** oferece, além do diploma brasileiro, um programa dividido em três módulos – Uno, Due e Tre – com professores especializados e atenção à **formação humanística europeia**, constituindo-se em uma importante preparação para o *Esame di Maturità*, **aceito em universidades de toda a Comunidade Europeia**. Conheça em detalhes o conteúdo do Ecce e informe-se sobre as exigências de matrícula para cada um dos módulos.

Para mais informações, acesse o site ou mande um e-mail:
www.colegiodante.com.br/ecce • ecce@colegiodante.com.br



DANTE
ecce
un'educazione di eccellenza

LINGUAGENS



O CURSO TEM TRÊS PARTES, OPCIONAIS: DEPOIS DO ECCE UNO, VÊM O ECCE DUE E O ECCE TRE

ECCE: O NOVO PROGRAMA BICURRICULAR ITALIANO DO DANTE

DIVIDIDO EM TRÊS ETAPAS, O CURSO PROMOVE UMA EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA NO IDIOMA, CONECTADA ÀS ORIGENS DO COLÉGIO — FUNDADO POR IMIGRANTES ITALIANOS HÁ MAIS DE CEM ANOS

O ensino da língua italiana já faz parte do currículo oferecido pelo Dante e prevê um percurso do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com cargas horárias de 40 minutos, uma vez por semana, para alunos de 1º a 5º ano; e de 45 minutos, três vezes por semana, para alunos de 6º a 9º ano. Já o Curso de Língua e Cultura Italiana (CLeCI), criado em 2015, era destinado aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental para oferecer um estudo mais intenso da língua e cultura italiana, com aumento progressivo da carga horária, indo de 4 a 5 horas semanais no contraturno — agora, o CLeCI foi aperfeiçoado e substituído pelo ECCE Uno, que funciona de forma semelhante.

O ECCE (nome criado a partir da palavra italiana *eccellenza*, que significa excelência) é o novo programa bicurricular italiano do Dante — uma nova opção pedagógica alinhada às raízes do Colégio. O curso tem três partes: depois do ECCE Uno, vêm o ECCE Due e o ECCE Tre. Todas as etapas são opcionais e adicionam um valor extra à mensalidade.

“O Dante é uma escola fundada por imigrantes italianos há mais de cem anos, e, com o novo currículo, oferecemos uma proximidade maior com a cultura do país e trazemos mais oportunidades aos nossos alunos, pois uma educação bicurricular como essa abre muitas portas. Afinal, dominar mais de um idioma além do inglês, estar familiarizado com a diversidade de culturas e ter um diploma europeu são vantagens tanto na carreira acadêmica quanto na profissional, sem contar o ganho no desenvolvimento pessoal dos estudantes”, explica a professora Angela Angoretto, coordenadora do Departamento de Italiano.

UM PROGRAMA COMPLETO

O ECCE Uno, para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, é um curso complementar intensivo, que ocorre no contraturno das aulas. Nessa primeira etapa, dá-se início à ambientação e à

inserção na língua e na cultura italianas, com quatro horas de aula divididas em dois dias por semana para estudantes de 1º e 2º ano e cinco horas de aula divididas em três dias por semana para alunos do 3º ao 5º ano. O ECCE Uno também funciona como uma preparação para o ECCE Due, trazendo aprofundamento linguístico.

Já o ECCE Due (para alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental) e o ECCE Tre (para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio), que são a grande novidade, são cursos bicurriculares. As turmas são, o tempo todo, exclusivas do curso, com matérias do currículo italiano e do currículo brasileiro, ensinadas em italiano e em português. Além de desenvolverem ainda mais a fluência na língua, os alunos se aproximam significativamente da cultura e dos costumes do país.

“Por enquanto, as aulas de italiano, história e geografia são ministradas em italiano e, a partir do ano que vem, de forma progressiva vamos implementando também aulas de matemática, ciências, informática e até música no idioma estrangeiro. A ideia é ensinar os alunos do Dante da mesma forma como se ensina nas escolas da Itália. Aulas de português, história e geografia do Brasil também não ficam de fora — mas estas continuarão a ser ministradas na língua local”, esclarece a professora de italiano Eugenia Vezzelli, que assim como a professora Angela Angoretto é nascida e formada na Itália.

“O italiano é a quarta língua mais estudada do mundo, e, com o ECCE Due, a grade curricular segue o padrão europeu, com carga semanal de cinco horas de inglês (duas horas a mais do que contempla o currículo

“ *Com o novo currículo, oferecemos uma proximidade maior com a cultura da Itália e trazemos mais oportunidades aos nossos alunos, pois uma educação bicurricular como essa abre muitas portas* ”

ANGELA ANGORETTO

brasileiro) e sete horas de italiano (contemplando língua e literatura), além de aulas de informática, tecnologia, música e duas aulas de artes (uma a mais do que o currículo brasileiro), proporcionando uma formação cultural e humanística completa”, afirma a professora.

No ECCE Tre, o aluno terá um aprofundamento na cultura europeia humanística, além de uma preparação específica para vestibulares nacionais e, principalmente, internacionais, com todas as suas variedades de processos de admissão. O Dante também dispõe de parcerias com universidades italianas renomadas, como o Politecnico di Torino e a Università Alma Mater di Bologna, cujas provas de admissão são aplicadas diretamente no Colégio – o único local que realiza os testes no Brasil. O Dante também recebe anualmente bolsas de estudo oferecidas pela PoliTo, e o teste de admissão de Bologna é válido para todas as universidades italianas que fazem parte do Consorzio Interuniversitario Sistemi Integrati per l’Accesso (CISIA, uma organização que gerencia os testes de acesso de universidades italianas – equivalente ao nosso vestibular ou Enem), aumentando ainda mais as possibilidades acadêmicas para os alunos. O Colégio ainda mantém contato próximo com a Università Cattolica e a Università Bocconi di Milano.

O Dante também dispõe de parcerias com universidades italianas renomadas, como o Politecnico di Torino e a Università Alma Mater di Bologna

“Assim como é costume nas escolas de lá, também vamos ler clássicos como a Odisseia e a Ilíada, trabalhar fábulas e lendas tradicionais da região, exigir que os alunos façam redações e pequenas apresentações em italiano para desenvolverem a habilidade de falar bem em público, além de provas orais, que são muito comuns no país e não tão habituais aqui no Brasil. Assim seguiremos gradualmente desenvolvendo o currículo até chegar à primeira turma formada no ECCE Tre, que é o Liceo”, explica a professora Eugenia.

O ECCE Due e o ECCE Tre remetem aos diferentes níveis escolares da educação italiana, sendo que o Due corresponde à “Scuola Secondaria di 1º grado”, ou “Scuola Media” (6º ao 8º ano do Ensino Fundamental brasileiro), e o Tre corresponde à “Scuola Secondaria di 2º grado”, ou “Liceo” (9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio no Brasil).

Em 2019, a primeira turma do ECCE Due fica na escola em período integral, das 7h45 às 16h. Alunos que

não cursaram o ECCE Uno podem optar por cursar o ECCE Due sem problemas, contando com apoio da equipe de italiano – que oferece uma aula de aprofundamento da língua dentro da própria carga horária e plantão de dúvidas extra. Atualmente, o programa conta com cerca de 50 alunos na turma do ECCE Uno e 18 na turma do ECCE Due.

O Colégio também oferece cursos de língua e cultura italiana para estudantes de Ensino Médio como matérias extracurriculares e eletivas. Duas das eletivas, inclusive, preparam para a prova de certificação da Università di Siena (níveis B1 e B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – QCER, o padrão europeu utilizado para medir o nível de compreensão e expressão oral e escrita em um determinado idioma); enquanto a eletiva “Cucina Regionale Italiana” trabalha a cultura e a geografia de algumas regiões da Itália por meio de aulas práticas e teóricas de gastronomia, oferecendo dois módulos.

10 ANOS DE DANTE HIGH SCHOOL

Em 2019, o programa de High School do Dante completa dez anos e comemora excelentes resultados, muitos alunos aceitos em faculdades estrangeiras e oito turmas formadas. Mas, de 2009 para cá, muita coisa mudou. “Nem consigo acreditar que já se passaram dez anos! A primeira turma, em 2009, começou com alunos do 9º ano fazendo as aulas da High School duas vezes por semana e alunos da 1ª série do Ensino Médio no horário duplo. Eu dava aula de inglês no Dante há 16 anos quando assumi o programa”, lembra a professora Rossella Beer, coordenadora da Middle e da High School. Na época, o Dante fazia parceria com a

universidade americana Texas Tech, e a High School contava com apenas quatro professores. A equipe foi treinada em um curso de aperfeiçoamento de seis meses com o professor doutor Claudio Picollo, da PUC-SP, considerado um dos maiores mestres em metodologia de ensino no Brasil. Um ano depois, o corpo docente mais do que dobrou, assim como as turmas. “Tivemos uma procura muito grande. No começo, só tínhamos uma salinha pequena no 6º andar do edifício Michelangelo, e depois fomos crescendo rapidamente”, conta Rossella.

“No começo tudo o que mandávamos para a universidade parceira avaliar

era escrito à mão e enviado para os Estados Unidos pelo correio: trabalhos, provas, notas. Já havia internet e e-mail, mas era assim que funcionava e era um processo muito demorado”, recorda o professor Robert Garner, o Bert, coordenador-assistente da Dante Middle e High School. Ele começou como professor substituto logo no início do programa, tendo sido efetivado poucos meses depois. Assim como Bert, que é americano, todos os professores da High School, desde a sua fundação, são estrangeiros.

“Nunca nos acomodamos, nunca paramos no tempo. Estamos sempre buscando novidades e fazendo cursos,



A EQUIPE DOCENTE DA HIGH SCHOOL TINHA APENAS 4 PROFESSORES QUANDO O PROGRAMA COMEÇOU. UM ANO DEPOIS, JÁ ERAM MAIS QUE O DOBRO



“INFLUENCIOU MINHA CARREIRA ACADÊMICA, MINHA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E TAMBÉM O MEU CRESCIMENTO PESSOAL, COM TODA A CERTEZA!”, AFIRMA A EX-ALUNA DA HIGH SCHOOL MARIA LUIZA TORRES

sempre nos atualizando e participando das conferências com a equipe americana para oferecer o melhor aos nossos alunos. Este ano, em comemoração ao aniversário de 10 anos do programa, teremos um ciclo de palestras abertas [veja no box da página 95] para toda a comunidade do Dante, entre outros eventos”, conta Rossella.

MIZZOU

Em 2016, o Dante firmou parceria com a Universidade do Missouri (Mizzou), uma das mais proeminentes instituições de pesquisa dos Estados Unidos, que substituiu a Texas Tech. “Foi um longo processo de negociação, com visitas nossas para os EUA e deles para o Brasil, criando um vínculo de confiança entre as duas instituições”, afirma Bert. Assim como foi feito

com a Texas Tech, o currículo americano da Mizzou foi adaptado pela equipe da High School para a realidade brasileira e para o cotidiano do Dante, sendo personalizado especialmente para os nossos alunos, mas sem deixar de cobrir nenhum conteúdo. “Continuamos ensinando as matérias básicas de High School, como história dos Estados Unidos, literatura americana e literatura inglesa. Mas, com a chegada da Mizzou, evoluiu também a forma como avaliamos os estudantes, incluindo mais oportunidades de composição de nota, com provas *midterm* além das *finals* e mais trabalhos (os *assignments*). Dessa forma, os alunos são avaliados de forma mais justa, completa e holística”, explica Bert.

A Mizzou também trouxe

a grande oportunidade de os estudantes brasileiros participarem da National Honour Society, que não era oferecida pela Texas Tech. Esse reconhecimento de mérito é muito valorizado nos EUA e traz destaque para o aluno em seleções para universidades e também para o mercado de trabalho. São convidados a participar os estudantes que obtêm a maior média geral de nota (*Greed Point Averages* – GPA) em suas respectivas turmas, considerando toda a High School (que é o equivalente ao período que vai do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio no Brasil).

MIDDLE SCHOOL

Em 2017, o Dante foi uma das primeiras escolas no Brasil a oferecer também um programa de Middle School, ainda

em parceria com a Mizzou. As aulas são disponíveis para alunos de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e funcionam como uma preparação para a High School, tornando a experiência de currículo internacional mais completa e reforçada.

O Middle School Global Leaders Program (MSGGL) faz com que os alunos cheguem à High School mais bem preparados, com a parte escrita bem desenvolvida e conversação avançada. O curso também tem um viés de sustentabilidade e procura formar cidadãos mais conscientes, influenciando no desenvolvimento de liderança, autonomia e responsabilidade dos adolescentes. “É uma bagagem cultural riquíssima que abre muitas portas em todo o mundo, além de prepará-los para a vida como um todo – para viagens, interações pessoais, carreira acadêmica e também para o mercado de trabalho, que cada vez mais nos exige profissionais atentos a diversidade, inovação e globalização. No currículo dos programas de Middle e High School abordamos até temas como marketing e empreendedorismo. Os dantianos saem sabendo falar em público, expressar-se bem, trabalhar em equipe, gerenciar tempo, ser organizados – e tudo em inglês!”, comenta Rossella. “Na Middle School eles vão começar a escrever textos

acadêmicos em inglês, que é uma prática diferenciada das aulas de idioma comuns, fora toda a parte de apresentação e desenvolvimento pessoal. Participando da Middle, eles chegam à High School mais confiantes e tranquilos”, complementa Bert.

CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

A ex-aluna do Dante Maria Luiza Torres, que acabou de se formar em arquitetura e urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, fez parte da primeira turma da High School e acredita que essa experiência trouxe um impacto muito significativo para sua vida. “Influenciou minha carreira acadêmica, minha experiência profissional e também o meu crescimento pessoal, com toda a certeza! Este ano pretendo fazer mestrado em Londres, na Architectural Association, e se não tivesse feito o programa

de High School talvez não me sentisse tão confiante em encarar este que será o meu terceiro intercâmbio”, conta a jovem. Depois de se formar no Dante, Maria Luiza fez duas *Summer Schools*, nos Estados Unidos e na Inglaterra, sendo prontamente aceita nas universidades estrangeiras ao apresentar seu diploma americano: “Realmente abre muitas portas e facilita o acesso. Eles nem sequer me exigiram um exame de proficiência no inglês”.

A estudante conta que se interessou pelo programa porque queria se tornar fluente no idioma, conseguir ver filmes sem legenda e conversar com nativos. No final, ganhou muito mais do que isso. “A High School melhora sim a capacidade na língua inglesa como um todo, você sai muito mais fluente e com facilidade para escrita, vocabulário, conversação. A diferença é que, além do que

Desde 2017, o Dante oferece também um programa de Middle School, para alunos de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, que faz com que os alunos cheguem mais preparados à High School



A EQUIPE
DOCENTE DO
MIDDLE SCHOOL
DO DANTE,
PROGRAMA
QUE TAMBÉM É
COORDENADO
PELA
PROFESSORA
ROSSELLA BEER

se aprenderia num curso de idioma, a High School oferece um diploma reconhecido internacionalmente e uma bagagem cultural de importância inestimável, criando referências e experiências que você não teria em uma aula de inglês comum, mesmo em nível avançado. A carga de leitura é supercompleta e tudo está alinhado com o que se aprende nas escolas

dos EUA. Isso sem contar o desenvolvimento pessoal, pois a High School ajuda a superar a timidez e se tornar uma pessoa mais confiante, aprendendo a se expressar de forma clara e efetiva, além do protagonismo estudantil, por meio do qual pude construir meu próprio caminho na minha formação com um leque de oportunidades muito rico”, afirma Maria Luiza.

“*Nós conseguimos ver que o aluno da High School, ao desenvolver sua habilidade na redação em inglês, acaba melhorando também seu resultado nas redações das aulas de língua portuguesa. É um crescimento significativo, que reflete no seu desempenho como um todo*”

ROBERT GARNER

Bert concorda com a ex-aluna e reforça: “na High School os estudantes podem aprender habilidades que não são trabalhadas no currículo brasileiro, como debate, oratória, escrita acadêmica e liderança. Tudo isso ajuda a ir melhor no Colégio como um todo, a prestar vestibular e Enem, a poder estudar em qualquer país do mundo e até mais para a frente, quando o jovem começar a trabalhar. Nós conseguimos ver que o aluno da High School, ao desenvolver sua habilidade na redação em inglês, acaba melhorando também seu resultado nas redações das aulas de língua portuguesa. É um crescimento significativo, que reflete no seu desempenho como um todo. Tanto que os alunos da High School costumam ser os que mais se destacam em suas turmas no currículo brasileiro, com as melhores notas da sala, participação em feiras de ciências, conquista de medalhas etc.”.

PARA EXERCITAR A COMUNICAÇÃO, PRATICAR O IDIOMA E INSPIRAR

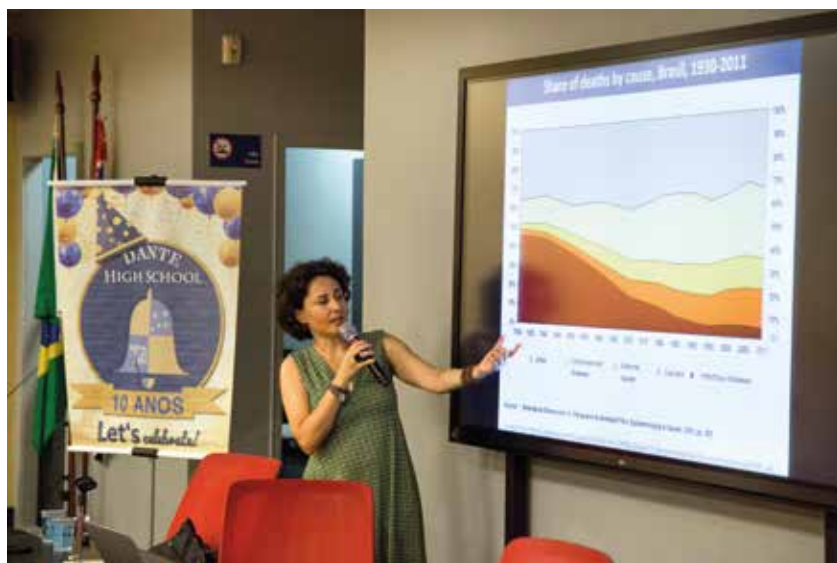
Nos meses de março e abril, os alunos do Dante Middle School, programa que vai do 7º ao 8º ano do Ensino Fundamental, participaram de um ciclo de palestras com convidados especiais. Em março, no dia 19, a professora universitária Lilian Correa, que leciona no Mackenzie, falou sobre educação e um programa liderado por ela que funciona como um projeto de extensão para alunos de escolas públicas. No dia 20, foi a vez de o professor Cedric Rocha Leão, da Universidade Federal do ABC, falar sobre o avanço tecnológico e as mudanças que ocorreram da idade da pedra até os dias de hoje. Já no dia 26 a palestrante foi a professora Maria Luiza Levi, que discorreu sobre os sistemas de saúde público e privado no Brasil.

Em sala de aula, os alunos prepararam perguntas em inglês

sobre cada tema discutido nas palestras, e todos tiveram a oportunidade de fazer as questões pessoalmente no dia de cada apresentação. “Fiquei impressionada com a profundidade das perguntas. Eram questões complexas, muito interessantes e maduras”, disse a professora Maria Luiza, que é economista e ensina políticas públicas na UFABC. “Os temas das palestras são alinhados aos tópicos que estamos trabalhando com os alunos do Middle em sala de aula, como educação, inovação, tecnologia, a diferença entre escolas públicas e privadas etc. Todas as palestras são feitas inteiramente em inglês e os alunos aprendem como fazer entrevistas, preparar perguntas e falar com convidados. Além disso, entregam um fichamento após a atividade e também enviam cartas de

agradecimento aos palestrantes”, explica o professor Robert Garner, coordenador-assistente do Dante Middle e High School.

No dia 11 de abril, também houve a palestra de uma ex-aluna do Middle School, que conversou com os colegas mais novos sobre sua experiência como voluntária. A estudante Isabela Martins, do 9º F, faz trabalho voluntário com sua família desde pequena, mas contou que o programa do Middle School também incentiva muito esse tipo de iniciativa. Os colegas mais novos puderam fazer várias perguntas e ver fotos do trabalho de Isabela nas ruas e em ONGs com refugiados e moradores da favela de Paraisópolis. Ela atua em uma organização que presta atendimento odontológico (a ONG Por 1 Sorriso), além de entregar doações e brincar com as crianças. “Se você quiser ajudar e ser voluntário, tem de exercitar sua empatia, gentileza e paciência. Tratar as pessoas carentes como iguais, ser legal com elas, ouvir o que têm a dizer”, disse a estudante, que sonha em fazer medicina e trabalhar como voluntária na África pela organização Médicos Sem Fronteiras. “A Isabela foi uma das melhores alunas que eu já tive, formou-se no Middle School no ano passado e tem uma experiência incrível para dividir com os colegas. Quisemos que eles saíssem da palestra inspirados, e ela conseguiu”, elogiou a professora Amanda Alvarez.



A PROFESSORA MARIA LUIZA LEVI FALOU AOS ALUNOS SOBRE OS SISTEMAS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO NO BRASIL

EMPREENDEDORISMO, HOSPITALIDADE E INGRESSO NA UNIVERSIDADE SÃO TEMAS DE PALESTRAS PARA A HIGH SCHOOL

O empresário e consultor educacional Gustavo Soncini, do Swiss Education Group, esteve no Dante no dia 18 de março para uma palestra especial destinada aos alunos da High School que cursam a 2ª série do Ensino Médio (e último ano do programa). Cerca de cem alunos participaram do encontro. Gustavo é brasileiro e se formou em gestão de hospitalidade em Lausanne, na Suíça. “Quando eu tinha 21 anos, já tinha morado em cinco países diferentes fazendo estágios e intercâmbios e, depois de me formar, decidi trabalhar como corretor de imóveis em Berlim e Londres, focando no mercado de hotéis, mas não deu certo. Aí, fui convidado pela minha universidade para voltar à Suíça e trabalhar com educação, atuando no recrutamento de novos alunos”, contou ele.

O trabalho levou Gustavo a fazer palestras em todo o mundo, com a missão de explicar o que é hospitalidade, mostrando que o conceito não se aplica apenas à indústria hoteleira, mas também a todo tipo de mercado, como turismo, aviação, bancos, esporte e até saúde. “A hospitalidade é responsável por mais de 360 milhões de empregos em todo o mundo. Hospitais precisam de hospitalidade, não podem ser geridos por médicos, assim como um restaurante precisa de

alguém que entenda de gestão para administrá-lo, senão o chef acumula funções e o negócio acaba não dando certo”, explicou ele.

De volta ao Brasil, Gustavo abriu uma loja especializada em bem-casados, que também não deu certo, mas lhe trouxe muitos aprendizados sobre empreendedorismo e gestão.

“Na maioria das palestras as pessoas só falam sobre sucesso, mas nós sabemos que antes de dar certo você passa por uma série de fracassos, e não é preciso encarar erros e o que não deu certo como uma coisa ruim, e sim como um aprendizado, uma etapa. E essas lições são muito válidas para nossos alunos”, comentou o professor Michael



GUSTAVO SONCINI, DO SWISS EDUCATION GROUP, FALOU AOS ALUNOS SOBRE HOSPITALIDADE E EMPREENDEDORISMO; E EMILIO COSTA, SOBRE O PROCESSO DE APLICAÇÃO PARA AS UNIVERSIDADES NOS EUA

Clarke, da High School, que também acompanhou a palestra. Hoje em dia, além do trabalho como representante do Swiss Group, Gustavo tem uma fábrica de doces que ainda faz bem-casados e atende muitos casamentos, além de ser fornecedora de toda a rede Frans Café.

“Os alunos terão uma atividade com o desafio de criar seu próprio negócio, pensando em uma empresa fictícia, mas que seja verossímil. Então eles puderam aproveitar a palestra para tirar dúvidas sobre empreendedorismo e hospitalidade, além de conversar sobre estudar no exterior”, afirmou a professora Rossella Beer, coordenadora da Dante Middle e High School. O Swiss Education Group é uma aliança suíça de escolas de Gestão de Hospitalidade que oferece acesso a universidades suíças e também promove cursos de verão, os chamados *summer camps*, aliando o ensino de idiomas (inglês, francês ou alemão) a conhecimentos nas áreas de gastronomia, hotelaria e hospitalidade.

Outra palestra para os alunos da High School aconteceu no dia 28 de maio: o Dante recebeu Emilio Costa, autor do livro “Como ingressar numa universidade americana – e a diferença que isto fará na sua vida”. Ele escreveu o livro depois de acompanhar o processo de *application* de seu filho, que é ex-aluno do Dante, formou-se no Dante High School e foi aceito em

oito universidades americanas. Hoje, estuda economia na UCLA, em Los Angeles. Assim como o filho, Emilio também estudou nos Estados Unidos, tendo sido bolsista da Universidade de Michigan e da George Washington University para completar sua formação acadêmica, que começou no Brasil pela Fundação Getúlio Vargas. Emilio trabalhou no Banco Central por 25 anos, foi articulista do Jornal da Tarde por mais de uma década e deu aula na FGV, no Mackenzie e no Insper.

A palestra contou com dicas e informações valiosas sobre todo o processo de aplicação para as universidades dos EUA, explicando como funcionam os rankings, como escolher a faculdade de acordo com o perfil do aluno (e assim aumentar suas chances de ser aceito), a diferença entre o SAT e o ACT, o IELTS e o TOEFL e qual deles prestar, como funcionam as bolsas de estudo e por que o desempenho escolar nos últimos quatro anos conta mais do que os pontos conquistados nos testes, além da importância das cartas de apresentação e redações (as *essays*). “Os testes são uma peneira, assim como a média de notas do 9º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, que eles chamam de GPA – *Grade Point Average*. Mas as *essays* são a cereja do bolo da *application*, é o que realmente vai destacar você dos demais candidatos e pode definir a aceitação. Os avaliadores querem saber quem

“As essays são a cereja do bolo da application, é o que realmente vai destacar você dos demais candidatos e pode definir a aceitação. Os avaliadores querem saber quem você é, como é sua vida fora da sala de aula, sua história, suas conquistas e seus interesses”

EMILIO COSTA

você é, como é sua vida fora da sala de aula, sua história, suas conquistas e seus interesses”, explicou Emilio.

Além das notas, também pesam no currículo escolar as atividades extracurriculares feitas pelo aluno. Mas, segundo Emilio, a qualidade pesa mais do que a quantidade: “O que eles querem ver é o desenvolvimento de liderança, o envolvimento do estudante e o impacto que essa atividade trouxe para a comunidade em que vive. Tem que ser algo significativo, mas pode ser esporte, evento cultural ou acadêmico, criar um jogo, fazer um filme, entre muitas outras atividades que não são necessariamente voluntariado”.

Sobre o título do livro, Emilio diz que a diferença que estudar fora faz na vida do aluno é passar a ter responsabilidade, amadurecer, conviver com pessoas do mundo inteiro e abrir a cabeça. “Você tem que se virar sozinho e se desenvolve muito.”

UMA AULA ESPECIAL NO TELHADO VERDE

Os alunos do primeiro ano da High School, que frequentam o 9º ano do Ensino Fundamental regular, estão trabalhando em sala de aula um livro americano chamado “Seedfolks”, de Paul Fleischman. Além de praticar a leitura em inglês, a atividade também trabalha conceitos como a questão dos refugiados, imigração e sustentabilidade. “O livro reúne treze contos sobre imigrantes e refugiados que vivem em uma cidade muito pobre de Cleveland, nos Estados

Unidos. Eles vêm de todos os cantos do mundo, do México à Coreia, e acabam se unindo, criando uma comunidade própria e quebrando barreiras e preconceitos a partir da construção de uma horta comunitária. Eles dividem histórias, receitas, alimentos. Essa obra trabalha relações humanas, conflitos, tolerância e respeito”, explica o professor Danny Renaud.

Além de trabalhar o livro em sala de aula, os alunos também tiveram uma aula especial no Telhado Verde, onde puderam

conhecer a horta e o trabalho do Colégio com compostagem, reciclagem e tratamento de resíduos. Laura Labaki, técnica em meio ambiente, conversou com os alunos sobre todas as iniciativas de sustentabilidade do Colégio e também apresentou exemplos de hortas comunitárias e intervenções urbanas em todo o mundo que transformaram o espaço da cidade em um local mais verde – como o High Line Park, em Nova York.

Ao final da aula, os alunos plantaram uma semente de girassol e experimentaram alimentos cultivados ali. “O girassol é uma planta que alimenta a terra onde é plantada, fertilizando e melhorando o solo, o que nós chamamos de ‘adubo verde’. Além disso, o girassol sempre se volta para a luz do sol e, se estiver nublado, as flores olham umas para as outras, o que também traz esse sentimento de união e comunidade. Por isso escolhemos essa flor como símbolo da aula”, conta Laura.

“Faz todo o sentido ligar o Telhado Verde com o livro, porque nos dois há uma horta que pode ajudar muita gente e fazer a diferença, impactando também no meio ambiente”, diz Ana Rita Araújo, aluna do 9º ano D.



AO FINAL DA AULA, OS ALUNOS PLANTARAM UMA SEMENTE DE GIRASSOL. “É UMA PLANTA QUE ALIMENTA A TERRA ONDE É PLANTADA, FERTILIZANDO O SOLO. ALÉM DISSO, O GIRASSOL SEMPRE SE VOLTA PARA A LUZ DO SOL E, SE ESTIVER NUBLADO, AS FLORES OLHAM UMAS PARA AS OUTRAS, O QUE TAMBÉM TRAZ ESSE SENTIMENTO DE UNIÃO E COMUNIDADE. POR ISSO ESCOLHEMOS ESSA FLOR COMO SÍMBOLO DA AULA”, CONTA LAURA LABAKI

UM SEMESTRE CHEIO DE CELEBRAÇÕES

COLAÇÃO DE GRAU DA MIDDLE SCHOOL, HOMENAGEM AOS MELHORES ALUNOS DA HIGH SCHOOL E HAPPY HOUR DE FORMANDOS ACONTECERAM ENTRE MARÇO E ABRIL

Uma cerimônia no dia 19 de março marcou a colação de grau dos alunos da Middle School e também homenageou os alunos da High School que participaram do Honor Roll.

“Hoje celebramos a consolidação dos programas de Middle e High School, com a certeza de que abriram muitas portas para os nossos alunos. Afinal, sem aprender inglês de verdade, tudo se torna muito mais difícil, e sabemos que estes dois programas oferecem uma formação completa e de excelência,

que vai além do ensino do idioma”, afirmou o dr. José Luiz Farina, presidente do Colégio, durante a abertura. “Vocês já são líderes e vão conquistar o mundo. Nossos alunos saem diferentes da Middle School e também sairão diferentes depois da High School, com uma visão de mundo muito mais ampla”, disse a professora Rossella Beer, coordenadora da Dante Middle e High School. À mesa também estavam a diretora-geral pedagógica, professora Valdenice Minatel M. de Cerqueira, e o professor Fernando

Kunstmann, representando o corpo docente da Middle School.

No total, 109 alunos receberam o certificado de conclusão do curso, que foi entregue por Rossella e pelo professor Fernando. “Na Middle School nós estudamos de fotojornalismo a sustentabilidade. De atualidades a literatura inglesa e americana. E, além dos conhecimentos acadêmicos, aprendemos também muitas habilidades que nos serão úteis por toda a vida, como trabalhar em equipe, ter humildade e encarar os



109 ALUNOS RECEBERAM O CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DO PROGRAMA MIDDLE SCHOOL E 36 ESTUDANTES COM AS MELHORES NOTAS EM SUAS RESPECTIVAS TURMAS DA HIGH SCHOOL FORAM HOMENAGEADOS NA CERIMÔNIA, QUE ACONTECEU EM MARÇO

erros como aprendizados. Errar não é um fracasso. Aproveitem o processo e não foquem apenas nos resultados, mas também no caminho que trilharam até chegar lá”, disse o professor Fernando em um discurso muito emocionado e feito todo em inglês.

Em seguida, os alunos com melhor desempenho acadêmico da High School foram chamados ao palco para receber o certificado Honor Roll, entregue por Rossella e pelo professor Robert Garner, coordenador-assistente da Dante Middle e High School. A honraria foi concedida aos 36 estudantes com as melhores notas em suas respectivas turmas, sendo que foram premiados alunos de todos os anos do programa – que vai do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio. Alguns alunos foram premiados pela segunda vez, por terem se destacado em dois anos consecutivos. O reconhecimento é muito valorizado nos Estados Unidos e traz destaque para o aluno em seleções para universidades.



A festa teve música, comes e bebes, jogos e até um quiz. Os alunos ainda ganharam brindes da Mizzou (a University of Missouri), parceira dos programas de Middle e High School do Dante

Outra celebração dedicada aos alunos da High School aconteceu no dia 11 de abril: os formandos participaram de um happy hour com professores na cobertura do edifício Michelangelo. A festa contou com música, dança, comes e bebes e muitas atividades, como jogos e até um quiz. Os alunos também ganharam brindes da Mizzou (a University of Missouri), parceira do Dante no programa de High School.

“Estes alunos estão agora cursando a 3ª série do Ensino Médio, e no final do ano vão participar das duas formaturas e receber os dois diplomas – o americano da High School e o brasileiro do currículo regular do Dante. Eles terminaram a High School no final de 2018, e sabemos que a 3ª série é um período muito desafiador. Então, para não perdermos o contato com eles e também para podermos oferecer um momento de confraternização, realizamos o happy hour. É uma oportunidade de eles reverem os amigos e os professores, além de se divertirem juntos e também poderem relaxar um pouco na fase pré-vestibular”, explica o professor Robert Garner, coordenador-assistente do Dante Middle e High School. O happy hour também terá uma segunda edição, no segundo semestre, em setembro.

UM HAPPY HOUR REALIZADO EM ABRIL NO TERRAÇO DO EDIFÍCIO MICHELANGELO REUNIU ALUNOS FORMANDOS DA HIGH SCHOOL QUE AGORA CURSAM A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO



MAIS UMA EDIÇÃO DO HAPPY HOUR ACONTECERÁ EM SETEMBRO

“Achei muito legal poder rever todo mundo, estava com saudades”, disse o aluno Breno Rudella Tonidandel, da 3ª série A, concordando com Robert. “A High School é puxada, mas vale muito a pena! Foi muito importante para mim ter feito parte do programa, não só para a minha formação acadêmica como também para a minha vida. A High School traz um desenvolvimento pessoal muito grande, eu me tornei mais culto, mais bem informado, sei falar melhor, fazer apresentações, discursos. Nós aprendemos até economia, então sei que tudo vai ser muito útil para mim no futuro”, afirmou Breno.

SOLETRADANTE ENVOLVE ALUNOS DO 5º ANO

O SoletraDante, competição inspirada no jogo “Soletrando”, do programa de TV “Caldeirão do Huck”, aconteceu no final de 2018 – entre 26 de novembro e 2 de dezembro. A atividade trabalha a soletração e a ortografia com as crianças, estimulando a aprendizagem. “Eles ganham um contato maior com a língua portuguesa, usando estratégias diferentes da sala de aula, e desenvolvem

habilidades relacionadas à escrita”, explica a professora Symone Oliveira, coordenadora pedagógica do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Apesar de ser uma competição, o SoletraDante não vale nota e não dá nenhum prêmio aos vencedores. O jogo começa dentro da classe, com três etapas iniciais obrigatórias em que os estudantes verificam a grafia das palavras digitando-

as. Os três que se saírem melhor são classificados para a etapa final, que acontece no auditório Miro Noschese — com torcidas animadas e disputas acirradas. Nessa fase, a participação é voluntária e os dantianos têm de soletrar as palavras pronunciando-as em voz alta. Ao final do jogo, fica o melhor aluno de cada classe – pois os alunos só competem contra colegas da mesma turma.



BEM-VINDOS, LEITORES

AS PASSAGENS DO ESPAÇO
HORA DO CONTO PARA
A BIBLIOTECA INFANTIL E
DESSA PARA A CENTRAL SÃO
MOMENTOS ESPECIAIS NA
TRAJETÓRIA DOS NOSSOS
LEITORES — E POR ISSO
O COLÉGIO PROMOVE
ATIVIDADES DE BOAS-VINDAS

Em fevereiro, todos os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental participaram de uma atividade especial de boas-vindas à Biblioteca Infantil. A ação marca a transição dos pequenos do espaço de leitura Hora do Conto para a biblioteca intermediária, que frequentarão até chegarem ao 6º ano, quando passam então para a Biblioteca Central.

Com a chegada à Biblioteca Infantil, os pequenos podem começar a fazer empréstimos de livros e a frequentar o espaço livremente, nos horários de intervalo, entrada e saída, além das visitas durante as aulas, quando são acompanhados por professores. Durante a visita inicial e a

atividade de boas-vindas, a equipe da biblioteca explica todas as regras para retirada de livros e as boas maneiras esperadas dos estudantes enquanto estiverem usando o local, seja para estudo, seja para lazer. “Eles precisam ter o crachá em mãos para pegar livros emprestados e já são responsáveis por devolver dentro do prazo, sendo que cobramos multa de R\$ 1 por dia em caso de atrasos. Mas, se a criança faltar à escola por motivos de doença ou viagem, é só justificar que a multa não é cobrada”, conta Sol Cardoso, auxiliar de biblioteca.

Também participaram da ação de boas-vindas a bibliotecária Maysa Barbosa de Aguiar e a auxiliar de

biblioteca Claudia Oliveira. Maysa ainda contou uma história para as turmas, lendo a obra infantil “Não abra este livro”, de Andy Lee. As crianças participaram da atividade com muito entusiasmo e adoraram a atenção da equipe.

Já os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em diante frequentam a Biblioteca Central. Entre os dias 26 de fevereiro e 1º de março, os funcionários prepararam o espaço para que os estudantes recém-chegados ao 6º ano se sentassem em um grande círculo e se apresentassem um por um. A bibliotecária Roseli Pedroso e o auxiliar de biblioteca Antonio Ricardo Soriano explicaram como funcionam os empréstimos de livros e todas as regras do espaço, como o uso do crachá. O tutor de tecnologia Antonio Marcelo, um dos responsáveis pela Sala Multimídia, também explicou como funciona o espaço, que serve para estudos, trabalhos e também para o entretenimento

dos alunos – e que fica dentro da Biblioteca Central. Já Marcelo Meneses, do Centro de Memória, apresentou o acervo e mostrou fotografias, uniformes, livros e cadernos antigos, que deixaram os estudantes muito curiosos.

POR UM 2019 ENTRE AS NOSSAS ESTANTES

Como começar o ano letivo em meio aos livros é legal para todo mundo, não foram só as turmas que passaram a frequentar novos espaços as participantes de atividades nas bibliotecas: as classes de 6º ano à 3ª série do Ensino Médio também tiveram aulas especiais de português na Gianfederico Porta logo no início do ano letivo.

Os alunos visitaram a exposição Circuito das Linguagens, organizada pelo Departamento de Língua Portuguesa em parceria com a biblioteca e os departamentos de Artes Plásticas e Tecnologia Educacional. A exposição,

que esteve em cartaz até o dia 15 de fevereiro, foi montada na Biblioteca Central com o objetivo de apresentar como alguns dos projetos desenvolvidos pelos alunos em 2018 se integram e complementam, série a série e ano a ano, em uma progressão de temas, gêneros textuais e linguagens. Cada turma trabalhou uma frente ou disciplina dentro das aulas de língua portuguesa, produção textual, linguística textual e literatura. Chamam a atenção os móveis coloridos entre as estantes de livros, com microcontos, e as paredes na entrada da biblioteca cobertas dos trabalhos de HQ. “Gostei muito das HQs, das releituras de ‘Três Sombras’. Quadrinhos não são meu gênero literário preferido, mas a história desse livro faz refletir bastante e eles conseguiram trazer o enredo para uma linguagem atual, usando até celular na releitura”, comenta a aluna Maria Eduarda Veloso, da 3ª C.

A EQUIPE DA BIBLIOTECA EXPLICA TODAS AS REGRAS PARA RETIRADA DE LIVROS E DE CONVIVÊNCIA ENTRE OS ESTUDANTES ENQUANTO ESTIVEREM USANDO O LOCAL





A EXPOSIÇÃO CIRCUITO DAS LINGUAGENS FOI ORGANIZADA PELO DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PARCERIA COM A BIBLIOTECA E OS DEPARTAMENTOS DE ARTES PLÁSTICAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

As obras estão divididas por série, de acordo com o que cada turma trabalhou em sala de aula:

- 6º ano: resenhas críticas, resultado do Projeto Li e Gostei;
- 7º ano: Festival de Nanometragem, parte do Projeto Bibliotecar;
- 8º ano: Microcontos, baseados nas leituras literárias do ano passado;
- 9º ano: Festival do Minuto, com base no tema Mulher: (Re)apresentações;
- 1ª série: Intertextos – HQs, com base na leitura da obra “Três Sombras”, de Cyril Pedrosa e Carol Bensimon;
- 2ª série: Nanometragem, com base na leitura da obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos;
- 3ª série: produções de textos dissertativo-argumentativos.

“A ideia é dar visibilidade para os trabalhos para que não fiquem apenas dentro da sala de aula, além de ver todo o percurso que percorremos até aqui. Da resenha até a produção textual dissertativo-argumentativa, tudo está ligado e é um processo de crescimento, evolução e aprendizado”, explica a professora Márcia Vaz, coordenadora do Departamento de Língua Portuguesa.

Os alunos do 8º ano, por sua vez, também exploraram o espaço da biblioteca no mês de março — no caso dessas turmas, o tour foi completo: passou pela Biblioteca Infantil, pelo Centro de Memória e pela Sala Multimídia. Na visita guiada, os funcionários apresentaram cada setor, ensinando a diferença

entre o acervo aberto e o fechado e mostrando raridades e curiosidades, como um livro italiano do século XV.

A visita foi o pontapé inicial de um projeto do Departamento de Língua Portuguesa em que os alunos realizam atividades comparando a biblioteca do Dante a uma biblioteca fictícia do título “Livro Selvagem”. “A obra conta a história de uma busca por um livro muito especial, que, na verdade, é um livro em branco. O projeto tem como produto a construção de um ‘Livro Selvagem’ pelas salas, já que os alunos preencherão as páginas em branco”, explica a professora Maria Camargo. As turmas fizeram rodas de leitura e o livro foi cobrado em todas as avaliações do período, de modo que os estudantes tiveram, ao

longo do mesmo, que elaborar parágrafos comparativos e participar também de avaliações orais sobre a obra e a visita. O conteúdo também caiu nas provas mensal e final.

“No final de maio, também participamos do ICLOC (veja BOX na página 34) apresentando o projeto no evento, em uma parceria entre a biblioteca e o Departamento de Língua Portuguesa. Foi incrível”, conta Maria, animada. ICLOC é um seminário nacional do Instituto Cultural Lourenço Castanho, que funciona como um espaço aberto para debates sobre as melhores ideias e práticas a fim de aprimorar o ensino no Brasil.

LI E GOSTEI

Além da mudança de biblioteca, os estudantes do 6º ano também deram início ao projeto “Li e Gostei” com uma aula de português na Biblioteca Central logo após sua recepção. A atividade tem como objetivo fazer os alunos lerem mais e produzirem resenhas das obras lidas, sendo que os melhores trabalhos ficam expostos em destaque na biblioteca, em murais, como dicas de leitura para todos os frequentadores do espaço. “Eles podem escolher o livro que quiserem, desde que seja adequado para sua faixa etária. Com o ‘Li e Gostei’, nós queremos ampliar o repertório e a prática de leitura e escrita dos alunos. A resenha é um gênero novo para eles”, explica a professora de português Emília Mendes.



A AÇÃO DE BOAS-VINDAS É REALIZADA TODO ANO PELA EQUIPE DA BIBLIOTECA

A cada 15 dias, as turmas de 6º ano elegem uma obra diferente para ler e, no final das duas semanas, devem devolver o livro na biblioteca e entregar sua resenha para as professoras de português. Os alunos também são convidados a ler seus trabalhos em voz alta para os colegas.

“O projeto é muito legal porque eles também desenvolvem autonomia, tornando-se protagonistas do aprender. E, além de trabalhar leitura e escrita, ainda exercem a escuta ouvindo as resenhas dos colegas, aprendendo juntos e colaborando em equipe”, conclui Emília.



O PROJETO “LI E GOSTEI” ESTIMULA A LEITURA E PROMOVE A PRODUÇÃO DE RESENHAS DAS OBRAS LIDAS PELOS ALUNOS

CONHECENDO O CENTRO DE MEMÓRIA

Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental visitaram a Biblioteca Central no final de maio, para conhecer o Centro de Memória. Criado em 2006, o Centro de Memória é um riquíssimo acervo que preserva a história do Colégio com documentos, fotos e objetos, sendo que boa parte do material foi doada por ex-alunos e antigos professores e funcionários. São mais de 3 mil documentos, entre diplomas, jornais, cadernos e boletins, entre outros, mais de 17 mil fotografias preservadas, organizadas e digitalizadas, troféus, uniformes antigos, medalhas, móveis (como antigas carteiras), equipamentos de laboratório e até mesmo gravações de entrevistas com mais de 50 ex-alunos lembrando importantes memórias de sua vida escolar. Uma parte do arquivo, aliás, já está disponível para pesquisa na base de consulta *on-line* da biblioteca.

Os alunos fizeram várias perguntas: queriam saber mais sobre as aulas, os esportes, a disciplina, os uniformes e os espaços da escola, que mudaram tanto. Eles se espantaram em saber que no Dante havia um grande campo de futebol e aulas de esgrima, e ainda mais quando descobriram que havia também um internato. Acharam graça dos ternos e

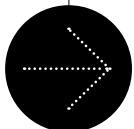
gravatas usados pelos antigos colegas dantianos, do quadro-negro e do giz – como estes alunos têm entre 7 e 8 anos de idade, nunca sequer haviam usado a lousa tradicional em sala de aula. “Fiz uma seleção do acervo e trouxe, para esta apresentação, a foto mais antiga que temos, que é de 1913, na inauguração do edifício Leonardo, um moletom dos anos de 1960 que sempre faz muito sucesso, um boletim de 1917, ainda todo em italiano, e um diploma de exatamente 100 anos atrás. As crianças gostam muito, realmente os materiais chamam a atenção delas”, conta Marcelo

Menezes, responsável pelo acervo.

O Centro de Memória aceita doações de documentos e objetos que ajudem a contar a história da instituição, como fotos, livros, móveis, artigos escolares, vídeos, desenhos, etc. Toda a comunidade escolar pode participar fazendo doações e também visitando o espaço, que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h30, na Biblioteca Central. Pesquisas e visitas podem ser agendadas pelo telefone (11) 3179-4400 – ramal 4281, ou pelos e-mails dante@colegiodante.com.br e cm@cda.colegiodante.com.br.



OS ALUNOS FIZERAM VÁRIAS PERGUNTAS PARA MARCELO MENESES, RESPONSÁVEL PELO ACERVO: QUERIAM SABER MAIS SOBRE AS AULAS, OS ESPORTES, A DISCIPLINA, OS UNIFORMES E OS ESPAÇOS DA ESCOLA, QUE MUDARAM TANTO



BIBLIOTECA INFANTIL INAUGURA PROJETO “CRIANÇAS DO MUNDO”

Nos dias 9, 11 e 12 de abril, a Biblioteca Infantil apresentou o projeto “Crianças do Mundo” para os alunos de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa permanecerá até o final do ano letivo e, a cada bimestre, abordará um tema diferente dentro do assunto principal, que é dar mais destaque e visibilidade a histórias de diferentes culturas, promovendo uma viagem ao mundo e oferecendo diversidade aos pequenos. “Fizemos uma boa curadoria com autores e histórias de diversos países, do Japão a Moçambique. Nosso objetivo é fazer com que as crianças descubram coisas novas. Os irlandeses e ingleses, por exemplo, adoram contos de mistério e suspense, com histórias de fantasmas. Outro livro que selecionamos conta como na Índia algumas escolas têm tigres habitando as florestas em seu entorno, uma realidade totalmente distinta da nossa aqui no Dante, no meio de São Paulo”, conta a bibliotecária Maysa Barbosa de Aguiar.

Os alunos podem emprestar o livro que quiserem, e a atividade não é obrigatória, mas muitas crianças já demonstraram interesse e estão participando do projeto. Os estudantes também podem participar avaliando

a escolha das obras e deixando sua opinião em uma caixa localizada na Biblioteca Infantil. A equipe ainda está avaliando quais são os livros mais emprestados, que tiveram mais retiradas, para verificar quais obras fazem mais sucesso entre as crianças.

O projeto “Crianças do Mundo” é alinhado ao projeto pedagógico do Colégio, ligando os temas bimestrais abordados na biblioteca ao que as crianças veem em sala de aula. Em maio, por exemplo, o tema foi “meio ambiente”. “Agora tivemos um primeiro momento de sensibilização, em que estamos conversando com todas as classes aqui na biblioteca e apresentando o projeto, dando início às atividades. A implementação é feita pelas auxiliares de biblioteca Soleni de Fátima Cardoso e Cláudia Gomes de Oliveira”, explica Maysa. “Queremos trabalhar autonomia, curiosidade, senso crítico, diversidade, cultura. Estamos muito envolvidas e felizes com esse projeto”, comemora ela. Por coincidência, na Biblioteca Central, voltada para alunos mais velhos e adultos, também há uma seleção de livros internacionais, com obras da Turquia, Israel, Noruega, Líbano, Rússia, Peru, México, Hungria etc. Vale a visita!



HISTÓRIA E MITOLOGIA GREGAS COMO PONTO DE PARTIDA

LITERATURA, ARTES PLÁSTICAS, TEATRO, A HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL E A VISITA DA AUTORA ANNA FLORA ENVOLVERAM O 9º ANO EM FEVEREIRO

A escritora Anna Flora Ferraz de Camargo Coelho visitou o Dante nos dias 18, 21 e 22 de fevereiro e deu uma aula especial para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sobre mitologia e história da Grécia. As turmas do 9º ano estão lendo sua obra mais famosa, “A República dos Argonautas”, livro publicado em 1998 que conta a história de uma adolescente que vive o período da ditadura militar no Brasil enquanto faz um paralelo com os heróis da mitologia grega.

“O livro conta duas histórias de períodos diferentes: uma menina que vivia na Vila Madalena na década de

1970 e que nos conta sobre a ditadura e sobre o que acontece em seu bairro na época; e a lenda dos Argonautas gregos, que também é contada por ela. Mesmo acontecendo em épocas muito distantes e diferentes, ambos os enredos se relacionam. A obra é uma narrativa em três planos e exige bastante do leitor. Por isso, convidamos a autora e também realizamos aulas introdutórias para preparar os alunos”, conta a professora Márcia Vaz, coordenadora de língua portuguesa. “É uma forma muito inteligente de contar as histórias. Ela mescla capítulos sobre a mitologia grega e a história dos argonautas, que

eram heróis semideuses em busca do velocino de ouro, com capítulos sobre como era a vida na Vila Madalena, bairro de São Paulo, durante a ditadura, quando estudantes buscavam a democracia. É uma comparação entre um governo democrático e um regime totalitário, que os argonautas também experimentaram na Grécia antiga. No fim das contas, essas duas formas de poder coexistiram na antiguidade e também no século XX”, disse o aluno João Pedro Haro, do 9º I.

A autora ministrou as oficinas na biblioteca com muito entusiasmo, interagindo bastante com os estudantes e professores e dando uma aula cheia de conteúdo, mas de forma leve e descontraída. Anna Flora leu trechos da sua obra com os alunos depois de uma breve apresentação sobre a Grécia, sua geografia, história e cultura de mitologia, falando sobre o Minotauro, Hércules, os Titãs etc. Formada em história e artes cênicas, ela também adaptou para o português brasileiro algumas peças gregas, como “Pluto ou Um Deus Chamado Dinheiro” e “As Aves”, de Aristófanes, sendo uma verdadeira especialista no tema. Anna fala de forma apaixonada sobre mitologia e seu profundo interesse acabou contagiando os alunos. Ela fez também duas atividades lúdicas, distribuindo cartões com palavras de etimologia grega e identificando no enredo questões e conflitos que eram

marcados com um nó em um pedaço de barbante e, à medida que a narrativa se desenrolava e trazia respostas e soluções, a turma desfazia os nós e discutia sobre a história. “Para mim é um prazer enorme estar aqui e poder conversar com meus leitores, além de saber que um colégio de tanto prestígio como o Dante adotou um de meus livros. O trabalho de escritora é muito solitário, então ter esse tipo de contato é muito valioso”, agradeceu ela.

MAIS PERTO DO QUE IMAGINAMOS

Na semana antes da visita de Anna Flora, a professora de língua portuguesa Fabiana Godioso deu uma aula diferente para os alunos do 9º ano, começando com um passeio pelo Dante. “Aqui no Colégio temos muitas obras de arte e algumas delas são referências à Grécia antiga e à mitologia grega. Bem na entrada do Colégio, logo após a portaria principal e antes de chegar ao sino e ao pátio, temos duas enormes esculturas retratando os deuses Atena e Cronos”, conta ela. Em seguida, as turmas iam para o auditório Miro Noschese, onde, em cima do palco, simulavam estar na Ágora de Atenas. “Quero que vocês imaginem como era a vida naquele tempo, como era estudar na Grécia antiga e participar do primeiro formato de democracia. Infelizmente, as mulheres não podiam votar. Replitam sobre isso”, pediu a professora, instigando os

“ Para mim é um prazer enorme estar aqui e poder conversar com meus leitores, além de saber que um colégio de tanto prestígio como o Dante adotou um de meus livros ”

ANNA FLORA COELHO

estudantes, para em seguida explicar tudo sobre os mitos gregos e esse tipo de narrativa como gênero literário. Depois dessa imersão, ainda em cima do palco, a turma fez uma leitura coletiva do primeiro capítulo do livro “A República dos Argonautas”. “A mitologia grega também está ligada ao surgimento do teatro, pois as histórias eram representadas para espalhar sua mensagem. Por isso, escolhemos encerrar essa aula especial no Miro, que é o teatro do Dante. Além disso, essa obra é um objeto de trabalho muito interessante, porque a personagem principal do livro tem 14 anos e está vivendo um momento de transição entre a infância e a vida adulta. Os alunos do 9º ano têm a mesma faixa etária que ela e conseguem se identificar com a personagem e seus conflitos e descobertas, entendem pelo que ela está passando”, conclui a professora.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA TODOS OS GOSTOS

8º ANO E 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO ESTÃO ESTUDANDO HQS E TIVERAM AULAS ESPECIAIS, VISITA A UMA EXPOSIÇÃO NO MIS E ATÉ PRODUÇÃO DE OBRAS

Todas as salas do 8º ano do Ensino Fundamental vão estudar histórias em quadrinhos durante o ano letivo de 2019, como um dos gêneros literários dentro das aulas de língua portuguesa. E, para começar o ano com o pé direito, os professores prepararam aulas especiais sobre o tema, além da visita a uma exposição. A aula introdutória ao tema foi ministrada pela professora, autora e ilustradora Aline Zouvi, que é mestre em história em quadrinhos pela Unicamp e também produz suas próprias HQs de forma independente, tendo trabalhos publicados no jornal Folha de S.Paulo e participações em congressos internacionais na Argentina, Escócia, França e Holanda. No Dante, Aline integra a equipe de correção externa, que faz parte da coordenação de língua portuguesa avaliando as produções textuais dos alunos e dando apoio em plantões.



ALUNOS EM VISITA À MEGAEXPOSIÇÃO QUADRINHOS, NO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO (MIS)



A EXPOSIÇÃO REUNIU ACERVOS DE DIVERSOS COLECIONADORES DE TODO O MUNDO

Ela contou a história das HQs e explicou como o formato, que começou de forma marginalizada, foi ganhando espaço e status até ser considerado arte literária. “Temos diferentes linguagens dentro do gênero das histórias em quadrinhos. Eu sempre digo que é como o cinema – não tem como você dizer ‘ah, não curto HQ’, porque há material para todos os gostos mesmo. Também quis quebrar o estereótipo sobre as HQs na aula, mostrando que vai muito além de mangás e super-heróis. O que define uma HQ é a sequência”, esclareceu a professora. Aline ainda aproveitou a aula especial para mostrar quadrinhos raros e antiguidades, com os precursores do formato. Ela também preparou a turma para uma visita à megaexposição

Quadrinhos, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS), onde um de seus livros foi exposto – “Síncope”, lançado em 2017, que narra um dia na vida de uma pessoa com ansiedade. As turmas também passaram pela exposição Circuito das Linguagens, na Biblioteca Central do Dante, ocasião em que puderam ver trabalhos de HQs feitos pelos colegas no ano passado.

VISITA AO MIS

No dia 13 de fevereiro, os estudantes foram até o MIS para uma visita guiada pela equipe de educadores do museu, além de serem acompanhados por Aline e outras professoras de português. A megaexposição Quadrinhos reuniu acervos de diversos colecionadores de todo o mundo, exibindo obras brasileiras, latinas, norte-americanas, europeias

As HQs, que eram uma forma de expressão marginalizada, ganharam status de arte literária

e japonesas. “É uma exposição bem grande, e o objetivo da curadoria era justamente sair do senso comum e mostrar obras diferentes. Começamos com arte rupestre, de milhares de anos, para mostrar como o homem já se expressava com arte sequencial e usava ilustrações como uma forma de linguagem”, afirma Jéssica Silva, educadora do MIS que recebeu os dantianos. “Mesmo os super-heróis merecem ser mais valorizados pelo seu contexto social na época. Os personagens da DC, por exemplo, têm uma forte ligação com a história e passam essa mensagem forte de salvar as pessoas, representando o governo dos EUA em períodos de guerra, como o Capitão América contra os nazistas e comunistas. Também temos quadrinhos mais modernos contando fatos históricos muito densos de forma mais acessível, como o livro ‘Maus’, de Art Spiegelman, que foi lançado em 1991 contando a história do pai do autor, um judeu que sobreviveu ao holocausto e se refugiou nos EUA, ou até mesmo ‘Persépolis’, de Marjane Satrapi, que conta a história da revolução islâmica no Irã pela perspectiva de uma adolescente que viveu essa transformação”, ensina Jéssica.

“*A visita ao MIS foi uma conclusão de todo o estudo, em que os alunos puderam ver de perto os diferentes formatos de HQ, como charges, com os quais depois também vão trabalhar no terceiro período. É importante porque o gênero aparece em vestibulares, provas diversas, redes sociais, jornais, então é na verdade um processo completo de formação*”

MARIA CAMARGO SIPIONATO

“Uma outra curiosidade que está na exposição é a origem da palavra ‘gibi’, que só existe no Brasil. ‘Gibi’ era o nome de uma revista de 1939 voltada ao público infantil que tinha quadrinhos e ilustrações. A marca pegou e ficou, assim como falamos ‘cotonete’ para hastes flexíveis. Mas, infelizmente, essa expressão ‘gibi’ é considerada ultrapassada, pois tem uma conotação racista. Antigamente, a palavra também era usada como sinônimo para ‘menino negro’, mas de forma pejorativa. A figura de meninos negros desenhada de forma caricata também sempre ilustrava essa revista”, conta Aline.

A exposição destacou também os clássicos da Marvel, DC e Disney, além de Popeye, Luluzinha e personagens dos brasileiros Ziraldo e Mauricio de Sousa. E os alunos amaram a visita: “A sala da DC é imperdível! Achei incrível a ambientação, a cadeira e o painel eletrônico simulando a batcaverna, as esculturas dos personagens e o Aquaman em tamanho real. Meus heróis favoritos são de lá, amo o Flash porque vejo o seriado e agora pude conhecer as histórias em quadrinhos dele também”, diz a aluna Ana Paula Barros, do 8º F. “Eu não conhecia o Gato Félix, que é um dos destaques da exposição, apesar de todas as professoras contarem que foi muito famoso. Também achei muito legal a parte de mangá, porque assisto a muito anime japonês e não sabia que os desenhos vinham desses quadrinhos”, conta Rafael Caruso, do 8º D.

“A visita ao MIS foi uma conclusão de todo o estudo que viemos fazendo desde o começo das aulas, complementando as aulas especiais da Aline. Aqui, os alunos puderam ver de perto os diferentes formatos de HQ, como charges, com os quais depois também vão trabalhar no terceiro período, continuando essa aprendizagem. É importante porque o gênero aparece em vestibulares, provas diversas, redes sociais, jornais, então é na verdade um processo completo de formação”, afirma Maria Camargo Sipionato, professora de língua portuguesa.

Os dantianos da 1ª série do Ensino Médio também estão estudando histórias em quadrinhos

e lendo uma obra francesa para uma atividade integrada nas disciplinas de linguística textual e produção textual, que também envolve arte e tecnologia. O livro “Três Sombras” está sendo trabalhado em sala de aula para ampliar o repertório dos estudantes e levar a eles conhecimentos sobre diferentes estilos de quadrinhos. A história conta o mistério envolvendo uma família de camponeses que passa a ver sombras cada vez mais próximas de sua casa, gerando medo, conflitos e dúvidas. É um romance épico de aventura com questões morais e filosóficas, e, contradizendo o que muita gente pode pensar (equivocadamente) sobre HQs, não é uma leitura fácil.

Os alunos também fizeram uma visita à biblioteca, onde puderam

escolher mais uma HQ para ler e analisar. “Depois começaram a produzir sua própria HQ, que foi finalizada até o mês de junho”, conta o professor de produção textual Vanderlei Arruda. Os estudantes foram responsáveis por todo o processo: a ideia da história, o roteiro, os desenhos, os diálogos etc. “Vamos fazer fotos com os alunos encenando as histórias e, a partir dessas fotografias, eles farão os desenhos, com apoio do Departamento de Arte. Depois, também terão apoio do Departamento de Tecnologia para diagramar os quadrinhos no computador. No final, as melhores histórias serão impressas em uma revista, e a publicação será lançada na semana literária, no segundo semestre”, explicou Vanderlei no início do ano letivo.

A EXPOSIÇÃO DESTACOU
TAMBÉM OS CLÁSSICOS
DA MARVEL, DC E DISNEY,
ALÉM DE POPEYE, LULUZINHA
E PERSONAGENS DOS
BRASILEIROS ZIRALDO E
MAURICIO DE SOUSA



OUVINDO VOZES MARGINALIZADAS

FORMANDOS PARTICIPARAM DE UMA AULA ESPECIAL SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO

“Preconceito linguístico é julgar alguém pela forma como fala, escreve e se expressa. O que poderia ser identificado como erro de português em algumas obras é, muitas vezes, desvio gramatical. Temos que entender que o autor consegue se expressar e passar a mensagem, por mais que não siga a norma culta, relacionando o preconceito linguístico com essas vozes – que não são ouvidas, são socialmente marginalizadas. Não é uma exclusão geográfica, e sim social”, explicou a professora Laura Juliana Alberto, do apoio de linguística e literatura, que foi a convidada especial para abordar o tema nas salas de 3ª série do Ensino Médio no dia 11 de março. As obras analisadas foram “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus, e o disco “Sobrevivendo no Inferno”, dos Racionais MC’s. Ambas as obras fazem parte da lista obrigatória do vestibular da Unicamp, e, além de explorar o tema, a aula teve como objetivo preparar e inspirar os alunos para uma proposta de produção textual inédita, que compôs o simulado de março, como treino para a redação da Fuvest.

“Quarto de Despejo” é uma edição dos diários de Carolina Maria de Jesus, migrante de Sacramento, Minas Gerais, que morava na primeira grande favela de São Paulo (a Canindé, desocupada em meados dos anos de 1960 para a construção da marginal Tietê). Carolina era negra, mãe solo e catadora de papel e escrevia em qualquer pedaço que sobrasse, fazendo da escrita seu refúgio e terapia. Carolina foi descoberta por um jornalista, que ficou impressionado com seus textos e resolveu divulgar seu trabalho. Ela faleceu em 1976, aos 62 anos.

Já “Sobrevivendo no Inferno” é um famoso álbum lançado em 1997 pelo grupo de rap Racionais MC’s, incluindo canções que fizeram muito sucesso e que tinham letras bastante fortes

de crítica social, como “Diário de um Detento” e “Capítulo 4, Versículo 3”. Para o estudo proposto, foi utilizado um livro que reúne todas as letras do álbum. Os alunos também ouviram trechos dessas músicas durante a aula, prestando atenção nos versos agressivos, na linguagem com gírias e nos temas abordados, denunciando a violência na periferia de São Paulo. “As músicas eram uma forma de protesto, já que muitos não sabiam como era a realidade de quem morava na favela e toda a violência enfrentada por essas pessoas diariamente. Os diários de Carolina também faziam denúncias e relatos de seu cotidiano. As duas obras foram escritas por favelados, em diferentes épocas, na mesma cidade. E o



DIVULGAÇÃO

“SOBREVIVENDO NO INFERNO” É UM FAMOSO ÁLBUM LANÇADO EM 1997 PELO GRUPO DE RAP RACIONAIS MC’S E ESTÁ NA LISTA DA UNICAMP DESTE ANO



CAROLINA MARIA DE JESUS, AUTORA DE “QUARTO DE DESPEJO”, ERA MINEIRA, MAS VIVIA NA CANINDÉ, A PRIMEIRA GRANDE FAVELA DE SÃO PAULO

tratamento linguístico delas é muito interessante. Os desvios não se dão apenas devido à baixa escolaridade dos autores. Por exemplo: o Mano Brown, que é o principal vocalista dos Racionais e compositor da maioria das músicas, faz desvios gramaticais de propósito, com o objetivo de gerar identificação e proximidade com a população sobre a qual relata em suas letras”, ensinou Laura.

“Queremos falar sobre juventude, sobre privilégios,

inclusão e exclusão. Na Base Nacional Comum Curricular [BNCC] há um eixo sobre juventudes da realidade brasileira, e queremos trazer essa discussão para a sala de aula, para que os estudantes vejam que muita gente não lê porque não tem acesso, não porque não quer ou não se interessa”, disse a professora de português Ana Paula Lima. “A proposta é fazer o aluno se sentir parte do todo e construir um olhar humanístico da realidade do país, além de ampliar seu senso crítico e seu repertório cultural. Afinal, todos os tipos de arte são válidos, mesmo as obras de pessoas com baixa escolaridade”, completa Laura.

OFICINA DA PIZZA DIVERTE PEQUENOS NO DANTE

No dia 13 de abril os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental tiveram um sábado diferente e muito divertido: as crianças participaram da 12ª edição da Oficina da Pizza, atividade organizada anualmente pelo Departamento de Italiano para celebrar a cultura italiana e relembrar as origens do Colégio.

Os pequenos colocaram a mão na massa, literalmente, preparando suas próprias pizzas. Também brincaram de *tombola* (bingo), competiram em uma gincana divididos em times e assistiram a um teatro de fantoches contando a lenda da origem da

pizza Margherita, criada em homenagem à rainha de Nápoles. Todas as atividades foram feitas em italiano, trazendo ensinamentos de vocabulário, cultura italiana, gastronomia, geografia e história, além de trabalharem a conversação. No final do dia, os estudantes puderam tomar um lanche e degustar as pizzas que eles mesmos fizeram. *Mangia che ti fa bene!*



A OFICINA DA PIZZA, QUE CHEGOU À SUA 12ª EDIÇÃO EM 2019, É REALIZADA TODO ANO PELO DEPARTAMENTO DE ITALIANO PARA CELEBRAR A CULTURA ITALIANA

ARTE URBANA E PINTURA PELA CIDADE

Os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental visitaram em maio o Beco do Batman, na rua Gonçalo Afonso, que abriga obras de grafiteiros ilustres como Os Gêmeos, Kobra, Mauro Neri, Speto, Cranio e Alexandre Orion. O passeio fez parte dos estudos sobre o assunto, que já estavam acontecendo em sala de aula.

“O grafite é uma arte vulnerável, que sofre com os

efeitos do clima, do tempo e da intervenção humana. Os grafites do Speto, por exemplo, são novos no Beco, não estavam lá quando visitamos o local no ano passado. As pinturas vão mudando, novos artistas vão surgindo”, conta a professora de arte Valéria Leite, que acompanhou algumas turmas. Muitos dos artistas que grafitaram o Beco do Batman acabaram ficando famosos,

participando de exposições e sendo convidados para pintar no exterior.

Entre abril e maio foram os alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental que saíram para um passeio artístico: foram à Pinacoteca para conhecer o museu e estudar, *in loco*, diferentes gêneros de pintura e a obra de Ernesto Neto, respectivamente. “O lugar em si já vale a visita e é uma



O BECO DO BATMAN, NA RUA GONÇALO AFONSO, ABRIGA OBRAS DE GRAFITEIROS ILUSTRES COMO OS GÊMEOS, KOBRA, MAURO NERI, ENTRE OUTROS. A VISITA DOS ALUNOS FEZ PARTE DOS ESTUDOS SOBRE O TEMA

atração histórica importante de São Paulo, fundada em 1905 e reconhecida como o mais antigo museu de arte da cidade. A Pinacoteca ocupa o prédio onde funcionava o Liceu de Artes e Ofícios, que era frequentado por filhos de imigrantes italianos. O edifício foi projetado por Ramos de Azevedo, um dos mais importantes arquitetos brasileiros. Há muita história ali”, conta a professora Valéria. “Eu queria que os alunos tivessem a noção da importância da Pinacoteca e de seu tamanho, assim como que conhecessem o Parque da Luz, que fica ao lado, a Estação da Luz e mesmo o museu da Língua Portuguesa, que continua fechado por conta de um incêndio. É uma região cheia de referências para a cultura da cidade.”

Os alunos do 7º ano estão estudando os diferentes gêneros de pintura da Academia Real Francesa, o Impressionismo e o Pós-Impressionismo e tiveram, na Pinacoteca, a oportunidade de ver de perto obras importantes como os quadros “América” e “África”, de Stephan Kessler, baseados em descrições de cartas de viajantes que de fato visitaram os continentes do “novo mundo”, além de quadros da família real brasileira, do Rio de Janeiro na época colonial, entre muitos outros. “Eles puderam entender



O 7º E O 8º ANO ESTIVERAM NA PINACOTECA NO PRIMEIRO SEMESTRE, VISITANDO EXPOSIÇÕES E EXPLORANDO O PRÓPRIO PRÉDIO DO MUSEU, PROJETADO POR RAMOS DE AZEVEDO, UM DOS GRANDES NOMES DA NOSSA ARQUITETURA

melhor todo o contexto histórico dessas obras de arte e observá-las ao vivo com calma. Sorteamos papezinhos com os gêneros de pintura, como paisagem, alegoria etc.; e aí cada aluno tirava um e tinha que encontrar uma obra que pertencesse àquele gênero, mostrar e justificar sua escolha. Isso rendeu ótimas discussões e nos ajudou a amarrar o tema que eles viram em sala de aula e que foi trabalhado em aulas, provas e exercícios avaliatórios com uma aula prática diferente no museu”, explica Valéria.

Já as turmas de 8º ano puderam conhecer a obra de Ernesto Neto, artista de

formação neoconcreta que, desde a década de 1980, contempla em suas obras a interação entre o espaço expositivo e os diversos ângulos de observação do espectador. Na exposição, intitulada “Sopro”, Ernesto Neto explora e expande os princípios da escultura, convocando a participação do visitante e ativando seus sentidos além do olhar interessado. “Foi uma oportunidade única de, mais uma vez, aplicarmos na prática todos os conceitos que aprendemos em sala de aula e ateliê”, diz a professora.

FOTOGRAFIA E CIDADANIA

PROJETO DO 9º ANO INVESTIGA O CONCEITO DE CIDADANIA AO LONGO DA HISTÓRIA E PROPÕE A CRIAÇÃO DE IMAGENS

O que é cidadania? É essa pergunta que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental terão de responder ao longo do ano, com o projeto Um Olhar Sobre a Cidadania, que começou em abril. Organizada pelo Departamento de Língua Portuguesa em parceria com a Biblioteca Central e o Centro de Memória, a iniciativa tem como objetivo endossar uma discussão sobre a importância da fotografia para o registro

de momentos históricos e acontecimentos sociais, além de fazer os alunos refletirem sobre o conceito de cidadania e como ele mudou ao longo do tempo. Os jovens vão trabalhar o livro “Cidadania é um Processo em Construção” em sala de aula ao longo do ano e terão de criar imagens que retratem exemplos de cidadania. As fotos deram origem a uma exposição na biblioteca, que esteve disponível de 6 a 10 de maio.

Para inaugurar as atividades do projeto, os estudantes fizeram uma visita à Biblioteca Central, onde puderam assistir a uma apresentação especial do Centro de Memória feita por Marcelo Meneses, responsável pelo acervo. “O que era cidadania no século XX não é o mesmo que é cidadania agora. A sociedade foi mudando, e o conceito também. Há cem anos, o que se discutia era a figura do cidadão, em uma época em que os países do ocidente mudavam seus governos da monarquia para a democracia, virando repúblicas. Quando o Dante foi inaugurado, por exemplo, a Itália tinha apenas 60 anos de unificação e o Brasil só 20 anos de república”, explicou Marcelo. “Os imigrantes que vieram da Itália no século XIX não se consideravam italianos, e sim genoveses, calabreses etc. Foi só no século XX que surgiu a ideia de nação e identidade italiana. Surgiram então o hino nacional, a bandeira, os símbolos do país”, contou ele.



AS FOTOS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS FORAM EXPOSTAS EM UMA EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA NO MÊS DE MAIO

A CIDADE IDEAL

Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental receberam uma incrível missão: transformar-se em urbanistas e imaginar como seria, para eles, uma cidade ideal! A atividade aconteceu nas aulas de Aprendizagem Criativa, uma parceria entre os departamentos de Arte e Tecnologia. As crianças se dedicaram ao estudo, planejamento e construção da cidade, que foi feita com o uso de sucata e materiais reaproveitados coletados pelos próprios alunos. Divididos em grupos, eles foram construindo os bairros e, no final, juntaram todos os trabalhos para compor a cidade.

“Antes de começarmos as construções, mostramos a eles fotos de algumas cidades planejadas, como Berlim, Brasília, Dubai e Washington. Depois, vimos algumas fotos aéreas de São Paulo e, com essa visão mais ampla, as crianças ficaram muito decepcionadas com a cidade em que vivem, comparando-a às demais cidades que usamos como exemplo. Os alunos foram logo pedindo muito verde para a cidade ideal, por exemplo”, conta a professora Paula Kowalski, do 3º L.

Os estudantes também tiveram de avaliar o trabalho finalizado, analisando a quantidade e a qualidade de cada elemento urbano, como

escolas, hospitais, áreas verdes, espaços de lazer e cultura, moradias e ruas. Ao final do projeto, foi organizada uma exposição da cidade completa na sala de estudos ao lado da Biblioteca Central, reunindo os trabalhos de todas as turmas. Os colegas do Maternal I visitaram a exposição tendo como guias os autores dos trabalhos. A visita do Maternal I aconteceu de forma intercurricular durante as aulas do Espaço de Criação deles e as aulas de Aprendizagem Criativa do 3º ano.

“Para mim, uma cidade ideal é uma cidade com mais casas e menos prédios, mais áreas verdes, um prefeito que

não roube, menos carros e mais pessoas circulando a pé e sem jogar lixo na rua”, afirmou o aluno Álvaro Guedes, do 3º L. E o que ele aprendeu de mais importante com esse projeto? “Eu não sabia que os sinais de trânsito faziam tanta diferença na cidade. Nós precisamos de mais sinalização. Esta semana aconteceu um acidente de moto aqui do lado da escola e atropelamento porque falta isso. É preciso existir mais placas, hospitais e escolas”, concluiu o menino. Agora, o próximo passo dos alunos será fazer a iluminação da cidade usando circuitos elétricos e LED.



DIVIDIDOS EM GRUPOS, OS ALUNOS FORAM CONSTRUINDO OS BAIRROS E, NO FINAL, JUNTARAM TODOS OS TRABALHOS PARA COMPOR A CIDADE IDEAL



O TEMA ESCOLHIDO PELOS PARTICIPANTES DO VOCAL DANTE TEENS FORAM OS ANOS 1970 E 1980 – ÉPOCA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DA MAIORIA DOS PAIS PRESENTES

“TODOS OS SONS”: EMOÇÃO E NOSTALGIA

O “Todos os Sons”, apresentação temática exclusiva do VocalDante, o coral do Colégio Dante Alighieri, é realizado há 16 anos e sempre aberto para pais, amigos, professores e funcionários. Nos dias 24 e 31 de maio se apresentaram as duas turmas do VocalDante Kids, e no dia 12 de junho foi a vez da turma do VocalDante Teens.

As crianças apresentaram um programa com o tema “Circo”, que contou com

canções dentro desse universo de bichos, piruetas e bailarinas, em repertório nacional. “No segundo semestre, vamos incluir músicas em italiano e inglês”, conta Gisele Cruz, maestrina responsável pela direção musical e regência do coral. O tema foi sugerido pelos próprios alunos e a apresentação teve um diferencial: a parte cênica foi muito rica, com trabalho dramático e crianças atuando como mímicos, apresentadores, palhaços etc. “Havia falas,

marcação de palco, atuação mesmo. Acho que nós nunca tínhamos feito uma apresentação com tanta responsabilidade e autonomia deles antes. Foi um desenvolvimento enorme para as crianças, tanto pessoal quanto coletivo. Elas participaram muito ativamente de tudo, tomando a iniciativa, sempre muito criativas e engajadas com a apresentação”, elogia Gisele.

Os ensaios do VocalDante Kids acontecem uma vez por semana no auditório Miro

Noschese e têm uma hora e quinze minutos de duração. Todos os alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental podem participar da atividade, que é gratuita e aceita novos membros o ano todo. Atualmente, o VocalDante Kids tem duas turmas com cerca de 45 alunos cada. Para as turmas da manhã, os ensaios acontecem às segundas-feiras, às 13h30. Já para os alunos da tarde, o ensaio começa às 18h30, também às segundas-feiras.

PURA NOSTALGIA

A apresentação do VocalDante Teens emocionou demais os pais dos alunos. O tema, escolhido pelos estudantes, foram os anos 1970 e 1980 – época da infância e da juventude da maioria dos pais presentes. Os jovens cantaram sucessos inesquecíveis como “Dancing Queen”, do ABBA, “Love Of My life”, do Queen, e “Como Eu Quero”, do Kid Abelha. “O repertório foi grande porque é um

período de muita riqueza musical. São canções que marcaram”, comenta Gisele. “Além das canções icônicas, incluímos no programa dois comerciais da época que também marcaram demais a memória de quem viveu nos anos de 1970 e 1980: o jeans U.S. Top e a campanha de natal do Banco Nacional, com aquela música ‘quero ver você não chorar’”, conta a preparadora e diretora cênica Natália Kesper.

Com ajuda da marcenaria e da gráfica, o coral também colocou no palco uma grande TV de madeira em formato *vintage*, antigo, que exibiu durante a apresentação vídeos com cenas marcantes da história na época, como a queda do muro de Berlim, o movimento Diretas Já e a vitória do Brasil na Copa do México em 1970, que tornou a seleção de futebol tricampeã. O figurino dos alunos também foi caprichado, no estilo daquele tempo, e os diálogos continham

gírias que estavam na moda. “Esta também foi a primeira vez em que conseguimos juntar adolescentes e adultos, unindo o VocalDante Teens ao VocalDante Adultos, que é formado por pais, professores e funcionários. Eles fizeram algumas participações na apresentação e foi muito bonito ver pais e filhos e alunos e professores cantando juntos. Os alunos pediram muito por isso e finalmente conseguimos atender”, afirma Natália.

Assim como o VocalDante Kids, o VocalDante Teens é aberto e gratuito e aceita alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Os ensaios acontecem no auditório Miro Noschese todas as quartas-feiras, das 13h30 às 15h, e atualmente a turma conta com 18 integrantes. Já o VocalDante Adultos tem ensaios às segundas, das 12h30 às 13h30 e das 18h30 às 19h45; e às quartas, das 12h30 às 13h30; e também é gratuito e aberto para a comunidade escolar. Participe!



O “TODOS OS SONS” É REALIZADO HÁ 16 ANOS E ABERTO AOS PAIS, AMIGOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

ESPORTES



A ABERTURA DOS JOGOS ACONTECEU NO DIA INTERNACIONAL DO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E PELA PAZ, DECLARADO PELA ONU EM 2014

A 16ª OLIMPIADA INTERNA DO DANTE

A CERIMÔNIA DE ABERTURA ACONTECEU NO DIA 6 DE ABRIL, UM SÁBADO, E OS JOGOS COMEÇARAM NA SEGUNDA-FEIRA SEGUINTE

A Olimpíada Interna do Colégio Dante Alighieri chegou à sua 16ª edição em 2019! O evento, realizado pelo Departamento de Educação Física, teve sua abertura realizada no dia 6 de abril, um sábado. Os jogos interclasses, em si, começaram no dia 8. Por coincidência, o dia 6 daquele mês foi declarado pela ONU como o Dia Internacional do Esporte para o Desenvolvimento e pela Paz, em 2014.

Com 5 modalidades, 66 classes e mais de mil atletas do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, a olimpíada deste ano promete ser uma das mais disputadas dos últimos tempos.

“Para muitos alunos, em especial os que estão no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, esta será provavelmente a primeira vez em que, como integrantes de uma competição esportiva, viverão as alegrias ou as tristezas motivadas por um placar vitorioso ou não. Por isso o apoio da família é tão importante, já que não apenas gera incentivo e confiança como também faz com que eles entendam que, qualquer que seja o resultado da partida, o que realmente importa é a confraternização entre todos os

participantes”, afirma o professor Carlos Nicolás, coordenador do Departamento de Educação Física, que hasteou a bandeira olímpica.

A abertura foi realizada nas quadras externas com desfile de todas as classes participantes, revezamento da tocha olímpica e acendimento da pira feitos pelos estudantes no palco. O presidente do Colégio Dante Alighieri, dr. José Luiz Farina, hasteou a bandeira do Brasil e fez um discurso emocionante: “O importante é competir. Ganhar pode acontecer, mas não

A EQUIPE DE GINÁSTICA
ACROBÁTICA AKROS VEIO
DE BRASÍLIA PARA SE
APRESENTAR NA ABERTURA



é o principal. Tudo tem de ser feito de forma limpa, justa. Vocês têm em uma olimpíada a oportunidade de exercer noções de ética e honestidade. A vida é o exercício da honestidade, e nós precisamos muito disso no Brasil de hoje”, disse ele. Os alunos Mariana de Camargo Salles Cezar, da 3ª série D do Ensino Médio, e Marcello Gouveia Sangiovanni, da 3ª série B também do Ensino Médio, fizeram o juramento do atleta no palco, e o professor de educação física Luís Patrício Sancho foi o mestre

de cerimônias e apresentou todo o evento. A bandeira do Colégio foi hasteada pela professora Valdenice Minatel M. de Cerqueira, diretora-geral pedagógica. A bandeira do Estado de São Paulo foi hasteada pelo diretor financeiro João Ranieri; a da cidade de São Paulo foi hasteada pela diretora financeira Milena Montini e, por fim, a bandeira da AEDA foi hasteada pelo presidente da associação, dr. Alfio Paglia.

Em dois momentos especiais, abrindo e fechando

a cerimônia nas quadras externas, a plateia ainda foi agraciada com a presença da equipe de ginástica acrobática Akros, vinda de Brasília, que deu o maior show com várias coreografias e acrobacias muito arriscadas, arrancando aplausos e gritos do público. Para encerrar o dia com chave de ouro, houve também uma apresentação da banda de rock Beatles para Crianças no ginásio Túlio Nelson Canali, que agitou a criançada com uma apresentação muito animada, interativa e divertida.



AS ACROBACIAS ARRISCADAS ARRANCARAM APLAUSOS DA PLATEIA, QUE OCUPAVA AS ARQUIBANCADAS DAS QUADRAS EXTERNAS DO COLÉGIO



OS JOGOS CONTARAM COM A PARTICIPAÇÃO DE 66 CLASSES E MAIS DE MIL ATLETAS ENTRE O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROFESSORES PALESTRARAM NA FMU

A tradição no esporte e os métodos pedagógicos da equipe de professores de Educação Física do Dante foram tema de palestra para estudantes do curso vespertino de Educação Física do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Os professores Carlos Nicolás (que também é coordenador do Departamento de Educação Física) e João Rafael Ranieri estiveram na instituição no dia 13 de maio conversando com os alunos do primeiro semestre. O convite foi feito pelo professor universitário Dilson Vilella, que leciona na FMU há muitos anos.

Na visita, o professor Carlos falou sobre como funciona o Departamento de Educação Física do Colégio, as aulas e todo o apoio recebido das diretorias pedagógica

e executiva. “O Dante é referência na área e temos uma estrutura que poucos Colégios têm”, disse ele, que também se sentiu muito bem recebido na universidade. “Foi muito legal e fiquei maravilhado com a postura deles. Que alunos educados! Muito interessados, curiosos. Nós temos no Dante professores e estagiários que se formaram na FMU e atendem perfeitamente a todos os nossos requisitos”, elogiou o coordenador.

Já o professor João Rafael falou sobre o treinamento dos times esportivos e o funcionamento da academia interna, de uso restrito dos funcionários. A palestra foi tão boa que a FMU já convidou a equipe do Dante para voltar e poder conversar também com as turmas dos períodos matutino e noturno.

O JENDRA É NOSSO!

NOSSAS EQUIPES CONQUISTARAM ÓTIMOS RESULTADOS NO CAMPEONATO, QUE ACONTECEU EM ABRIL

A 33ª edição do Jendra – Jogos Estudantis Notre Dame Rainha dos Apóstolos – aconteceu entre os dias 1º e 5 de abril, e duas equipes dantianas voltaram para casa com medalhas de ouro: os meninos da categoria sub 12 do futsal masculino e o time masculino sub 16 de basquete.

A equipe de futsal foi campeã invicta: nas três partidas jogadas, os resultados foram 12 a 3 contra o São Miguel dos Arcanjos, 7 a 2 contra o João XXIII; e 4 a zero

contra o time da casa. “Essa equipe vem trabalhando junta desde o ano passado, e agora em 2019 subiram de categoria. O bom resultado vem do empenho e da disciplina tática deles, e a expectativa que temos para o time este ano é muito boa”, elogia o professor de educação física e técnico Eduardo Sedano.

O time de basquete também ficou em primeiro lugar. “Participamos todo ano, e é um dos torneios mais difíceis, com muita pressão. A torcida

é superatuante, são mais de 200 pessoas assistindo aos jogos, fazendo muito barulho. Isso afeta o emocional e a concentração dos atletas. Por isso consideramos o Jendra como um batismo, é a primeira competição do ano e serve como uma avaliação do nosso trabalho, um termômetro para analisar como estão os times e, principalmente, como está o lado cognitivo e socioemocional do nosso atleta, sua confiança nele mesmo, nos treinadores e nos colegas”, conta o professor

OS MENINOS
DA CATEGORIA
SUB 12 DO
FUTSAL
MASCULINO
RECEBERAM
MEDALHAS
DE OURO





de educação física Eduardo de Angelis, treinador da equipe.

“Esse time é a mesma equipe que jogou junta no ano passado e chegou até os *play-offs* da Jr. NBA. São meninos que já se conhecem há muito

tempo, têm entrosamento e são experientes, e isso ajuda muito. É uma equipe muito forte, um time ‘cascudo’, como costumamos falar”, comenta o professor de educação física Adriano Jantalia, assistente

técnico do time. “Esperamos muitos títulos para eles em 2019, mas no Jendra fomos campeões com derrotas, porque foram partidas muito duras. É realmente um torneio muito competitivo”, conclui ele.

O TIME MASCULINO SUB 16 DE BASQUETE TAMBÉM CONQUISTOU O PRIMEIRO LUGAR NA COMPETIÇÃO

PRATA EM TORNEIO SUL-AMERICANO DE TÊNIS

O aluno do Dante Luis Felipe Ferraz Sandoval Carvalho, do 9º ano F do Ensino Fundamental, foi vice-campeão da última edição do Pascuas Bowl, importante torneio sul-americano que já se tornou tradição no calendário de competições de tênis. O 33º Pascuas Bowl foi realizado entre os dias 13 e 20 de abril em Assunção, capital do Paraguai.

Prodígio no esporte, Luis Felipe possui 19 títulos pela Federação Paulista de Tênis como campeão, além de sete conquistas na Confederação Brasileira de Tênis também como campeão. O estudante ainda foi finalista da Copa COSAT (Confederação Sudamericana de Tênis), em Londrina, em 2018; ganhou o prêmio de melhor jogador

do ano pelo Esporte Clube Pinheiros em 2016 e 2017; ficou em primeiro lugar no ranking da Federação Paulista de Tênis na categoria 11M em 2016 e foi campeão da Copa Guga em 2016 e 2017 (categorias M11 e M12), recebendo o troféu diretamente de Gustavo Kuerten.

UM PRIMEIRO SEMESTRE CHEIO DE OURO

“OS ADVERSÁRIOS ERAM EQUIPES FORTES QUE TINHAM GRANDE RIVALIDADE COM O DANTE NO HANDEBOL. A DIFERENÇA DE GOLS FOI APERTADA E, EM UM DOS JOGOS, VIRAMOS NO ÚLTIMO MINUTO. NÃO FOI UM JOGO PARA CARDÍACO ASSISTIR”, BRINCA JOÃO RAFAEL RANIERI, TREINADOR DO TIME VENCEDOR

As meninas do time infantil de handebol conquistaram a medalha de ouro no torneio triangular realizado pela Escola Nossa Senhora das Graças (Gracinha) no dia 8 de maio, tendo vencido o time da casa por 11 a 10 e o Colégio São Luiz por 7 a 6. Esse foi o primeiro título conquistado pelo time feminino em 2019. “A principal característica dessa equipe é a união e a vontade de vencer que as meninas têm. Não importa quem está na quadra ou no banco, elas sempre estão lá se apoiando”,

elogiou o professor de educação física João Rafael Ranieri, treinador do time.

As jogadoras tiveram uma ótima performance e venceram o campeonato invictas, mas as partidas não foram fáceis. “Os adversários eram duas equipes fortes que tinham grande rivalidade com o Dante no handebol escolar. A diferença de gols foi apertada e, no jogo contra o Gracinha, estávamos perdendo, mas acabamos virando no último minuto. Não foi um jogo para cardíaco assistir”, brinca o treinador.



Além de João Rafael, a equipe conta com o apoio do treinador assistente Carlos Nicolás, coordenador do Departamento de Educação Física, e dos estagiários Rafael Souza e Tatiane Pereira na comissão técnica.

O time de basquete masculino sub 18 do Dante também levou o ouro para casa no dia 13 de maio: os meninos saíram campeões invictos de um campeonato quadrangular promovido pelo Colégio Magno. A equipe venceu o time da casa na final, com um placar de 32 a 23 pontos, e derrotou também os Colégios Rio Branco, por 26 a 16, e Santa Cruz, por 26 a 20.

“Apesar do cansaço por terem jogado três partidas seguidas em plena segunda-feira, os meninos superaram

seus erros com muita garra e vontade e conseguiram vencer”, elogia o professor de educação física Adriano Jantalia, que está atuando como treinador principal do time substituindo o professor Eduardo de Angelis, que se encontra de licença. Anteriormente, Adriano era o treinador assistente da equipe, que já acompanha há bastante tempo. “Eles começaram a jogar juntos na categoria pré-mirim e agora já estão na juvenil, então têm muito entrosamento, o que traz vantagem no jogo. Esse foi o primeiro título deles no ano, mas esperamos que ainda ganhem muitas medalhas até o final de 2019, pois têm bastante potencial. É uma equipe técnica e fisicamente muito forte”, afirma Adriano.



O TIME DE BASQUETE MASCULINO SUB 18, QUE SAIU CAMPEÃO INVICTO DE UM CAMPEONATO QUADRANGULAR PROMOVIDO PELO COLÉGIO MAGNO

NOSSO ENXADRISTA CAMPEÃO

MARCELLO GOUVEIA SANGIOVANNI, DA 3ª SÉRIE B DO ENSINO MÉDIO, VENCEU DUAS COMPETIÇÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019



Primeiro foi o Campeonato Paulista Interclubes por Equipes de Xadrez, que aconteceu nos dias 23 e 24 de fevereiro no Esporte Clube Pinheiros e nos dias 9 e 10 de março no Clube da Caixa Econômica Federal. Depois, veio o Campeonato Paulista Interclubes de Menores, no dia 1º de maio, no Esporte Clube Pinheiros, organizado pela Federação Paulista de Xadrez. O aluno do Colégio Dante Alighieri Marcello Gouveia

Sangiovanni, da 3ª série B do Ensino Médio, venceu as duas competições — da segunda, foi bicampeão.

O primeiro campeonato reuniu mais de 280 enxadristas, distribuídos em mais de 50 equipes. Marcello faz parte da Equipe do Club Homs, composta por seis jogadores. A cada partida, participavam quatro jogadores, sendo que o estudante disputou seis das sete partidas do campeonato, ganhando quatro delas. Na somatória dos pontos de toda a equipe, os jogadores do Club Homs conquistaram o primeiro lugar. Vale destacar também que a categoria disputada por Marcello é considerada uma das mais difíceis e equilibradas do campeonato, com jogadores de “rating” muito alto, experientes e que já conquistaram títulos em outras competições.

“Essa conquista sem dúvida faz parte de uma das mais importantes do currículo do Marcello, e ele disputou o campeonato com muito brilhantismo e dedicação”, elogia o professor e mestre de xadrez Jefferson Pelikian.

Já no Campeonato Paulista, mais de 120 enxadristas

participaram, divididos em 25 equipes e três categorias. O ritmo de jogo das partidas, considerado muito rápido, foi de 12 minutos para cada jogador, com apenas três segundos de acréscimo. Por esse motivo, a categoria se chama sub 18 ritmo rápido. Jogando novamente na equipe do Club Homs, Marcello disputou cada partida com um time de três jogadores. O estudante participou de sete partidas e saiu vencedor de cinco delas, tendo conquistado o primeiro lugar na somatória geral, com 18,5 pontos.

“Essa é mais uma grandiosa conquista do Marcello no mundo enxadrístico, e isso só demonstra que, quando realizamos com eficiência, eficácia e amor, nossos objetivos com certeza estão mais fáceis de serem alcançados. Este é o último ano dele no Dante, e o Marcello respeita e admira muito o Colégio, que foi onde ele conseguiu suas maiores conquistas, tanto esportivas quanto pessoais. Agradeço o Dante, sua diretoria e professores e o mestre Pelikian”, afirmou o pai do aluno, Marcello Cordeiro Sangiovanni.



Estamos formando a geração que vai mudar o mundo.

Saiba mais em www.colegiodante.com.br/gen



Colégio
**DANTE
ALIGHIERI**

Educação Infantil • Ensino Fundamental I e II
Ensino Médio • Middle School • High School
Cursos Extras • Opção de atividades em italiano

www.colegiodante.com.br

TECNOLOGIA



ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, TURMAS DE ROBÓTICA DO 5º AO 7º ANO E CINCO ESCOLAS CONVIDADAS COMPARECERAM AO SCRATCH DAY 2019 NO DANTE

PELO USO CONSCIENTE E TRANSFORMADOR DA TECNOLOGIA

O DANTE PARTICIPOU, NO PRIMEIRO SEMESTRE, DE DUAS AÇÕES GLOBAIS:
O SCRATCH DAY E O SAFE INTERNET DAY

Com cerca de 800 atividades em todo o mundo usando a linguagem de programação Scratch para solucionar problemas: assim foi o Scratch Day de 2019, uma rede de eventos que aconteceu no dia 4 de maio. No Dante, 274 pessoas participaram, entre pais e alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, turmas de robótica do 5º ao 7º ano e 5 escolas convidadas, sendo uma particular e quatro públicas, com alunos do 6º ao 9º ano: Colégio Stocco Santo André, EMEF Mauro Faccio – Zacaria, EMEF Mario Moura e Albuquerque, EMEF CEU Casa Blanca e EMEF Campo Limpo II.

Foram realizadas oficinas com desafios para cada faixa etária, mediados por 13 professores da equipe de Tecnologia Educacional. Além deles, o evento também teve a participação especial da professora Heloisa Zalberg, que já tinha participado das edições de 2016 e 2018. Ela é doutoranda pela USP e Unifesp e trabalha em um programa de Educação Criativa para ajudar no aprendizado e no desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, com o objetivo de superar questões emocionais e pedagógicas. “Contamos também com a participação e o apoio de cinco alunos monitores que cursam atualmente o NIDe [Núcleo Interdisciplinar de Desenvolvimento] e/ou GEETec [Grupo de Estudos Experimentais em Tecnologia]: Anna Laura Messina, Felipe Colohoridis, Guilherme Chen, Lucas Nunes e Miguel Araújo”, conta a professora de tecnologia educacional Tania Luciano.

Segundo Tania, é importante incentivar a participação da comunidade escolar no Scratch Day e disseminar a linguagem de programação que foi desenvolvida há 16 anos pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) para públicos que não a conhecem ou para que aqueles que a conhecem possam avançar em sua complexidade. “O Colégio precisa estar conectado aos movimentos mundiais e a toda a tendência de ensino de programação. É uma oportunidade de trazer os pais para a escola para que aprendam com as crianças e troquem diferentes experiências sobre o uso da tecnologia. É importante também poder oferecer a oportunidade para crianças que não estudam no Colégio, que tiveram seu primeiro contato com a programação em um evento divertido e inspirador”, afirma a professora.

“É uma oportunidade de trazer os pais para a escola para que aprendam com as crianças e troquem diferentes experiências sobre o uso da tecnologia”

TANIA LUCIANO

Outra data celebrada em todo o mundo da qual o Dante também participou foi o Dia da Internet Segura, meses antes, em 5 de fevereiro. O Safe Internet Day (SID), em inglês, é uma iniciativa criada pela Rede Insafe, da Europa, com o objetivo de garantir a cidadania e os direitos humanos na rede.

Mais de 140 países mobilizaram usuários e instituições para a promoção de atividades de conscientização em torno do uso livre, seguro, ético e responsável das tecnologias de informação e comunicação. No Brasil, a data teve mais de 46 eventos em 2019, envolvendo 39 cidades de 19

FORAM 274
PARTICIPANTES NA
EDIÇÃO DANTIANA DO
SCRATCH DAY, ENTRE
PAIS E ALUNOS





AS OFICINAS TRAZIAM DESAFIOS PARA CADA FAIXA ETÁRIA, MEDIADOS POR PROFESSORES DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO DANTE E POR UMA PROFESSORA CONVIDADA, HELOISA ZALCBERG

Estados do país. A iniciativa é organizada por aqui pela Safernet, associação sem fins lucrativos e apartidária que foi criada em 2005 por uma equipe de cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em direito para combater a pornografia infantil na internet brasileira.

A Safernet promoveu um grande evento hub em São Paulo com debates sobre desinformação, alfabetização midiática, inteligência artificial, segurança digital e o futuro das políticas públicas de educação – e o Dante participou, representado pela equipe de Tecnologia Educacional. Os professores de tecnologia também apresentaram um jogo inovador que permite levar aos alunos, de forma lúdica e divertida, debates importantes

sobre segurança na internet e cidadania digital. O jogo foi disponibilizado no site da Safernet para que qualquer pessoa possa baixar, imprimir e jogar em casa ou na escola.

CITTADINO: O JOGO DA CIDADANIA DIGITAL

Adriano Leonel, Barbara Endo e Celise Correia, professores de cidadania digital do Dante, criaram o Cittadino (“cidadão”, em italiano), jogo de cartas inspirado em outro jogo bastante tradicional e popular que tem como objetivo provocar reflexões sobre a postura dos alunos como cidadãos no mundo digital. As cartas do Cittadino contam diferentes situações on-line e off-line e algumas sugestões de regras. Assim como no jogo que serviu de inspiração, ganha o primeiro jogador que ficar

sem cartas na mão. “Quisemos trazer metodologias ativas de ensino para a classe nas aulas de cidadania digital, para que elas tivessem ainda mais participação dos estudantes. Todos os alunos adoram jogos e pensamos muito nos jovens da turma da Dante em Foco [oficina de jornalismo do Colégio], porque eles gostam muito do famoso jogo de cartas que inspirou o Cittadino. Criamos então uma adaptação desse jogo, em que cada carta representa uma atitude que vai ser trabalhada nas aulas em todo o Ensino Fundamental II [do 6º ao 9º ano]. Temos atitudes positivas e negativas relacionadas ao uso da internet e das mídias sociais”, conta Adriano.

“A ideia do Cittadino é integrar a cidadania digital em todas as turmas. Trouxemos o conceito da ‘gameificação’ e a metodologia ativa participativa para tratar de um tema que seria difícil, usando um meio do qual eles gostam”, diz Barbara. “O programa de cidadania digital começou no ano passado e em 2019 quisemos inovar. O Cittadino é literalmente aprender brincando, de forma lúdica. São conceitos mais pesados passados de forma leve e divertida”, concorda Celise. O link para baixar o jogo é: <https://www.colegiodante.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Cittadino.pdf>.

O Cittadino foi criado pensando em colaboração: os ícones usados para ilustrar as cartas são de domínio público e o design do jogo foi feito no Canva, programa de design gráfico on-line e gratuito que pode ser

utilizado por qualquer pessoa em todo o mundo. Além disso, o Cittadino está em Creative Commons, licença que permite o uso livre de direitos autorais. Isso quer dizer que qualquer pessoa tem o direito de baixar, imprimir, compartilhar, copiar e redistribuir o jogo em qualquer suporte ou formato e ainda adaptar as regras e seu uso como desejar. “Trabalhar com recursos educacionais abertos também é um ato de cidadania digital, criando uma sociedade mais livre e colaborativa e democratizando o acesso à informação e à educação”, explica a professora Verônica Cannatá, coordenadora de Tecnologia do Dante. “Nosso programa de cidadania digital está muito integrado aos principais referenciais de internet, como a Safernet e o Comitê Gestor de Internet do Brasil [CGI]. Em 2019 também vamos promover rodas de conversa com os pais e a segunda edição da Jornada de Cidadania Digital”, conclui ela.



O DIA DA INTERNET SEGURA TEVE MAIS DE 140 PAÍSES MOBILIZADOS, EM 2019, PARA PARTICIPAR. NO BRASIL, FORAM MAIS DE 46 EVENTOS, ENVOLVENDO 39 CIDADES DE 19 ESTADOS

PESQUISA RERIGHTS REÚNE IMPRESSÕES E IDEIAS DE ESTUDANTES SOBRE TECNOLOGIA

A Safernet e o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) convidaram o Dante para participar do projeto australiano Rerights, em junho. A iniciativa, que está sendo aplicada mundialmente, tem como objetivo realizar atividades e ouvir alunos adolescentes para saber o que eles pensam sobre crescer na era digital e conhecer suas experiências e ideias a respeito da tecnologia. Os resultados da pesquisa serão enviados para a Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto conta com parceria da Western Sydney University e da London School of Economics and Political Science.

Os cinco alunos que participaram da ação, todos do Ensino Fundamental, haviam cursado a oficina de jornalismo e cidadania digital Dante em Foco e foram acompanhados por colegas de outras escolas brasileiras, públicas e privadas. Eles contaram como usam a tecnologia digital em seu dia a dia e discutiram sobre oportunidades e desafios

apresentados por essas ferramentas. “Os resultados serão incluídos em um relatório e contribuirão para a redação do Comentário Geral sobre Crianças e o Ambiente Digital, um documento que ajudará governos e outras organizações a interpretar a Convenção sobre os Direitos da Criança”, explica a professora Verônica Cannatá, coordenadora do Departamento de Tecnologia do Dante.

Participaram da ação, realizada no dia 12 de junho, os estudantes Enzo de Almeida Alencar Padilha Xavier (8º X), Beatriz Cannatá (9º D), Mariana de Moraes Sarmento Silva (9º A), Miguel de Sousa Campos Medina (9º E) e Victor Bruno de Maria (9º H). “Foi muito bom poder estar em um lugar para discutir sobre questões tão importantes com pessoas capazes, interessadas e com diferentes opiniões. O debate foi muito respeitoso e eu senti como se estivesse conversando com adultos, só que, ao mesmo tempo, a minha palavra tinha o mesmo peso que a deles”, diz Mariana.



CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO DO PROJETO “EDUCOM.GERAÇÃOCIDADÃ”, PARTE DE UM DOS PAINÉIS DO CONGRESSO DE EDUCOMUNICAÇÃO QUE ACONTECEU NO FINAL DE 2018 NO DANTE

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE **EDUCOMUNICAÇÃO**

O COLÉGIO SEDIU UM PAINEL DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO DA USP E APRESENTOU OITO TRABALHOS

O Dante participou do II Congresso Internacional de Comunicação e Educação, realizado pela USP de 12 a 14 de novembro de 2018. Foram oito trabalhos apresentados em um painel sediado no próprio Colégio, abordando de *fake news* e tecnologia a práticas de gestão ambiental, contando com a participação de mais de

dez colaboradores e também de alguns alunos, membros da oficina de jornalismo Dante em Foco e do comitê discente de tecnologia.

O Colégio foi a única instituição a sediar um painel do evento fora do campus da universidade. Essa parte do congresso aconteceu no auditório Guglielmo Raul

Falzoni e era aberta ao público. Nos três dias de programação, havia mesas com congressistas estrangeiros pela manhã, e, à tarde, educadores brasileiros apresentaram diversos projetos de educomunicação.

“Essa foi a participação mais expressiva do Dante em um congresso internacional de Educom até hoje. Nós

somos uma referência em educomunicação, ensinando aos alunos como a imprensa funciona e como produzirem suas próprias notícias”, comenta a professora Verônica Cannatá, coordenadora do Departamento de Tecnologia e uma das responsáveis pela oficina Dante em Foco.

No final do evento, houve também a cerimônia de encerramento do projeto “Educom.geraçãocidadã”, compondo um dos painéis do congresso, intitulado “Educomunicação na interface público e privado: diálogos entre a educação básica e a universidade”. O projeto é uma parceria entre o Dante e o CEU EMEF Casa Blanca, escola pública de educação básica localizada no Campo Limpo. A iniciativa começou em 2016 e, como as duas escolas contam com oficinas de jornalismo e práticas de análise de mídia, o trabalho passou a ser feito colaborativamente com apoio do NCE/USP e da ABPEducom. Em 2017, o “Educom.geraçãocidadã” colaborou para a elaboração do texto final do Plano de Educação em Direitos Humanos do Estado de São Paulo e, em 2018, aproveitou a cerimônia dentro do congresso internacional para entregar à Unesco os pontos de vista dos estudantes sobre os 17

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU dentro da agenda para 2030. Os alunos são membros das oficinas Dante em Foco e Imprensa Jovem, que apresentam uma abordagem pedagógica muito similar.

O portfólio, chamado de “Sonhos & Ações”, foi entregue em mãos para Maria Rebeca Otero Gomes, coordenadora da equipe de educação da representação da Unesco no Brasil. O presidente da ABPEducom, professor Ismar Soares, e a assistente de direção do CEU EMEF Casa Blanca, Alessandra Gois, também receberam cópias do portfólio. “Nós ainda entregamos aos

estudantes que participaram do projeto o ‘Anuário das Minhas Ações’, uma página em branco para cada ano até 2030. Assim, eles podem planejar o que farão nos próximos 12 anos para alcançar os objetivos que escolheram. Nós pretendemos reunir o grupo novamente no futuro, quando 2030 chegar, para vermos juntos quais objetivos conseguimos conquistar e como esse trabalho impactou a vida de cada um”, conta Verônica.

PRESENCAS INTERNACIONAIS

A professora italiana Gianna Cappello, especialista em educomunicação, docente da Universidade de Palermo

“*Nós somos uma referência em educomunicação, ensinando aos alunos como a imprensa funciona e como produzirem suas próprias notícias*”

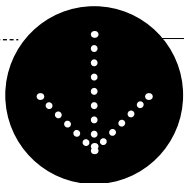
VERÔNICA CANNATÁ

ALUNOS DO PROJETO "EDUCOM. GERAÇÃOCIDADÃ", UMA PARCERIA ENTRE O DANTE E O CEU EMEF CASA BLANCA, ESCOLA PÚBLICA LOCALIZADA NO CAMPO LIMPO

e presidente da Associação Italiana de Educação em Mídia e Comunicação, também participou do evento. Ela esteve no Dante alguns dias antes para uma palestra (veja BOX na página 139). Além de Gianna, estavam presentes os professores estrangeiros Guillermo Orozco, da Universidade de Guadalajara (México); Ignacio Aguaded, do Grupo Comunicar (Espanha); Maria Teresa Quiroz Velasco, da Universidade de Lima (Peru); e Manuel Joaquim Silva Pinto, da Universidade do Minho (Portugal). Participaram ainda duas ex-alunas dos projetos

de educomunicação das duas escolas: Maria Eduarda, ex-aluna do projeto Imprensa Jovem, de 13 anos, que hoje é estudante do Ensino Médio em São Paulo; e Ana Carolina Paixão de Queiroz, de 20 anos, ex-aluna do Dante e da Dante em Foco, que atualmente estuda economia na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. Cris Barroso, supervisora escolar da Diretoria Regional de Ensino do Campo Limpo, e Lucilene Vargas, professora de tecnologia educacional do CEU EMEF Casa Blanca, também acompanharam tudo pessoalmente.





PRESIDENTE DE ASSOCIAÇÃO DE EDUCOM NA ITÁLIA PALESTRA NO DANTE



Gianna Cappello esteve no Dante para palestrar no dia 9 de novembro de 2018. No auditório Guglielmo Raul Falzoni lotado, a professora falou sobre educação para a mídia e os desafios da contemporaneidade para um público externo e com tradução simultânea.

“O MED [*Media Education, associação italiana que Gianna preside*] foi inaugurado em 1996 e, desde então, sempre esteve focado na formação de professores, profissionais de mídia e pesquisadores. Desde a década de 1970 as escolas italianas já usavam a mídia em sala de aula como um objeto de estudo, mas foi só 20 anos depois que começamos a discutir educação midiática de fato”, contou Gianna. “Em 2007, houve a definição do que era educação cívica digital feita pela Carta Europeia, e passamos a pensar sobre cidadania digital. Afinal, não basta apenas usar a tecnologia, ter Wi-Fi, *tablet*

e lousa interativa. É preciso ter um projeto pedagógico e entender para quê e como estamos usando esses recursos tecnológicos, já que a transformação vem das pessoas e dos professores, e não das ferramentas em si”, conclui ela.

Na Itália, o uso de tecnologias em sala de aula é obrigatório na rede pública de ensino, mas segundo Gianna não houve um cuidado paralelo em como adaptar os conceitos e os recursos de forma adequada, envolvendo toda a escola para a criação de um conteúdo interdisciplinar que trate do tema de forma holística, de modo que sejam formados não apenas alunos mas cidadãos preparados para o mundo on-line e off-line. A italiana também falou sobre alguns tabus relacionados à utilização educacional dos recursos tecnológicos, como a polêmica do uso de celular dentro da escola – prática que foi duramente proibida na França, mas que pode trazer muitos

benefícios se realizada de forma responsável. “O aparelho pode ter sim um uso pedagógico e benéfico, como o próprio Dante Alighieri faz. A questão é supervisionar e usar da melhor forma possível”, explicou.

A professora acredita que a tecnologia nunca vai substituir o professor, pois é apenas um instrumento facilitador, e que os alunos sempre precisarão de orientação sobre como usá-la de forma correta – quebrando o mito do nativo digital, já que, por mais que as novas gerações tenham mais facilidade de manusear equipamentos e programas, falta-lhes maturidade, responsabilidade e experiência, o que pode levar a casos de *cyberbullying*, superexposição e vazamento de dados. Gianna afirmou que o MED e o Dante estão muito alinhados na forma de trabalhar a cidadania digital e, ao final da palestra, ainda respondeu dúvidas da plateia.

DANTE NO SEMINÁRIO SOBRE *FAKE NEWS* DA BBC

A equipe de tecnologia educacional do Dante esteve presente em um seminário sobre *fake news* realizado pela British Broadcasting Corporation (BBC), a maior emissora pública do mundo, no dia 12 de março.

O evento foi realizado em São Paulo, no Centro Brasileiro Britânico, e contou com a participação de Jamie Angus, diretor do World Service Group da BBC. Chamado “*Beyond Fake News – Em Busca de Soluções*”, o seminário é um projeto realizado pelo Serviço Mundial da BBC, que transmite conteúdo em mais de 40 idiomas ao redor do mundo. O Brasil é o quarto país a receber a iniciativa, que já foi realizada na Índia, no Quênia e na Nigéria. Em São Paulo, o evento contou com vários debates e enfoque construtivo para a crise da desinformação que afeta o Brasil e o mundo, buscando combater histórias falsas e alertar sobre seus perigos.

Logo após o seminário, a BBC News Brasil realizou também um workshop sobre leitura crítica de notícias

(*media literacy*) para professores e estudantes de pedagogia, com ferramentas e dicas para diferenciar o conteúdo confiável do não confiável e identificar notícias falsas. A oficina foi ministrada pela

diretora de redação da BBC News Brasil, Silvia Salek, e pela repórter Paula Adamo Idoeta. A emissora também pretende realizar a oficina em escolas brasileiras, para estudantes do Ensino Médio.



O SEMINÁRIO “*BEYOND FAKE NEWS – EM BUSCA DE SOLUÇÕES*” É UM PROJETO REALIZADO PELO SERVIÇO MUNDIAL DA BBC, QUE TRANSMITE CONTEÚDO EM MAIS DE 40 IDIOMAS AO REDOR DO MUNDO

A importância de combater histórias falsas e a criação de proposições construtivas para a crise de desinformação foram os tópicos principais do evento

UMA INTERVENÇÃO CONTRA O **CYBERBULLYING**

Um grupo de onze alunas do 5º ano do Ensino Fundamental criou uma peça de teatro chamada “*Cyberbullying na Escola*” para alertar os colegas sobre as consequências negativas da prática. As meninas encenaram a peça para seus colegas no começo de abril, dentro da própria sala de aula. “Elas desenvolveram o roteiro depois de terem passado por uma atividade de conscientização sobre o *cyberbullying* nas aulas de tecnologia”, conta a professora Verônica Cannatá, coordenadora do Departamento de Tecnologia. As alunas que foram autoras e atrizes da peça são todas do 5º D: Ana Carolina Domingues Makdissi, Ana Luiza Cornagluotti Martini, Giovanna Bazalia Gori, Lais Bocchi Faibicher, Lara Megda Schusterchitz, Laura Durante Teixeira, Lorena Fernandes de Souza, Maria Gabriella Ramozzi Chiarottino, Mariana Marques Gameleiras Cavalcante, Rafaella Torrezan Higino de Lima e Roberta Prieto Boulos.

“Foi uma iniciativa delas mesmas. Gostamos tanto que fizemos questão de parabenizá-las e pensamos na possibilidade

de apresentar para as outras classes do 5º ano”, diz Marina Malheiros, orientadora educacional do 5º ano. Em agosto, as turmas voltam a trabalhar o tema em sala de aula com um trabalho feito em parceria com a Orientação Educacional e o Departamento de Tecnologia. “Temos que abordar esse assunto, porque infelizmente os alunos já passam por isso, apesar de ainda

serem pequenos, terem entre 9 e 10 anos. A maioria deles já usa celular e WhatsApp, e nessa rede acontecem alguns casos de *cyberbullying*. Mas, depois que começamos a falar disso em sala de aula, notamos que os relatos diminuíram. Começamos esse trabalho no ano passado e acredito que desde então os alunos tenham se tornado mais conscientes e responsáveis”, explica Marina.



AS ONZE ALUNAS DO QUINTO ANO ENCENARAM A PEÇA SOBRE O TEMA EM SALA DE AULA



Associação dos Ex-Alunos do Colégio Dante Alighieri

ITALIANO



Intensivo • Conversação

Aulas Particulares • Aulas de Proficiência

Curso regular completo: 6 estágios (2 por ano)

2 Básicos • 2 Intermediários • 2 avançados

Manhã • Tarde • Noite



PIANO e Violino



**Aulas semanais individuais com duração de 50 minutos.
Manhã e Tarde.**



AQUARELA

AULAS COM BERNARDITA UHART

<http://bernarditauhart.com.br>

Manhã - Tarde - Noite

**Não é preciso conhecimento de desenho ou pintura.
Cada um trabalha no seu próprio ritmo!**

Associados e ex-alunos do Dante Alighieri TRAGA SUA IDEIA

Nossa sede está disponível para locação de espaço para eventos, cursos, aulas particulares, reuniões, workshops, exposições, vernissages, confraternizações, palestras, entre outras atividades, com estrutura completa. Venha falar conosco!

Alameda Jaú, 1.135 - Cerqueira Cesar - CEP: 01420-003
Telefone: (11)3284-6011 (11) 97100-7910 aeda@aeda.com.br
www.aeda.com.br

Cursos de Italiano - Aquarela - Piano - Violino



www.facebook.com/AedaOficial




[aedaoficial](https://www.instagram.com/aedaoficial)





app.dante

Agora ficou muito mais fácil acessar informações do Colégio. Por meio do APP Dante, você pode conferir a agenda de atividades, notas parciais, registro escolar e comunicados diários.



O APP Dante está disponível para dispositivos Android e IOS.
Baixe e comece a acessar nossas informações de maneira muito mais rápida, direto em seu smartphone.



Available on the
App Store



GET IT ON
Google Play



UMA ESCOLA, vários caminhos

Um mundo de escolhas
para a geração que vai
mudar o mundo



- HighSchool e MiddleSchool
- Dante ECCE - Scuola Media
- Opções de disciplinas eletivas
- Cursos extracurriculares

Educação Infantil / Ensino Fundamental / Ensino Médio

www.colegiodante.com.br

